



# *Manual do Proprietário*

## **Certificado de Garantia**



**CB500**

# Manual do Proprietário

## INTRODUÇÃO

Este manual é um guia prático de como cuidar da motocicleta HONDA que você acaba de adquirir. Ele contém todas as instruções básicas para que sua HONDA possa ser bem cuidada, da inspeção diária à manutenção e como conduzi-la corretamente no trânsito.

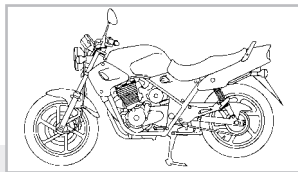
Sua motocicleta HONDA é uma verdadeira máquina de precisão. E como toda máquina de precisão, ela necessita de cuidados especiais para que mantenha o funcionamento tão perfeito como aquele apresentado ao sair da fábrica.

Sua Concessionária HONDA terá satisfação em ajudá-lo a manter e conservar sua motocicleta. Ela está preparada para oferecer a você toda a assistência técnica necessária, com pessoal treinado pela fábrica, peças e equipamentos originais.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer-lhe a escolha de uma HONDA e desejamos que sua motocicleta possa render lhe o máximo em economia, desempenho, emoção e prazer.

**MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.**

**HONDA CB500**



## Notas Importantes

- Esta motocicleta foi projetada para transportar piloto e um passageiro. Verifique sempre a pressão recomendada para os pneus (pág. 27) e obedeça aos limites de carga da motocicleta.
- As fotografias e ilustrações apresentadas neste manual são para facilitar a identificação dos componentes. Elas podem diferir um pouco do componente de sua motocicleta.
- Leia o manual cuidadosamente, preste atenção especial às afirmações precedidas pelas seguintes palavras:

### ATENÇÃO

**Indica a possibilidade de dano à motocicleta se as instruções não forem seguidas.**

### CUIDADO

**Indica, além da possibilidade de dano à motocicleta, o risco ao piloto e ao passageiro, se as instruções não forem seguidas.**

Este manual deve ser considerado como parte permanente do veículo e deve continuar com o mesmo quando este for revendido.

TODAS AS INFORMAÇÕES, ILUSTRAÇÕES E ESPECIFICAÇÕES INCLUÍDAS NESTA PUBLICAÇÃO SÃO BASEADAS NAS INFORMAÇÕES MAIS RECENTES DISPONÍVEIS SOBRE O PRODUTO NO MOMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA IMPRESSÃO.

A **MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.** SE RESERVA O DIREITO DE ALTERAR AS CARACTERÍSTICAS DA MOTOCICLETA, A QUALQUER TEMPO E SEM AVISO PRÉVIO, SEM QUE POR ISSO INCORRA EM OBRIGAÇÕES DE QUALQUER ESPÉCIE.

NENHUMA PARTE DESTA PUBLICAÇÃO PODE SER REPRODUZIDA SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO.

Moto Honda da Amazônia Ltda.

## **ÍNDICE**

<b>ASSISTÊNCIA AO PROPRIETÁRIO</b> .....	6	Interruptor de Ignição .....	30
<b>PILOTAGEM COM SEGURANÇA</b> .....	7	Interruptores do Guidão Direito .....	31
Regras de Segurança .....	7	Interruptores do Guidão Esquerdo .....	32
Equipamentos de Proteção .....	8	<b>EQUIPAMENTOS</b> .....	33
Modificações .....	8	Trava da Coluna de Direção .....	33
Cuidados com Alagamentos .....	8	Assento .....	33
Opcionais .....	8	Compartimento para Armazenagem .....	34
Acessórios .....	9	Suporte do Capacete .....	34
Cargas .....	10	Tampa Lateral .....	35
<b>INSTRUMENTOS E INDICADORES</b> .....	11	<b>FUNCIONAMENTO</b> .....	36
Localização dos Instrumentos e Indicadores .....	11	Inspeção Antes do Uso .....	36
Instrumentos e Indicadores .....	14	Partida do Motor .....	37
Indicador de Temperatura		Cuidados para Amaciar o Motor .....	38
do Líquido de Arrefecimento .....	16	Mangueira de Dreno do Carburador .....	38
<b>COMPONENTES PRINCIPAIS</b> .....	16	Condução da Motocicleta .....	39
(Informações necessárias		Frenagem .....	40
para utilização da motocicleta) .....	16	Estacionamento .....	41
Suspensão .....	16	Identificação da Motocicleta .....	42
Freios .....	17	Como Prevenir Furtos .....	43
Embreagem .....	20		
Líquido de Arrefecimento .....	21		
Combustível .....	23		
Óleo do Motor .....	26		
Recomendações Sobre os Pneus .....	27		

**MANUTENÇÃO**

Tabela de Manutenção .....	44
Acelerador .....	52
Ajuste do Espelho Retrovisor .....	70
Ajuste do Interruptor da Luz do Freio .....	70
Bateria .....	64
Cavalete Lateral .....	58
Corrente de Transmissão .....	54
Cuidados na Manutenção .....	46
Desgaste das Pastilhas do Freio .....	63
Filtro de Ar .....	53
Jogo de Ferramentas .....	46
Marcha Lenta .....	52
Óleo do Motor .....	47
Regulagem do Farol .....	71
Remoção da Roda Dianteira .....	59
Instalação da Roda Dianteira .....	60
Remoção da Roda Traseira .....	61
Instalação da Roda Traseira .....	62
Respiro do Motor .....	50
Substituição das Lâmpadas .....	67
Troca de Fusíveis .....	65
Vela de Ignição .....	50

<b>COMO TRANSPORTAR A MOTOCICLETA</b> .....	72
---	----

<b>LIMPEZA E CONSERVAÇÃO</b> .....	73
------------------------------------	----

<b>CONSERVAÇÃO DE MOTOCICLETAS INATIVAS</b> .....	76
---	----

<b>NÍVEL DE RUÍDOS</b> .....	77
------------------------------	----

<b>PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR</b> .....	78
---	----

<b>PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE</b> .....	79
---	----

<b>ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</b> .....	80
--------------------------------------	----

<b>MANUAL DO CONDUTOR</b> .....	83
---------------------------------	----

<b>PILOTAGEM COM SEGURANÇA</b> .....	123
--------------------------------------	-----

<b>CONCESSIONÁRIAS HONDA</b> .....	131
------------------------------------	-----

## **ASSISTÊNCIA AO PROPRIETÁRIO**

A HONDA se preocupa não só em oferecer motocicletas de excelente qualidade, economia e desempenho, mas também em mantê-las em perfeitas condições de uso, contando para isso com uma rede de concessionárias autorizadas. Assim sendo, consulte sempre uma de nossas concessionárias toda vez que tiver dúvidas ou houver necessidade de efetuar algum reparo. Proceda da seguinte forma:

1. Dirija-se a uma concessionária HONDA para que a anomalia existente em sua motocicleta seja corrigida.
2. Persistindo a anomalia ou caso o atendimento não tenha sido satisfatório, notifique o Gerente de Serviços da concessionária.
3. Anote aqui o nome do:  
GERENTE DE PÓS-VENDA

ou  
GERENTE GERAL

4. Se ainda assim a anomalia não tiver sido solucionada, oferecemos o contato com Serviço de Atendimento a Clientes HONDA, pois este tomará as providências a fim de assegurar sua satisfação.
5. Para facilitar o atendimento, tenha em mãos as seguintes informações:
  - Nome, endereço e telefone do proprietário;
  - Número do chassi;
  - Ano e modelo da motocicleta;
  - Data de aquisição e quilometragem da motocicleta;
  - Concessionária na qual efetuou o serviço.

## **ATENDIMENTO AO CLIENTE**

 0800 55 22 21

### **Horário de Atendimento:**

Dias úteis, de Segunda a Sexta-feira  
No período das 08:30hs às 18:00hs.

## PILOTAGEM COM SEGURANÇA



**Pilotar uma motocicleta requer certos cuidados especiais para garantir sua segurança pessoal. Conheça tais requisitos antes de conduzir sua motocicleta lendo com atenção todas as informações do Manual do Condutor/Pilotagem com Segurança.**

### Regras de Segurança

1. Faça sempre uma inspeção prévia (página 36) antes de dar partida no motor. Você poderá prevenir acidentes e danos à motocicleta.
2. Muitos acidentes são causados por motociclistas inexperientes. Dirija somente se for habilitado. NUNCA empreste sua motocicleta a um piloto inexperiente.
3. Na maioria dos acidentes entre automóveis e motocicletas, o motorista alega não ter visto a motocicleta; portanto:
  - Use sempre roupas e capacetes de cor clara e visível.
  - Não se posicione em áreas onde o motorista tem sua visão encoberta. Veja e seja visto.
4. Obedeça a todas as leis de trânsito.
  - Velocidade excessiva é um fator comum a muitos acidentes. Obedeça aos limites de velocidade e NUNCA dirija além do que as condições o permitam.
  - Sinalize antes de fazer conversões ou mudar de pista. O tamanho e a manobrabilidade da motocicleta podem surpreender outros motoristas.
5. Não se deixe surpreender por outros motoristas. Preste atenção nos cruzamentos, entradas e saídas de estacionamentos, e nas vias expressas ou rodovias.
6. Mantenha as mãos no guidão e os pés nos pedais de apoio enquanto estiver dirigindo. O passageiro deve segurar-se com as mãos e manter os pés apoiados nos pedais de apoio.
7. Nunca deixe a motocicleta abandonada com o motor ligado.
8. Faça a regulagem do espelho retrovisor (pág. 70).



## Equipamentos de Proteção

1. A maioria dos acidentes com motocicletas com resultados fatais se deve a ferimentos na cabeça. USE SEMPRE CAPACETE. Se for do tipo aberto, deve ser usado com óculos adequados. É essencial o uso de botas, luvas e roupas de proteção. O passageiro necessita da mesma proteção.
2. O sistema de escapamento se aquece muito durante o funcionamento do motor e permanece quente durante algum tempo depois de ter sido desligado o motor. Não toque em nenhuma parte do sistema de escapamento. Use roupas que protejam completamente as pernas.
3. Não use roupas soltas que possam enganchar nas alavancas de controle, pedais de apoio, corrente de transmissão ou nas rodas.

## Modificações



**Modificações na motocicleta ou a remoção de peças do equipamento original podem reduzir a segurança da motocicleta além de infringir normas de trânsito. Obedeça a todas as normas que regulamentam o uso de equipamentos e acessórios.**

## Cuidados com Alagamentos

Ao trafegar em locais alagados, riachos e enchentes evite a aspiração da água pelo filtro de ar. A entrada de água no motor poderá causar o efeito do calço hidráulico, o qual danificará o motor.

A entrada da água no cárter do motor contaminará o óleo lubrificante. Caso ocorra tal situação, desligue o motor imediatamente, substitua o óleo em uma CONCESSIONÁRIA para certificar-se da eliminação da água no motor e execução de revisão e manutenção adequada para essa situação.

## Opcionais

Dirija-se à sua concessionária autorizada Honda para obter mais informações sobre os itens opcionais disponíveis para sua motocicleta.

## Acessórios e Carga



- **Para prevenir acidentes, sobrecarga e danos estruturais tenha extremo cuidado ao instalar acessórios e carga na motocicleta e ao dirigi-la com os mesmos. A instalação de acessórios e carga pode reduzir a estabilidade, desempenho e o limite de velocidade de segurança da motocicleta. Lembre-se que este desempenho pode ser reduzido ainda mais com a instalação dos acessórios não originais Honda, a carga mal distribuída, pneus gastos, mau estado da motocicleta, más condições das estradas e do tempo.**
- **Estas precauções gerais podem ajudá-lo a decidir se e como equipar sua motocicleta e como acomodar a carga com segurança.**
- **A estabilidade e dirigibilidade da motocicleta podem ser afetadas por cargas e acessórios que estejam mal fixados. Verifique freqüentemente a fixação das cargas e acessórios.**

### Acessórios

Os acessórios originais HONDA foram projetados especificamente para esta motocicleta. Lembre-se que você é responsável pela escolha, instalação e uso correto de acessórios não-originais. Observe as recomendações sobre cargas, citadas anteriormente, e as seguintes:

1. Verifique o acessório cuidadosamente e sua procedência, assegurando-se que o acessório não afeta...
  - a visualização do farol, lanterna traseira, sinaleiras e placa de licença;
  - a distância mínima do solo (no caso de protetores);
  - o ângulo de inclinação da motocicleta;
  - o curso das suspensões dianteira e traseira;

- a visibilidade do piloto;
  - o curso da direção;
  - o acionamento dos controles;
  - a sobrecarga;
  - a estrutura da motocicleta (chassi);
  - o torque de porcas, parafusos e fixadores.
2. Carenagens grandes ou pára-brisas montados nos garfos, inadequados para a motocicleta ou instalados incorretamente podem causar instabilidade. Não instale carenagens que restrinjam o fluxo de ar para o motor.
  3. Acessórios que alteram a posição de pilotagem, afastando as mãos e os pés dos controles dificultando o acesso aos mesmos e conseqüentemente aumentam o tempo necessário à reação do motociclista em situações de emergência.
  4. Não instale equipamentos elétricos que possam exceder a capacidade do sistema elétrico da motocicleta. Toda pane no circuito elétrico é perigosa. Além de afetar o sistema de iluminação e sinalização, provoca uma queda no rendimento do motor.
  5. Esta motocicleta não foi projetada para receber sidecars ou reboques.

A instalação de tais acessórios submete os componentes do chassi à esforços excessivos, causando danos à motocicleta além de prejudicar a dirigibilidade.
  6. Qualquer modificação no sistema de arrefecimento do motor provoca superaquecimento e sérios danos ao mesmo.
  7. Esta motocicleta não foi projetada para utilizar sistema de alarme. A utilização de qualquer tipo de alarme poderá afetar o sistema elétrico da motocicleta. A Honda cancelará a garantia se constatar o uso de algum tipo de alarme.

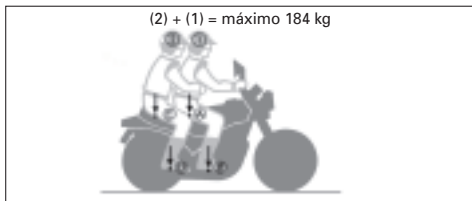
## Carga

O peso e a acomodação da carga são muito importantes para sua segurança. Sempre que estiver pilotando a motocicleta com um passageiro ou carga, observe as seguintes precauções:

1. Mantenha o peso da bagagem e acessórios adicionais perto do centro da motocicleta. Distribua o peso uniformemente dos dois lados da motocicleta para evitar desequilíbrios. À medida que se afasta o peso do centro do veículo, a dirigibilidade é proporcionalmente afetada.
2. Ajuste a pressão dos pneus (pág. 27) da suspensão traseira (pág. 16) de acordo com o peso da carga e condições de condução da motocicleta.
3. A estabilidade e dirigibilidade da motocicleta podem ser afetadas por cargas e acessórios que estejam mal fixados. Verifique freqüentemente a fixação das cargas.
4. Não prenda objetos grandes ou pesados ao guidão, nos amortecedores dianteiros ou ao pára-lama. Isto poderia resultar em instabilidade da motocicleta ou resposta lenta da direção.

## Capacidade

Esta motocicleta foi projetada para transportar duas pessoas piloto (1) e passageiro (2). A soma dos pesos deve ser distribuída em 4 pontos (A, B, C e D). Não exceda a capacidade máxima (**184 kg**) pois sua motocicleta apresentará melhor estabilidade, dirigibilidade e conforto se for utilizada nestas condições.



### Distribuição de Pesos:

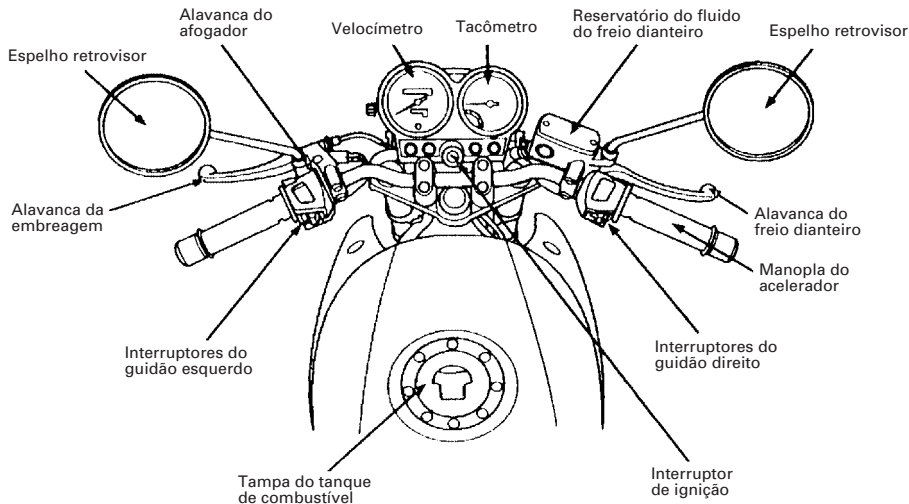
(A) Assento dianteiro, (B) Pedal de apoio dianteiro, (C) Assento traseiro (centro da roda traseira) e (D) Pedal de apoio traseiro.

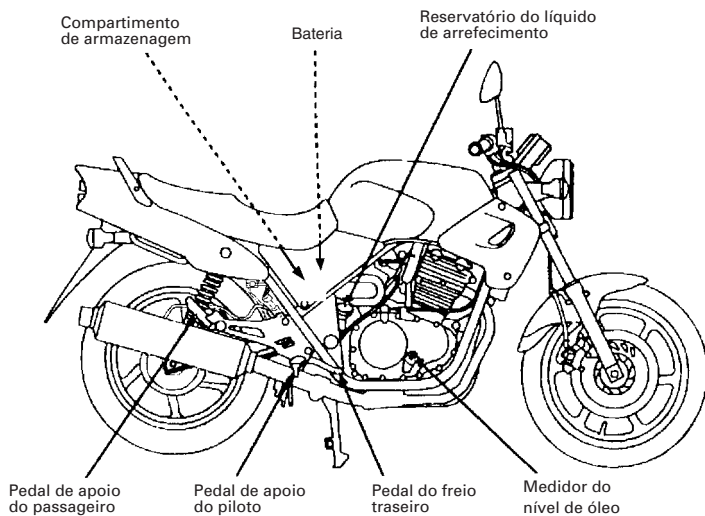
### ATENÇÃO

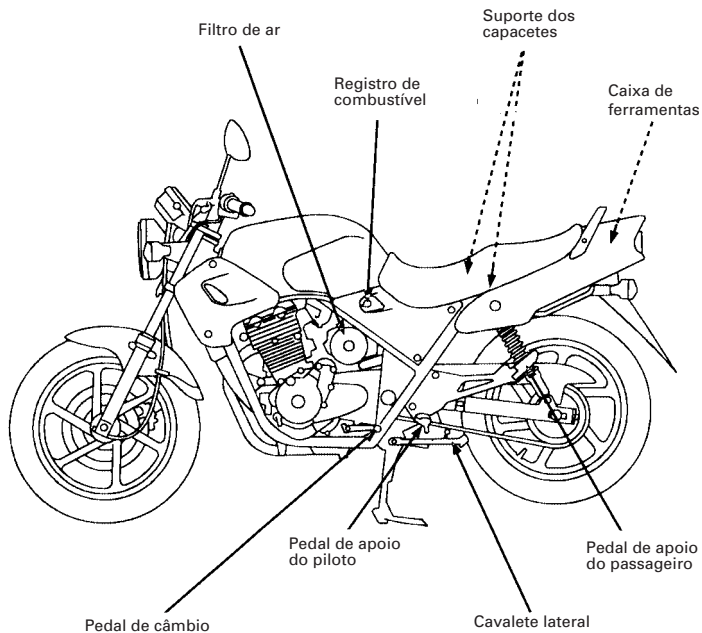
- **A utilização da motocicleta para uso comercial exigirá manutenção mais frequente do que o indicado na tabela de manutenção no aperto das porcas, parafusos e elementos de fixação.**
- **Danos causados pelo excesso de carga NÃO SERÃO COBERTOS pela Garantia HONDA. Se estiver em dúvida sobre como calcular o peso da carga que pode ser acomodada em sua motocicleta sem causar sobrecarga e danos estruturais, procure uma concessionária autorizada HONDA.**

## **INSTRUMENTOS E INDICADORES**

### Localização dos Instrumentos e Indicadores



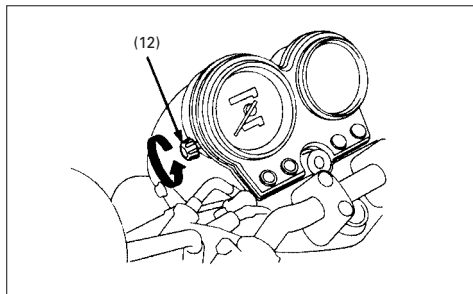
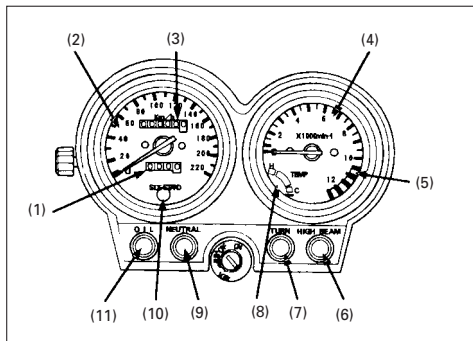




## Instrumentos e Indicadores

Os indicadores estão localizados no conjunto de instrumentos. Suas funções são descritas nas páginas seguintes.

- (1) Hodômetro parcial
- (2) Velocímetro
- (3) Hodômetro
- (4) Tacômetro
- (5) Faixa vermelha do tacômetro
- (6) Indicador de farol alto
- (7) Indicador das sinaleiras
- (8) Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento
- (9) Indicador de ponto morto
- (10) Indicador do cavalete lateral
- (11) Indicador de pressão do óleo
- (12) Botão de retrocesso do hodômetro parcial

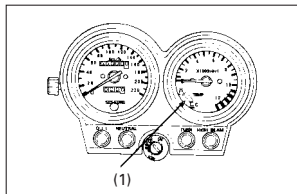


Ref.	Descrição	Função
1	Hodômetro parcial	Registra a quilometragem parcial percorrida por percurso ou viagem.
2	Velocímetro	Indica a velocidade da motocicleta.
3	Hodômetro	Registra o total de quilômetros percorridos pela motocicleta.
4	Tacômetro	Indica o regime de rotações do motor. (rpm)
5	Faixa vermelha do tacômetro	Não permita que o ponteiro do tacômetro atinja a faixa vermelha, mesmo que o motor esteja amaciado. <b>ATENÇÃO</b> <b>O motor pode sofrer sérias avarias se for operado acima das rotações máximas (faixa vermelha do tacômetro).</b>
6	Indicador de farol alto	Acende-se quando o farol alto estiver ligado.
7	Indicador das sinaleiras	Acende-se intermitentemente quando as sinaleiras estiverem ligadas.
8	Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	Indica a temperatura do líquido de arrefecimento (página 16).
9	Indicador do ponto-morto (verde)	Acende-se quando a transmissão estiver em ponto morto.
10	Indicador do cavalete lateral	Acende-se quando o cavalete lateral estiver estendido. Antes de estacionar, certifique-se de que o cavalete lateral esteja completamente estendido; a luz somente acenderá quando o sistema de corte da ignição/cavalete lateral (página 58) estiver acionado.
11	Indicador de pressão do óleo	Acende-se quando a pressão do óleo do motor estiver abaixo da faixa normal de funcionamento. O indicador acende-se quando o motor der partida, devendo apagar-se durante o seu funcionamento. Entretanto, o indicador poderá piscar quando o motor quente estiver em marcha lenta, ou próximo à marcha lenta. <b>ATENÇÃO</b> <b>O funcionamento do motor com baixa pressão do óleo poderá causar sérios danos ao mesmo.</b>
12	Botão de retrocesso do hodômetro parcial	Reajusta o hodômetro parcial em zero (0). Gire o botão na direção mostrada.



## Indicador de Temperatura do Líquido de Arrefecimento

Quando o ponteiro começar a se mover acima da marca C (Frio), o motor estará quente o suficiente para conduzir a motocicleta. A faixa de temperatura normal de funcionamento se encontra entre as marcas H e C. Se o ponteiro atingir a marca H (Quente), desligue o motor e verifique o nível do líquido de arrefecimento no reservatório. Consulte as páginas 21 – 22 e não dirija a motocicleta até que o problema tenha sido corrigido.



(1) Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento

### ATENÇÃO

**Se a temperatura normal de funcionamento for excedida, o motor poderá sofrer sérios danos.**

## COMPONENTES PRINCIPAIS

**(Informações necessárias para utilização da motocicleta)**

### ⚠ CUIDADO

**Se a Inspeção Antes do Uso (página 36) não for efetuada, poderão ocorrer sérios ferimentos pessoais ou danos à motocicleta.**

### Suspensão

Cada amortecedor (1) apresenta 5 posições de ajuste para diferentes condições de carga e dirigibilidade.

Utilize uma chave cilíndrica (2) para ajustar os amortecedores traseiros.

A posição 1 deve ser utilizada sob condições de carga leve e pistas suaves. As

posições 2 a 5 aumentam a pré-carga da mola,

tornando a suspensão traseira mais dura. Estas

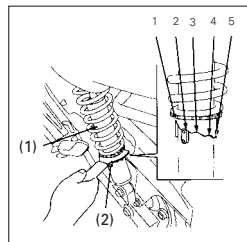
posições devem ser utilizadas sob condições

de cargas pesadas.

Certifique-se de que ambos os amortecedores

estejam ajustados na mesma posição.

**Posição padrão: 2**



(1) Amortecedor  
(2) Chave cilíndrica

## Freios

### Freio Dianteiro

Esta motocicleta está equipada com um freio dianteiro a disco de acionamento hidráulico.

À medida que as pastilhas do freio se desgastam, o nível do fluido do freio no reservatório fica mais baixo, compensando o desgaste das pastilhas automaticamente. Não há ajustes a serem feitos, mas o nível do fluido do freio e o desgaste das pastilhas devem ser verificados periodicamente. Observe também se há vazamentos de fluido no sistema. Se a folga da alavanca ou do pedal for excessiva e o desgaste das pastilhas não exceder o limite de uso (página 63), provavelmente haverá ar no sistema. Dirija-se a uma concessionária HONDA para efetuar esse serviço.

### Nível do Fluido do Freio Dianteiro

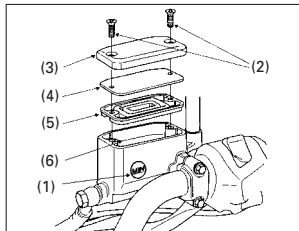


- **O fluido do freio provoca irritações. Evite o contato com a pele e os olhos. Em caso de contato, lave a área atingida com bastante água. Se os olhos forem atingidos, procure assistência médica.**
- **MANTENHA O FLUIDO AFASTADO DE CRIANÇAS.**

### ATENÇÃO

- **Manuseie o fluido do freio com cuidado, pois este pode danificar a pintura, as lentes dos instrumentos e a fiação em caso de contato.**
- **Certifique-se de que o reservatório esteja na posição horizontal antes de remover a tampa e completar o nível do fluido.**
- **Use somente fluido para freio que atenda às especificações DOT4.**
- **Nunca deixe entrar contaminantes (poeira, água, etc.) no reservatório do fluido do freio.**

Verifique se o nível do fluido está acima da marca de nível INFERIOR (1), com a motocicleta na posição vertical. Deve-se adicionar o fluido do freio no reservatório sempre que o nível do fluido estiver próximo à marca INFERIOR (1) do reservatório. Remova os parafusos (2), a tampa do reservatório (3), a placa do diafragma (4) e o diafragma (5). Abasteça o reservatório com fluido para freio DOT 4 até atingir a marca de nível superior (6). Reinstale o diafragma, a placa do diafragma e a tampa do reservatório. Aperte os parafusos firmemente.



- (1) Marca de nível INFERIOR
- (2) Parafusos
- (3) Tampa do reservatório
- (4) Placa do diafragma
- (5) Diafragma
- (6) Marca de nível SUPERIOR

### Outras Verificações

Certifique-se de que não há vazamentos de fluido. Inspeccione as mangueiras e conexões quanto a trincas e deterioração.

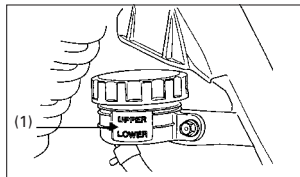
## Freio Traseiro

### Nível do Fluido do Freio Traseiro



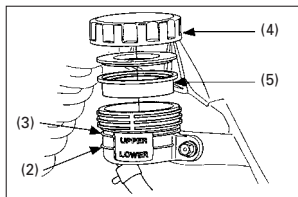
O fluido do freio provoca irritações. Evite o contato com a pele e os olhos. Em caso de contato, lave a área atingida com bastante água. Se os olhos forem atingidos, procure assistência médica.

Verifique o nível do fluido diretamente no reservatório do fluido do freio (1).



(1) Janela de inspeção

Adicione fluido no reservatório quando o nível estiver próximo da marca de nível INFERIOR (2). Remova a tampa do reservatório (4) e o diafragma (5). Adicione fluido de freio DOT 4 de um recipiente fechado até que o nível do fluido atinja a marca SUPERIOR (3). Reinstale o diafragma e feche a tampa firmemente.



- (2) Marca de nível INFERIOR
- (3) Marca de nível SUPERIOR
- (4) Tampa do reservatório
- (5) Diafragma



- Não deixe que o fluido de freio entre em contato com peças pintadas ou plásticas, pois poderão ocorrer danos.
- Antes de remover a tampa do reservatório, certifique-se de que o reservatório esteja na posição horizontal para evitar derramamento de fluido.
- Use somente fluido para freio DOT 4 de recipientes fechados.
- Nunca deixe entrar contaminantes (poeira, água, etc.) no reservatório do fluido do freio. Limpe a parte externa do reservatório antes de retirar a tampa.

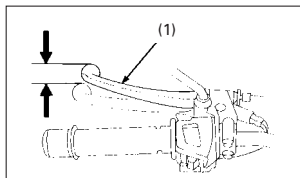
#### Outras Verificações:

Certifique-se de que não existam vazamentos de fluido de freio. Verifique os tubos e conexões quanto a desgaste e trincas.

## Embreagem

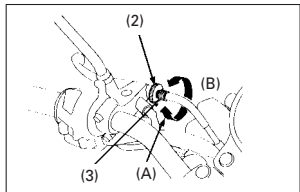
O ajuste da embreagem é necessário caso a motocicleta apresente queda de rendimento quando se efetua a mudança de marchas, ou a embreagem patine, fazendo com que a velocidade da motocicleta não seja compatível com a rotação do motor. Ajustes menores são obtidos através do ajustador do cabo da embreagem (3), localizado na alavanca (1).

A folga normal da embreagem deve ser de: **10 a 20 mm**.



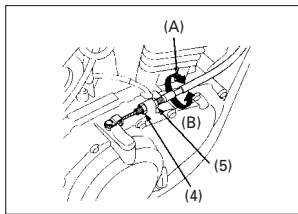
(1) Alavanca da embreagem

1. Solte a contraporca (2) e gire o ajustador (3). Reaperte a contraporca (2) e verifique a folga novamente.



(2) Contraporca  
(3) Ajustador do cabo da embreagem  
(A) Aumenta a folga  
(B) Diminui a folga

2. Caso o ajustador tenha sido desrosqueado até seu limite sem que a folga da alavanca fique correta, solte a contraporca (2) e gire completamente o ajustador do cabo (3). Aperte a contraporca (2).
3. Solte a contraporca (4) na extremidade inferior do cabo. Gire a porca de ajuste (5) até obter a folga correta. Aperte, em seguida, a contraporca (4) e verifique o ajuste.



(4) Contraporca  
(5) Porca de ajuste  
(A) Aumenta a folga  
(B) Diminui a folga

4. Ligue o motor, acione a alavanca da embreagem e engate a 1ª marcha. Certifique-se de que o motor não apresenta queda no rendimento e que a embreagem não patina. Solte a alavanca da embreagem e acelere gradativamente. A motocicleta deve sair com suavidade e aceleração progressiva.

**NOTA**

Caso não seja possível obter o ajuste da embreagem através dos procedimentos descritos, ou caso a embreagem não funcione corretamente, dirija-se a uma concessionária HONDA para que seja feita uma inspeção no sistema da embreagem.

**Outras Verificações**

Verifique se não há dobras ou marcas de desgaste no cabo da embreagem que possam causar travamento ou danificar o acionamento da embreagem. Lubrifique o cabo com óleo de boa qualidade para impedir corrosão e desgastes prematuros.

**Líquido de Arrefecimento****Recomendações Sobre o Líquido de Arrefecimento**

O proprietário deve manter o nível do líquido de arrefecimento correto para evitar congelamento, superaquecimento e corrosão. Use somente solução à base de etileno glicol de alta qualidade que contenha um anti-corrosivo especialmente recomendado para uso em motores de alumínio. (VERIFIQUE A ETIQUETA DA EMBALAGEM DO ADITIVO).

**ATENÇÃO**

**Use somente água de baixo teor mineral ou água destilada como parte da solução de líquido de arrefecimento. Água que contenha alto teor mineral ou sal pode danificar o motor de alumínio.**

A motocicleta é abastecida na fábrica com uma mistura na proporção de 50/50 de etileno glicol e água destilada. Esta proporção de mistura de líquido de arrefecimento é recomendada para a maioria das temperaturas de funcionamento e oferece uma boa proteção contra corrosão. Uma alta concentração de etileno glicol reduz o desempenho do sistema de arrefecimento e é recomendado somente quando uma proteção adicional contra congelamento é necessária. Uma concentração menor do que 40/60 (40% de solução de etileno glicol) não oferecerá proteção suficiente contra a corrosão.

### Inspeção

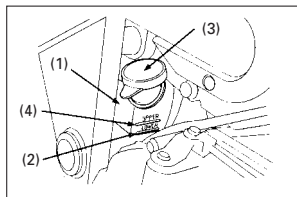
O reservatório está localizado abaixo da tampa lateral direita.

Verifique o nível do líquido de arrefecimento no reservatório (1), com o motor na temperatura normal de funcionamento e a motocicleta na posição vertical. Se o nível do líquido de arrefecimento estiver abaixo da marca de nível INFERIOR (2), remova a tampa do reservatório (3) e adicione a mistura de líquido de arrefecimento até atingir a marca de nível SUPERIOR (4). Não remova a tampa do radiador.



- **Não remova a tampa do radiador enquanto o motor estiver quente. O líquido de arrefecimento está sob pressão e poderá provocar queimaduras ao ser expelido.**
- **Mantenha as mãos e as roupas longe do ventilador de arrefecimento, pois este começa a funcionar automaticamente.**

Se o reservatório estiver vazio ou a perda de líquido de arrefecimento for excessiva, verifique se há vazamentos e procure uma concessionária autorizada HONDA para efetuar os reparos.



- (1) Reservatório
- (2) Marca de nível INFERIOR
- (3) Tampa do reservatório
- (4) Marca de nível SUPERIOR

## Combustível

### Registro de Combustível Manual

O registro de combustível manual (1) está localizado no lado esquerdo, sob o tanque de combustível. Posicione-o em ON para funcionamento normal ou RES quando o combustível estiver se aproximando da reserva. A posição OFF deve ser utilizada somente para períodos prolongados de armazenamento ou reparo dos componentes do sistema de combustível.

### Acionamento Automático do Registro

Com o registro de combustível posicionado em ON (ou RES), o combustível flui normalmente para os carburadores somente quando o motor estiver ligado. Um diafragma corta automaticamente o fluxo de combustível quando o motor estiver desligado.

### Combustível de Reserva

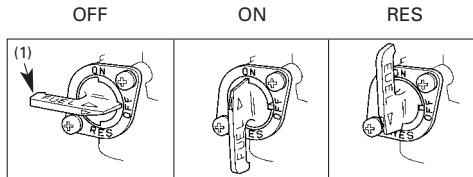
Quando o suprimento principal de combustível acabar, posicione o registro de combustível em RES. Reabasteça o mais rápido possível após colocar o registro na posição RES. Em seguida, posicione-o novamente em ON. A reserva de combustível é de: 2,5 l (Valor de referência).



**Aprenda a acionar o registro com tal habilidade que mesmo enquanto estiver dirigindo a motocicleta seja capaz de operá-lo. Você evitará parar, eventualmente, em meio ao trânsito por falta de combustível.**

### NOTA

Não conduza a motocicleta com o registro de combustível na posição RES após ter reabastecido. Você poderá ficar sem combustível e sem nenhuma reserva.



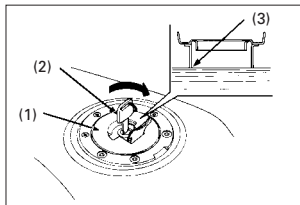
(1) Registro de combustível



### Tanque de Combustível

O tanque de combustível tem capacidade para 18 litros, incluindo o suprimento de reserva.

Para abrir a tampa do tanque (1), introduza a chave de ignição (2) e gire-a para a direita. A tampa do tanque de combustível é articulada e será levantada.



- (1) Tampa do tanque de combustível
- (2) Chave de ignição
- (3) Gargalo de abastecimento

### Combustível Recomendado:

#### Gasolina Premium (DNC C-Premium)

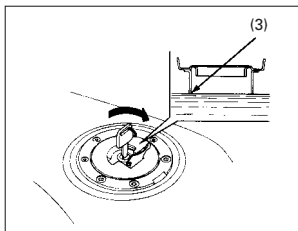
Após abastecer, feche a tampa do tanque, pressionando-a no gargalo de abastecimento até encaixá-la e travá-la. Remova a chave.

#### ATENÇÃO

**Se ocorrer "batida de pino" ou "detonação" com o motor em velocidade constante com carga normal, use gasolina de outra marca. Se a "batida de pino" ou "detonação" persistirem, procure uma concessionária autorizada Honda. Caso contrário, o motor poderá sofrer danos que não são cobertos pela garantia.**

**⚠ CUIDADO**

- A gasolina é extremamente inflamável e até explosiva sob certas condições. Abasteça sempre em locais ventilados e com o motor desligado. Não acenda cigarros na área de abastecimento e não admita a presença de faíscas ou chamas nessa área.
- Quando abastecer, evite encher demais o tanque para que não ocorra vazamento pelo respiro da tampa. Não deve haver combustível no gargalo do tanque (3). Após abastecer, certifique-se de que a tampa do tanque esteja bem fechada.
- Seja cuidadoso para não derramar combustível durante o abastecimento. O combustível derramado ou seu vapor podem incendiar-se. Em caso de derramamento, certifique-se de que a área atingida esteja seca antes de ligar o motor.
- Evite o contato prolongado com a pele ou inalação do vapor.
- **MANTENHA-O AFASTADO DE CRIANÇAS.**



(3) Gargalo de abastecimento

## Óleo do Motor

### Verificação do Nível de Óleo do Motor

Verifique o nível de óleo diariamente, antes de colocar o motor em funcionamento.

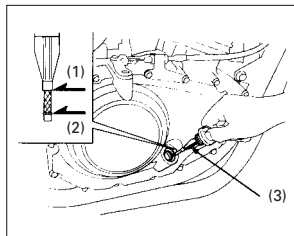
O nível de óleo deve ser mantido entre as marcas de nível superior (1) e inferior (2) gravadas no medidor do nível de óleo (3).

1. Ligue o motor e deixe-o funcionar em marcha lenta por alguns minutos. Certifique-se de que a lâmpada indicadora da pressão de óleo (vermelha) esteja apagada. Se a lâmpada permanecer acesa, desligue o motor imediatamente.
2. Desligue o motor e apoie a motocicleta no cavalete central em local plano.
3. Após alguns minutos, remova o medidor do nível de óleo, limpe-o e reinstale-o sem rosquear. Remova novamente o medidor. O nível de óleo deve ser mantido entre as marcas superior e inferior.

4. Se necessário, adicione o óleo recomendado (pág. 47) até atingir a marca de nível superior. Não abasteça excessivamente.
5. Reinstale o medidor do nível de óleo e verifique se não há vazamentos.

### ATENÇÃO

**Se o motor funcionar com pouco óleo, poderá sofrer sérios danos.**



- (1) Marca de nível superior
- (2) Marca de nível inferior
- (3) Medidor do nível de óleo

## Pneus sem Câmara

Esta motocicleta está equipada com pneus sem câmara, válvulas e aros. Use somente pneus com a indicação TUBELESS (sem câmara) e válvulas específicas em aros marcados TUBELESS TYRE APPLICABLE (aplicável para pneus sem câmara).

A pressão de ar correta dos pneus proporciona maior estabilidade, conforto e segurança ao conduzir a motocicleta, além de maior durabilidade dos pneus. Verifique frequentemente a pressão dos pneus e ajuste-a se necessário.

### NOTA

- A pressão deve ser verificada com os pneus “frios”, antes de conduzir a motocicleta.
- Os pneus sem câmara possuem considerável capacidade de auto-vedação em caso de furos. Inspeção o pneu minuciosamente para verificar se há furos, especialmente se o pneu não estiver totalmente cheio ou apresentar quedas de pressão frequentes.

Medida dos pneus		Dianteiro	Traseiro
		110/80-17 57H	130/80-17 65H
Pressão dos pneus frios kPa (kg/cm <sup>2</sup> , psi)	Somente piloto	200 (2,00;29)	225 (2,25; 33)
	Piloto e passageiro	200 (2,00; 29)	250 (2,50; 36)
Marca/Modelo	Pneus sem câmara	PIRELLI/MT 75 DUNLOP/D103F	PIRELLI/MT 75 DUNLOP/D103A

Verifique se há cortes nos pneus, pregos ou outros objetos encravados. Verifique também se os aros não apresentam entalhes ou deformações.

Em caso de qualquer dano, dirija-se a uma concessionária HONDA para efetuar os reparos necessários, substituição dos pneus e balanceamento das rodas.

 CUIDADO

- **Pneus com pressão incorreta sofrem um desgaste anormal da banda de rodagem, além de afetarem a segurança. Pneus com pressão insuficiente podem deslizar ou até mesmo sair dos aros, causando esvaziamento dos pneus e perda de controle da motocicleta.**
- **Trafegar com pneus excessivamente gastos é perigoso, pois a aderência pneu-solo diminui, prejudicando a tração e a dirigibilidade da motocicleta.**

Substitua os pneus antes que a profundidade dos sulcos das bandas de rodagem no centro do pneu atinjam os limites indicados abaixo:

Profundidade mínima dos sulcos da banda de rodagem
Pneu dianteiro: 1,5 mm Pneu traseiro: 2,0 mm

## Reparo e Substituição dos Pneus

Para reparar ou substituir pneus sem câmara, consulte uma concessionária HONDA que dispõem de materiais e método corretos para efetuar o reparo.

### CUIDADO

- O uso de pneus diferentes dos indicados pode afetar a dirigibilidade e comprometer a segurança da motocicleta.
- Não instale pneus com câmara em aros apropriados para pneus sem câmara. O assentamento do talão pode não ocorrer e o pneu poderia deslizar do aro, provocando seu esvaziamento e a perda de controle do veículo.
- A montagem de pneus sem câmara com câmara de ar não é aconselhável. Na montagem deste conjunto, podem surgir bolsas de ar entre a câmara e o pneu que não seriam eliminadas devido à impermeabilidade do pneu, do aro e do conjunto aro/válvula. Durante a utilização do pneu, estas bolsas de ar permitem um movimento relativo entre pneu e câmara, provocando superaquecimento e danificando os pneus, o que pode resultar em perda de controle da motocicleta.

### CUIDADO

- Se as paredes laterais do pneu estiverem furadas ou danificadas, o pneu deverá ser substituído. Caso contrário, poderá ocorrer perda de controle do veículo.
- Não ultrapasse a velocidade de 80 km/h nas primeiras 24 horas após reparar os pneus. É aconselhável não ultrapassar a velocidade de 130 km/h caso os pneus tenham sido reparados.
- O balanceamento correto das rodas é necessário para a perfeita estabilidade e segurança da motocicleta. Não remova ou modifique os contrapesos das rodas. Em caso de necessidade de balanceamento, procure uma concessionária HONDA. É necessário balancear as rodas após reparar ou substituir os pneus.

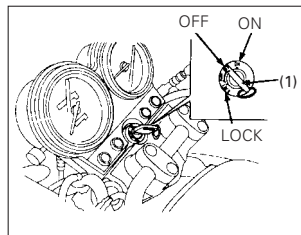
### ATENÇÃO

Não tente remover pneus sem câmara sem o uso de ferramentas especiais e protetores dos aros, caso contrário você poderá danificar a superfície de vedação ou deformar o aro.

## Componentes Essenciais Individuais

### Interruptor de Ignição

O interruptor de ignição está localizado abaixo do conjunto de instrumentos.



(1) Chave de ignição



Posição	Função	Condição da chave
LOCK (Coluna de direção travada)	A direção está travada. O motor e as luzes não podem ser ligados.	A chave pode ser removida.
OFF (Desligado)	O motor e as luzes não podem ser ligados.	A chave pode ser removida.
ON (Ligado)	O motor e as luzes podem ser ligados.	A chave não pode ser removida.

## Interruptores do Guidão Direito

### Interruptor de Emergência

O interruptor de emergência (1) está localizado ao lado da manopla do acelerador.

Na posição  (RUN), o motor pode ser ligado.

Na posição  (OFF), o motor não pode ser ligado. Este interruptor deve ser considerado um item de segurança ou emergência e normalmente deve permanecer na posição  (RUN).

### Interruptor do Farol

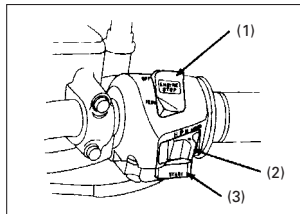
O interruptor do farol (2) apresenta três posições:

 ,  e OFF marcada por um ponto ao lado de  .

 : Farol, lanterna, luzes de posição e indicadores ligados.

 : Luzes de posição, lanterna e indicadores ligados.


OFF (ponto): Farol, lanterna, luzes de posição e indicadores desligados.



- (1) Interruptor de emergência
- (2) Interruptor do farol
- (3) Botão de partida

### Botão de Partida

O botão de partida (3) está localizado abaixo do interruptor do farol (2).

Quando o botão de partida é pressionado, aciona o motor de partida. Se o interruptor de emergência estiver na posição  (OFF), o motor de partida não será acionado. Consulte a página 37 quanto aos procedimentos para a partida do motor.



## Interruptores do Guidão Esquerdo

### Comutador do Farol (1)

Posicione o comutador em ☰ (HI) para obter luz alta ou em ☷ (LO) para obter luz baixa.

### Interruptor da Luz de Passagem (2)

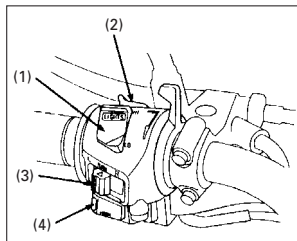
Pressionando este interruptor, o farol acenderá para advertir veículos que trafegam em sentido contrário, em cruzamentos e nas ultrapassagens.

### Interruptor das Sinaleiras (3)

Posicione este interruptor em ← (L) para sinalizar conversões à esquerda e → (R) para sinalizar conversões à direita. Pressione o interruptor para desligar as sinaleiras.

### Botão da Buzina (4)

Pressione este botão  para acionar a buzina.



- (1) Comutador do farol
- (2) Interruptor da luz de passagem
- (3) Interruptor das sinaleiras
- (4) Botão da buzina

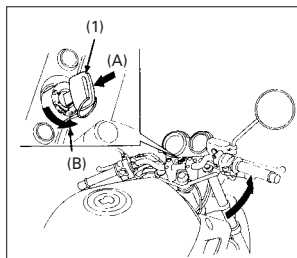
## EQUIPAMENTOS

### Trava da Coluna de Direção

Para travar a coluna de direção, vire o guidão totalmente à direita ou esquerda. Em seguida, gire a chave (1) para a posição "P" ou "LOCK", pressionando-a ao mesmo tempo. Remova a chave.

#### **⚠ CUIDADO**

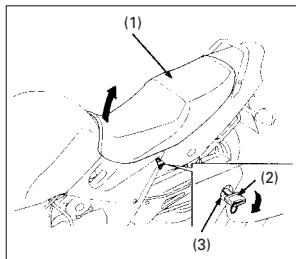
**Não gire a chave para a posição "P" ou "LOCK" enquanto estiver dirigindo a motocicleta; poderá ocorrer perda de controle do veículo.**



- (1) Chave de ignição  
(A) Pressione  
(B) Gire para a posição "LOCK"

### Assento

Para abrir o assento (1), insira a chave de ignição (2) na trava (3) e gire-a no sentido horário. O assento pode ser aberto pela parte dianteira.

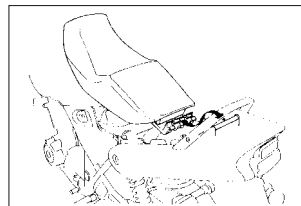


- (1) Assento  
(2) Chave de ignição  
(3) Trava

Após abrir o assento, ele poderá ser removido puxando-o para frente.

#### **ATENÇÃO**

**Certifique-se de que o assento esteja travado firmemente na posição após a instalação.**



### Compartimento para Armazenagem

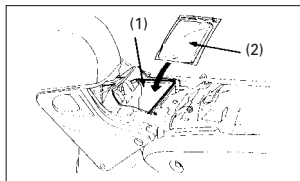
O compartimento para armazenagem está localizado sob o assento.

Este compartimento pode ser utilizado para a acomodação de itens pequenos.

Não coloque objetos com mais de 2,0 kg neste compartimento.

O manual do proprietário e outros documentos podem ser armazenados neste local.

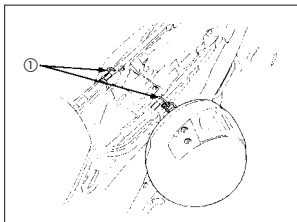
Ao lavar a motocicleta, seja cuidadoso para que a água não atinja esta área.



- (1) Compartimento para armazenagem
- (2) Documentos

### Suporte do Capacete

Os suportes dos capacetes estão localizados abaixo do assento. Abra o assento (página 33) e coloque os capacetes nos ganchos dos suportes (1). Feche o assento e trave firmemente.



- (1) Suportes do capacete



**O suporte do capacete foi projetado para segurança do capacete durante o estacionamento. Não dirija a motocicleta com o capacete no suporte; o capacete pode entrar em contato com a roda traseira e travá-la, além de prejudicar o controle da motocicleta.**

## Tampa Lateral

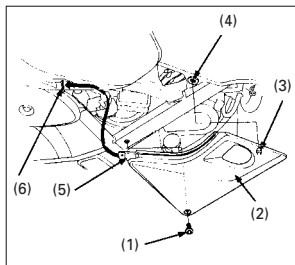
A tampa lateral deve ser removida para a inspeção dos fusíveis.

### Remoção da Tampa Lateral:

1. Remova o parafuso (1).
2. Empurre a extremidade dianteira da tampa lateral (2) e solte a lingüeta (3) do coxim (4).
3. Empurre a tampa lateral para frente a fim de soltar o pino (5) do orifício (6). Remova a tampa lateral.

### Instalação da Tampa Lateral:

A instalação deve ser feita na ordem inversa da remoção.



- (1) Parafuso
- (2) Tampa lateral
- (3) Lingüeta
- (4) Coxim
- (5) Pino
- (6) Orifício

## FUNCIONAMENTO

### Inspeção Antes do Uso



**Se a Inspeção Antes do Uso não for efetuada, sérios danos à motocicleta ou acidentes podem ocorrer.**

Inspeccione a motocicleta diariamente, antes de usá-la. Os itens relacionados abaixo requerem apenas alguns minutos para serem verificados. Se algum ajuste ou serviço de manutenção for necessário, consulte a seção apropriada neste manual.

1. Nível de óleo do motor – verifique o nível e complete se necessário (pág. 26). Verifique se há vazamentos.
2. Nível de combustível – abasteça o tanque se necessário (pág. 24). Verifique se há vazamentos.
3. Nível do líquido de arrefecimento – adicione o líquido se necessário. Verifique se há vazamentos (pág. 21 e 22).
4. Freios dianteiro e traseiro – verifique o funcionamento; certifique-se de que não há vazamentos de fluido (pág. 17 a 19).

5. Pneus – verifique a pressão e condições dos pneus (pág. 27 a 29).
6. Corrente de transmissão – verifique as condições de uso e a folga (pág. 54). Ajuste e lubrifique, se necessário.
7. Acelerador – verifique o funcionamento, a posição dos cabos e a folga da manopla em todas as posições do guidão.
8. Luzes e buzina – verifique o funcionamento do farol, lanterna traseira/luz de freio, sinaleiras, indicadores e buzina.
9. Interruptor de emergência – verifique o funcionamento (pág. 31).
10. Sistema de corte de ignição do cavalete lateral – verifique o funcionamento (pág. 58).

Corrija qualquer anormalidade antes de dirigir a motocicleta. Consulte uma concessionária HONDA sempre que não for possível solucionar algum problema.

## Partida do Motor

Esta motocicleta está equipada com um sistema de corte de ignição no cavalete lateral. O motor não pode ser ligado se o cavalete lateral estiver estendido, a não ser que a transmissão esteja em ponto morto. Se o cavalete lateral estiver recolhido, o motor pode ser ligado com a transmissão em ponto morto ou em marcha com a embreagem acionada. Após ligar o motor com o cavalete lateral estendido, o motor desligará automaticamente se engatar uma marcha antes de recolher o cavalete lateral.

### **⚠ CUIDADO**

**Nunca ligue o motor em áreas fechadas ou sem ventilação. Os gases do escapamento contêm monóxido de carbono que é venenoso.**


### NOTA

Não use a partida elétrica por mais de cinco segundos de cada vez. Solte o botão de partida e espere aproximadamente dez segundos antes de pressioná-lo novamente.

### Operações Preliminares

Introduza a chave no interruptor de ignição e vire-a para a posição "ON".

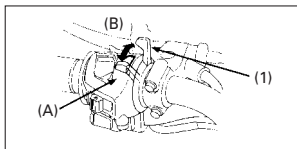
Antes da partida, verifique os seguintes itens:

- A transmissão deve estar em ponto morto (indicador de ponto morto aceso).
- O interruptor de emergência deve estar na posição  (RUN).
- A lâmpada indicadora da pressão de óleo (vermelha) deve estar acesa.

- O registro de combustível deve estar na posição "ON" (aberto).

### Procedimentos de Partida

1. Puxe a alavanca do afogador (1) para a posição (A) (completamente aberto) se o motor estiver frio.
2. Pressione o botão de partida.



- (1) Alavanca do afogador  
(A) Completamente aberto (ON)  
(B) Completamente fechado (OFF)

### NOTA


Se o motor não entrar em funcionamento dentro de 5 segundos, solte o botão de partida. Espere 10 segundos antes de pressioná-lo novamente.

3. Aqueça o motor acelerando suavemente até que a rotação de marcha lenta fique estável com o afogador fechado (posição OFF).

### ATENÇÃO

**A lâmpada indicadora da pressão do óleo deve apagar-se alguns segundos após a partida do motor. Se a lâmpada permanecer acesa, desligue o motor imediatamente e verifique o nível de óleo do motor. Se o motor funcionar com baixa pressão de óleo, poderá sofrer sérios danos.**

## Motor Afogado

Se o motor não funcionar após várias tentativas, poderá estar afogado com excesso de combustível. Para desafogar o motor, mantenha o interruptor de emergência na posição  (RUN), empurre a alavanca do afogador totalmente para a frente e acione o motor de partida durante cinco segundos. Se o motor entrar em funcionamento, feche rapidamente o acelerador e, em seguida, abra-o levemente se a marcha lenta estiver instável. Se o motor não entrar em funcionamento, espere dez segundos e siga o procedimento de partida para motor quente.

## Mangueira de Dreno do Carburador

A função do tubo de dreno do carburador é proteger o motor de eventuais excessos de combustível na cuba do carburador, evitando que o excesso de combustível flua para o interior do cilindro. Ao estacionar a motocicleta, deve-se fechar o registro de combustível para evitar possíveis vazamentos de combustível. Eventual gotejamento, (uma ou duas gotas de combustível), pela saída do tubo de dreno é considerado normal em virtude da própria evaporação e posterior condensação do combustível da cuba do carburador no interior do tubo de dreno, não representando risco para o condutor do veículo.

### ATENÇÃO

**O tubo de dreno do carburador nunca deve estar obstruído. O que pode causar sérios danos ao motor.**

## Cuidados para Amaciar o Motor

Os cuidados com o amaciamento durante os primeiros quilômetros de uso prolongarão consideravelmente a vida útil e o desempenho de sua motocicleta.

Durante os primeiros 1.000 km, conduza a motocicleta de modo que o motor não seja solicitado excessivamente, evitando que as rotações do motor ultrapassem 6.000 rpm. Entre 1.000 e 1.600 km, aumente as rotações do motor para 8.000 rpm, mas não exceda este valor. Evite acelerações bruscas e utilize marchas adequadas para evitar esforços desnecessários do motor.

- Nunca force o motor com aceleração total em baixa rotações. Esta recomendação não é somente para o período de amaciamento do motor, mas para toda a vida útil do motor.
- Não conduza a motocicleta por longos períodos em velocidade constante.
- Evite que o motor funcione em rotações muito baixas ou elevadas.
- Após 1.600 km de uso, o motor poderá ser utilizado com aceleração total. Entretanto, não ultrapasse 10.500 rpm (faixa vermelha do tacômetro) em hipótese alguma.

### ATENÇÃO

**O motor poderá ser danificado se for operado acima da rotação máxima recomendada (faixa vermelha do tacômetro).**

## Condução da Motocicleta

### **⚠ CUIDADO**

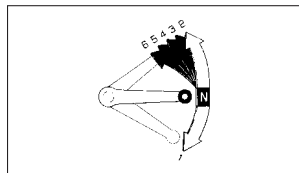
**Leia com atenção os itens referentes a "PILOTAGEM COM SEGURANÇA" (págs. 7 a 10) antes de conduzir a motocicleta.**

### NOTA

Certifique-se de que o cavalete lateral esteja completamente recolhido antes de colocar a motocicleta em movimento. Se o cavalete lateral estiver estendido, o motor desligará automaticamente ao engatar a marcha (consulte a Tabela de Manutenção na página 44 e Cavalete Lateral na página 58).

1. Após ter aquecido o motor, a motocicleta poderá ser colocada em movimento.
2. Com o motor em marcha lenta, acione a alavanca da embreagem e engate a primeira marcha, pressionando o pedal do câmbio para baixo.
3. Solte lentamente a alavanca da embreagem e ao mesmo tempo aumente a rotação do motor acelerando gradativamente. A coordenação dessas duas operações irá assegurar uma saída suave.
4. Quando a motocicleta atingir uma velocidade moderada, diminua a rotação do motor, acione a alavanca da embreagem e passe para a segunda marcha, levantando o pedal do câmbio. Repita a seqüência do item anterior para mudar progressivamente para 3ª, 4ª, 5ª e 6ª marchas.

5. Para obter uma desaceleração progressiva e suave, o acionamento dos freios e do acelerador devem ser coordenados com a mudança de marchas.
6. Use os freios dianteiro e traseiro simultaneamente. Não aplique os freios com muita intensidade, pois as rodas poderão travar, reduzindo a eficiência dos freios e dificultando o controle da motocicleta.



### **⚠ CUIDADO**

**Não reduza as marchas com o motor em alta rotação. Além de forçar o motor, podendo causar danos ao mesmo, a desaceleração brusca pode provocar o travamento momentâneo da roda traseira e perda do controle da motocicleta.**



## Frenagem

1. Para frear normalmente, acione os freios dianteiro e traseiro de forma progressiva, enquanto reduz as marchas.
2. Para desaceleração máxima, feche completamente o acelerador e acione os freios dianteiro e traseiro com mais força. Acione a embreagem antes que a motocicleta pare completamente.

### CUIDADO

- **A utilização independente do freio dianteiro ou traseiro reduz a eficiência da frenagem. Uma frenagem extrema pode travar as rodas e dificultar o controle da motocicleta.**
- **Procure sempre que possível reduzir a velocidade e frear antes de entrar em uma curva. Ao se reduzir a velocidade ou frear no meio de uma curva, haverá perigo de derrapagem, o que dificulta o controle da motocicleta.**

### CUIDADO

- **Ao conduzir a motocicleta em pistas molhadas, sob chuva ou pistas de areia ou terra, reduz-se a segurança para manobrar ou parar. Todos os movimentos da motocicleta deverão ser uniformes e seguros em tais condições. Uma aceleração, frenagem ou manobra rápida pode causar a perda de controle. Para sua segurança, tenha muito cuidado ao frear, acelerar ou manobrar.**
- **Ao enfrentar um declive acentuado, utilize o freio motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios dianteiro e traseiro. O acionamento contínuo dos freios pode superaquecê-los e reduzir sua eficiência.**
- **Conduzir a motocicleta com o pé direito apoiado no pedal do freio traseiro ou a mão na alavanca do freio pode acionar o interruptor do freio, dando uma falsa indicação a outros motoristas. Pode também superaquecer o freio, reduzindo sua eficiência e também provocar a redução da vida útil do disco e das pastilhas do freio.**

## Estacionamento

1. Depois de parar a motocicleta, coloque a transmissão em ponto morto, feche o registro de combustível (posição OFF), gire o guidão totalmente à esquerda, desligue o interruptor da ignição e remova a chave.
2. Use o cavalete lateral ou central para apoiar a motocicleta enquanto estiver estacionada.
3. Trave a coluna de direção para evitar furtos (pág. 33).

### ATENÇÃO

- Estacione a motocicleta em local plano e firme para evitar quedas.
- Quando estacionar sua motocicleta em locais inclinados, apóie a roda dianteira para evitar quedas da motocicleta.
- O local deve possuir boa ventilação e ser abrigado.
- Evite acender fósforos, isqueiro e fumar próximo a motocicleta
- Não estacione próximo ou sobre materiais inflamáveis ou combustível.
- Não cubra a motocicleta com capas ou proteções quando o motor ainda estiver aquecido.
- Não encoste objetos no escapamento ou no motor da motocicleta.
- Não aplique líquidos ou produtos inflamáveis no motor.
- Antes de dar a partida no motor, retire a capa ou proteção da motocicleta.

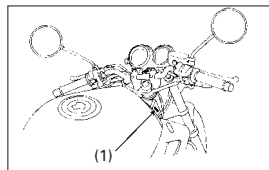
- O funcionamento do motor deve ser efetuado apenas por pessoa que tenha prática e conhecimento do produto. Evite que crianças permaneçam sobre ou perto da motocicleta, quando estacionadas ou com o motor aquecido.
- Ao estacionar a motocicleta, procure não deixá-la debaixo de árvores ou locais onde haja precipitação de frutas, folhas e resíduos de pássaros e animais para prevenir danos na pintura e outros componentes do veículo.
- Proteja sua motocicleta sempre que possível da chuva, em regiões metropolitanas ou nas proximidades de indústrias. A chuva tem características peculiares como acidez elevada devido à poluição, cujo efeito em componentes metálicos da motocicleta favorece o surgimento de oxidação.
- Evite colocar objetos como capas de chuva, mochilas, caixas e capacete em cima do tanque de combustível para evitar riscos e danos na pintura, e principalmente na tampa onde se localiza o respiro do tanque.
- O cavalete central foi previsto para suportar apenas o peso da motocicleta; não é recomendável a permanência de pessoas ou cargas sobre a motocicleta enquanto estiver estacionada no cavalete central.

## Identificação da Motocicleta

A identificação oficial de sua motocicleta é feita através dos números de série do chassi e do motor. Esses números de série devem ser usados também como referência para a solicitação de peças de reposição.

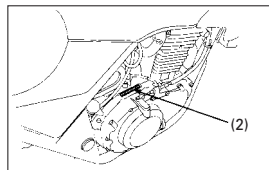
Anote os números abaixo para sua referência.

Nº do Chassi: \_\_\_\_\_



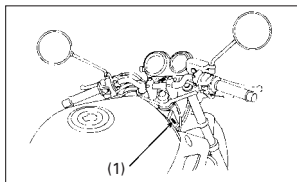
O número de série do chassi (1) está gravado no lado direito da coluna de direção. O número de série do motor (2) está gravado no lado direito da carcaça do motor.

Nº do Motor: \_\_\_\_\_



## Placa de Identificação do Ano de Fabricação

Esta placa identifica o ano de fabricação de sua motocicleta e está colada no chassi. Tenha cuidado para não danificar a placa de identificação do ano de fabricação (1). Nunca tente removê-la. Esta placa é autodestrutiva. (Conforme resolução CONTRAN nº 024/98)



## Como Prevenir Furtos

1. Sempre trave a coluna de direção e nunca esqueça a chave no interruptor de ignição. Isto pode parecer simples e óbvio, mas muitas pessoas se descuidam.
2. Certifique-se de que a documentação da motocicleta está em ordem e atualizada.
3. Estacione sua motocicleta em locais fechados sempre que possível.
4. A Moto Honda da Amazônia Ltda. não autoriza a utilização de dispositivos antifurto. Se optar por alarmes/bloqueadores eletrônicos, certifique-se de suas características técnicas;
  - Quanto à instalação dos mesmos, verifique se os equipamentos não alteram o circuito original da motocicleta com o corte, descascamento, solda na fiação principal ou em outros ramos do circuito elétrico.
  - Verifique com o instalador/fornecedor qual o princípio do sistema de bloqueio da ignição. Usualmente o CDI é curtocircuitado e tal recurso danifica o componente irremediavelmente.
5. Preencha ao lado seu nome, endereço, número de telefone, data da compra e mantenha o Manual do Proprietário em sua motocicleta. Muitas vezes, as motocicletas são identificadas por meio do Manual do Proprietário que ainda permanece com a motocicleta.

### DADOS DO 1º PROPRIETÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: [ ] Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
Data da compra: \_\_/\_\_/\_\_

### DADOS DO 2º PROPRIETÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: [ ] Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
Data da compra: \_\_/\_\_/\_\_

### DADOS DO 3º PROPRIETÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: [ ] Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
Data da compra: \_\_/\_\_/\_\_

## Tabela de Manutenção

- A Tabela de Manutenção especifica com que frequência os serviços de manutenção devem ser efetuados em sua motocicleta e quais itens necessitam de atenção. É fundamental que os serviços sejam executados dentro dos intervalos especificados para garantir o alto nível de segurança, confiabilidade e o desempenho do controle de emissões.
- Este programa de manutenção é baseado em motocicletas submetidas a condições normais de uso. Motocicletas utilizadas em condições rigorosas ou incomuns necessitarão de manutenção com mais frequência do que especifica a Tabela de Manutenção.

Sua concessionária Honda poderá determinar os intervalos corretos para serviços de manutenção de acordo com suas condições particulares de uso.

Item	Operações	Período				Ref. pág.
		1.000 km	3.000 km	6.000 km	<sup>a</sup> cada...km	
Conduitos de combustível	Verificar	■	■	■	3.000	—
Acelerador	Verificar e ajustar	■	■	■	6.000	52
Afogador	Verificar e ajustar	■	■	■	6.000	—
Filtro de ar	Trocar (obs. 2)			■	6.000	53
Respiro do motor	Limpar	■	■	■	3.000	50
Velas de ignição	Limpar e ajustar		■		6.000	50
	Trocar				12.000	—
Folga das válvulas	Verificar			■	6.000	—
Óleo do motor	Trocar (obs. 1)	■		■	6.000	47
Filtro de óleo do motor	Trocar	■		■	6.000	48
Sincronização dos carburadores	Verificar			■	6.000	—
Marcha lenta	Ajustar	■	■	■	3.000	52
Líquido de arrefecimento do radiador	Verificar o nível e completar	■	■	■	3.000	21
	Trocar (obs. 3)				12.000	—
Sistema de arrefecimento	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	—
Sistema de iluminação/sinalização	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	—

Item	Operações	Período				Ref. pág.
		1.000 km	3.000 km	6.000 km	cada... <sup>a</sup> km	
Mangueiras de Freio	Verificar	■	■	■	3.000	
Corrente de transmissão	Verificar, ajustar e lubrificar	a cada 1.000 km				54
Guia da corrente de transmissão	Verificar			■	6.000	57
Fluido do freio	Verificar o nível e completar			■	6.000	17
	Trocar (obs. 3)				12.000	—
Desgaste da pastilha do freio	Verificar	■	■	■	3.000	63
Sistema de freio	Ajustar	■	■	■	3.000	—
Interruptor da luz do freio	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	70
Direção do foco do farol	Ajustar				12.000	—
Sistema de embreagem	Verificar o funcionamento			■	6.000	20
Cavalete lateral	Verificar				12.000	58
Suspensão dianteira e traseira	Verificar				12.000	16
Porcas, parafusos e elementos de fixação	Verificar e reapertar	■	■	■	3.000	—
Aros e rodas	Verificar				12.000	—
Pneus	Calibrar	a cada 1.000 km				27
Rolamentos da coluna de direção	Verificar, ajustar e lubrificar		■	■	3.000	—
Instrumentos/Interruptores	Verificar o funcionamento	■	■	■	3.000	—

Obs.: 1. Verifique diariamente o nível de óleo e complete, se necessário.

2. Sob condições de muita poeira, limpar o filtro com maior frequência.

3. Substitua a cada 2 anos ou a cada intervalo de quilometragem indicado na tabela, o que ocorrer primeiro.

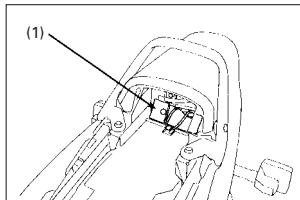
Para sua segurança, recomendamos que estes serviços sejam executados somente pelas concessionárias Honda.

## Jogo de Ferramentas

O jogo de ferramentas encontra-se sob o assento. Com as ferramentas que compõem o jogo é possível efetuar pequenos reparos, ajustes simples e substituição de algumas peças.

Estas são as ferramentas que compõem o jogo:

- Bolsa de ferramentas
- Cabo chave, 120 mm
- Chave sextavada, 24 mm
- Chave Allen, 5 mm
- Chave de boca, 8 mm
- Chave de boca, 10 x 12 mm
- Chave de boca 14 x 17 mm
- Chave porca cilíndrica
- Alicates
- Chave Phillips nº 2
- Chave de fenda nº 2
- Cabo da chave fenda/Phillips
- Chave de vela
- Bolsa, Manual do Proprietário



(1) Jogo de ferramentas

## Cuidados na Manutenção



- **Se sua motocicleta sofrer uma queda ou se for envolvida em uma colisão, verifique se as alavancas do freio e da embreagem, cabos, mangueiras dos freios, calípers, acessórios e outras peças vitais estão danificados. Não conduza a motocicleta se os danos não permitirem uma condução segura. Procure uma concessionária Honda para inspecionar os componentes principais, incluindo o chassi, suspensão e as peças da direção quanto a desalinhamento e danos que são difíceis de detectar.**
- **Desligue o motor e apóie a motocicleta em uma superfície plana e firme antes de efetuar qualquer serviço de manutenção.**
- **Use somente peças novas genuínas Honda. Peças que não apresentam o mesmo nível de qualidade podem afetar a segurança da motocicleta e reduzir a eficiência dos sistemas de controle de emissões.**

## Óleo do Motor

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

### Especificações

Use apenas óleo para motor 4 tempos Multiviscoso SAE 20 W – 50, com alto teor detergente, de boa qualidade e que atenda à classificação de serviço API-SF.

O uso de aditivos é desnecessário e apenas aumentará os custos operacionais.

O único óleo 4 tempos, aprovado e recomendado pela Honda é o:

**MOBIL SUPER MOTO 4T  
MULTIVISCOSO  
SAE 20W-50 API-SF**

### ATENÇÃO

- O óleo é o elemento que mais afeta o desempenho e a vida útil do motor.
- Óleos não-detergentes, vegetais ou lubrificantes específicos para competição não são recomendados.
- A utilização pelo proprietário/usuário de outros óleos 4T e, portanto, fora das especificações técnicas do fabricante, poderá danificar o motor de sua motocicleta, em virtude da carbonização. Nesse caso, a garantia do produto não será concedida. Se em sua cidade for difícil a aquisição do óleo MOBIL SUPER MOTO 4T-API SF-SAE 20W-50, contacte sua concessionária autorizada Honda, que sempre terá o óleo aprovado para servi-lo. A correta lubrificação do motor da motocicleta depende da qualidade do óleo utilizado.



## Óleo do Motor e Filtro de Óleo

A qualidade do óleo é um dos fatores mais importantes que afetam a durabilidade do motor. Troque o óleo do motor a cada intervalo especificado na tabela de manutenção (pág. 44).

A troca do filtro de óleo requer o uso de uma ferramenta especial e um torquímetro. A menos que o proprietário possua essas ferramentas e a experiência necessária, recomendamos que este serviço seja efetuado por uma concessionária autorizada Honda. Se o torquímetro não for utilizado na instalação do filtro de óleo, dirija-se a uma concessionária autorizada Honda o mais rápido possível para verificar a montagem.

### NOTA

Troque o óleo enquanto o motor estiver quente (temperatura normal de funcionamento), com a motocicleta apoiada no cavalete lateral para assegurar uma drenagem rápida e completa do óleo.

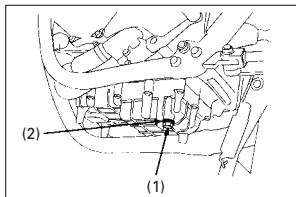
### ATENÇÃO

**Para evitar vazamentos de óleo e danos no filtro, nunca apóie o motor no filtro de óleo.**

1. Para drenar o óleo, remova o medidor do nível de óleo, o bujão de drenagem da carcaça do motor (1) e a arruela de vedação (2).

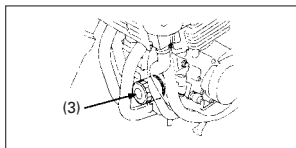
### CUIDADO

**O óleo e o motor estarão quentes. Tenha cuidado para não sofrer queimaduras.**



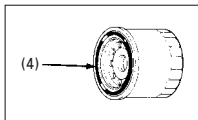
- (1) Bujão de drenagem
- (2) Arruela de vedação

2. Remova o filtro de óleo (3) com uma ferramenta especial e deixe o óleo remanescente escoar. Descarte o filtro de óleo (3).



- (3) Filtro de óleo

3. Aplique uma leve camada de óleo do motor no anel de vedação (4) do filtro de óleo novo.
4. Instale o filtro de óleo novo usando uma ferramenta especial e um torquímetro. Aperte o filtro de acordo com o torque especificado.



(4) Anel de vedação do filtro de óleo

- TORQUE: 10 N.m (1,0 kg.m)**
5. Use somente o filtro de óleo original Honda ou de qualidade equivalente especificado para esta motocicleta. O uso do filtro incorreto ou com qualidade inferior pode causar danos ao motor.
  6. Verifique se a arruela de vedação do bujão de drenagem está em boas condições. Substitua a arruela de vedação se for necessário. Reinstale o bujão de drenagem e aperte-o de acordo com o torque especificado.

**TORQUE: 35 N.m (3,5 kg.m)**

7. Abasteça o motor com óleo recomendado na quantidade especificada.

**Capacidade: 3,1 litros**

8. Instale o medidor do nível de óleo.

9. Ligue o motor e deixe-o em marcha lenta de 2 a 3 minutos.
10. Alguns minutos após desligar o motor, verifique se o nível de óleo está na marca superior do medidor, com a motocicleta na posição vertical em local plano. Certifique-se de que não há vazamentos de óleo.

#### NOTA

- Troque o óleo do motor e o filtro de óleo com maior frequência do que o recomendado na tabela de manutenção caso a motocicleta seja utilizada em regiões com muita poeira.
- Não jogue o óleo usado no ralo do esgoto ou na terra. Sugerimos colocá-lo em um recipiente fechado e levá-lo para o centro de reciclagem mais próximo.

#### CUIDADO

**O óleo usado do motor pode causar câncer na pele se permanecer em contato com a pele por períodos prolongados. Embora esse perigo só exista ao manusear óleo usado diariamente. Mesmo assim, ainda é aconselhável lavar suas mãos completamente com sabão e água o mais rápido possível após manusear óleo usado.**

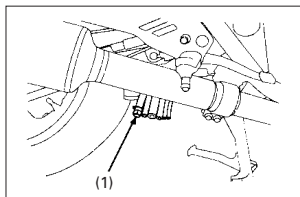
## Respiro do Motor

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

1. Remova o bujão de respiro do motor (1) e drene os depósitos em um recipiente adequado.
2. Reinstale o bujão de respiro.

### NOTA

Os serviços de manutenção devem ser efetuados com maior frequência se a motocicleta for utilizada sob condições de chuva ou aceleração total.



(1) Bujão de respiro do motor

## Velas de Ignição

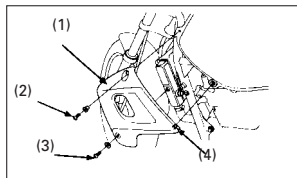
(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

### Vela de ignição recomendada:

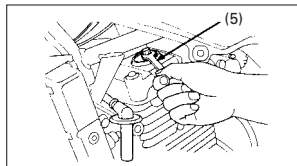
**CR8EH-9 (NGK)**

**U24FER9 (NIPPONDENSO)**

1. Remova os protetores direito e esquerdo do radiador (1), retirando os parafusos (2), (3) e puxando a lingüeta (4).
2. Remova o supressor de ruídos.
3. Retire toda a sujeira da base da vela de ignição. Remova a vela de ignição com a chave de vela (5) do jogo de ferramentas.



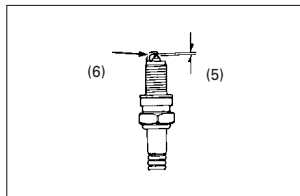
(1) Protetor do radiador  
(2) Parafuso  
(3) Parafuso  
(4) Lingüeta



(5) Chave de vela

4. Inspeção os eletrodos e a porcelana central, verificando se não há depósitos, erosão ou carbonização. Troque as velas se a erosão ou os depósitos forem excessivos. Para limpar velas carbonizadas, utilize uma escova de aço ou mesmo um arame.
5. Meça a folga dos eletrodos (5) com um calibre de lâminas. Se necessário, ajuste a folga dobrando o eletrodo lateral (6) cuidadosamente.

**Folga correta: 0,8 – 0,9 mm**



(5) Folga do eletrodo  
(6) Eletrodo lateral

6. Certifique-se de que a arruela de vedação esteja em bom estado. Instale a vela manualmente até que a arruela de vedação encoste no cilindro.
7. Dê o aperto final (1/2 volta para velas novas e 1/8 – 1/4 de volta para velas usadas) utilizando a chave de vela. Não aperte excessivamente.
8. Reinstale o supressor de ruídos na vela.
9. Instale a lingüeta do protetor do radiador (4), aperte o parafuso (3) e, em seguida, o parafuso (2).

**ATENÇÃO**

- **As velas de ignição devem ser apertadas corretamente. Velas folgadas podem provocar o superaquecimento do motor, danificando-o.**
- **Nunca use velas diferentes das especificadas. Danos graves no motor podem ocorrer.**

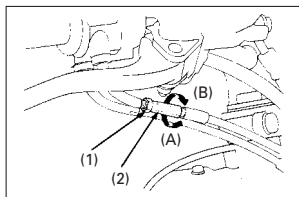
## Acelerador

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

1. Verifique se a manopla do acelerador funciona suavemente da posição totalmente aberta até a totalmente fechada em todas as posições do guidão.
2. Meça a folga da manopla do acelerador no flange da manopla. A folga normal deve ser de aproximadamente:

### 2 – 6 mm de rotação da manopla

Para ajustar a folga, solte a contraporca (1) e gire o ajustador (2) no sentido desejado a fim de aumentar ou diminuir a folga. Reaperte a contraporca e verifique a folga da manopla novamente.



- (1) Contraporca  
(2) Ajustador  
(A) Aumenta a folga  
(B) Diminui a folga

## Marcha Lenta

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

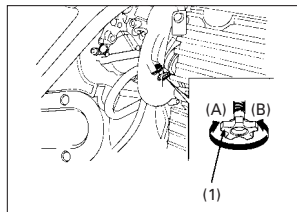
Para uma regulação precisa da rotação de marcha lenta, é necessário aquecer o motor. Alguns minutos de funcionamento são suficientes para aquecê-lo.

### NOTA

Não tente compensar problemas de outros sistemas através do ajuste da marcha lenta. Procure a sua concessionária autorizada Honda para efetuar os ajustes programados do carburador, incluindo a sincronização.

1. Ligue e aqueça o motor até atingir a temperatura normal de funcionamento. Coloque a transmissão em ponto morto e apóie a motocicleta no cavalete central.
2. Gire o parafuso de aceleração (1) no sentido desejado para obter a rotação da marcha lenta especificada.

**Rotação da marcha lenta (em ponto morto)**  
**1.300 ± 100 (rpm)**



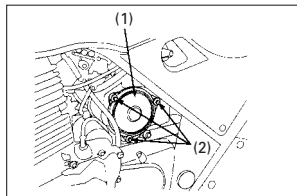
- (1) Parafuso de aceleração  
(A) Aumenta a rotação  
(B) Diminui a rotação

## Filtro de Ar

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

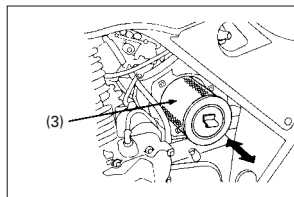
O filtro de ar deve ser substituído dentro dos intervalos especificados na tabela de manutenção (pág. 44). No caso de utilização da motocicleta em locais com muita poeira ou umidade incomum, será necessário substituir o filtro com maior frequência.

1. Remova a tampa da carcaça do filtro de ar (1), retirando os três parafusos (2).



- (1) Tampa da carcaça do filtro de ar
- (2) Parafusos de fixação

2. Remova e descarte o filtro de ar (3).
3. Instale um novo filtro de ar.  
Use somente o filtro de ar original Honda ou equivalente. O uso de filtros inadequados, não originais ou de qualidade inferior podem causar desgaste do motor e desempenho deficiente.
4. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.



- (3) Filtro de ar

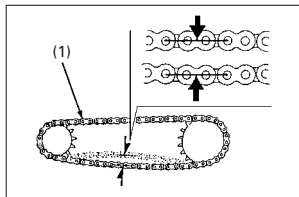
## Corrente de Transmissão

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

A durabilidade da corrente de transmissão depende da lubrificação e ajustes corretos. Um serviço inadequado de manutenção pode provocar desgastes prematuros ou danos na corrente de transmissão, coroa e pinhão. A corrente de transmissão deve ser verificada diariamente, de acordo com os procedimentos descritos em Inspeção Antes do Uso (pág. 36) e a manutenção efetuada de acordo com as recomendações da Tabela de Manutenção (pág. 44). Em condições severas de uso, ou quando a motocicleta é usada em regiões com muita poeira, será necessário efetuar os serviços de manutenção e ajustes com maior frequência.

### Inspeção

1. Desligue o motor, apóie a motocicleta no cavalete central com a transmissão em ponto morto.
2. Verifique a folga da corrente na parte central inferior, movendo-a com a mão. A corrente deve ter uma folga de aproximadamente **30 – 40 mm**.

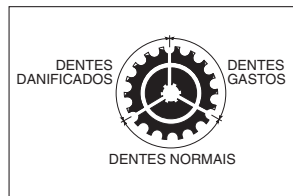


(1) Corrente de transmissão

3. Gire a roda traseira e verifique se a folga permanece constante em todos os pontos da corrente. Se a corrente estiver com folga em uma região e tensa em outra, alguns elos estão engripados ou presos. Normalmente a lubrificação da corrente elimina esse problema.
4. Gire a roda traseira lentamente e inspecione a corrente de transmissão, a coroa e o pinhão.

### Corrente de Transmissão

- Roletes danificados
- Pinos frouxos
- Elos secos ou oxidados
- Elos presos ou danificados
- Desgaste excessivo
- Ajuste incorreto
- Anéis de vedação faltando



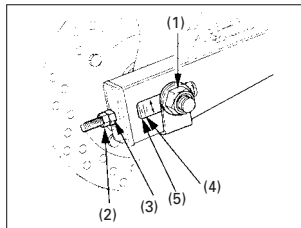
### Coroa e Pinhão

- Dentes excessivamente gastos
- Dentes danificados ou quebrados

Se a corrente de transmissão, a coroa e o pinhão estiverem excessivamente gastos ou danificados, deverão ser substituídos. Caso a corrente esteja seca ou oxidada, deverá ser lubrificada. Lubrifique a corrente caso esteja com elos presos ou engripados. Se a lubrificação não solucionar o problema, a corrente deverá ser substituída.

## Ajuste

A corrente de transmissão deve ser verificada e ajustada, se necessário, a cada 1000 km. A corrente de transmissão exigirá ajustes mais freqüentes caso a motocicleta seja conduzida em alta velocidade por longos períodos de tempo, ou ainda, caso seja submetida freqüentemente a rápidas acelerações.



- (1) Porca do eixo
- (2) Contraporca
- (3) Porca de ajuste
- (4) Marca de referência
- (5) Extremidade posterior do furo

Para ajustar a folga da corrente de transmissão, proceda do seguinte modo:

1. Apóie a motocicleta no cavalete central com a transmissão em ponto morto e o motor desligado.
2. Remova a porca do eixo e aplique óleo de motor novo em toda sua superfície. Em seguida, reinstale-a temporariamente.
3. Solte as contraporcas (2) em ambos os lados do braço oscilante.

4. Gire ambas as porcas de ajuste (3) um número igual de voltas até obter a folga especificada da corrente de transmissão. Gire as porcas de ajuste no sentido horário para diminuir a folga da corrente ou no sentido anti-horário para aumentá-la. A corrente deve apresentar uma folga de **30 – 40 mm** na região central inferior. Gire a roda e verifique se a folga permanece constante em outros pontos da corrente.
5. Verifique se o eixo traseiro está alinhado corretamente. As mesmas marcas de referência dos ajustadores (4) devem estar alinhadas com as extremidades posteriores dos furos (5).

Se o eixo traseiro estiver desalinhado, gire as porcas de ajuste direita ou esquerda até obter o alinhamento correto e verifique novamente a folga da corrente.

6. Aperte a porca do eixo traseiro no torque especificado.

**Torque da porca do eixo: 90 N.m (9,0 kg.m)**

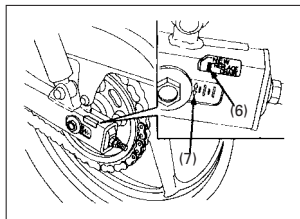
7. Aperte parcialmente as porcas de ajuste. Em seguida, aperte as contraporcas, fixando as porcas de ajuste com uma chave.



### Verificação do Desgaste da Corrente

Após ajustar a folga da corrente, verifique a etiqueta indicadora de desgaste. Se a faixa vermelha (6) da etiqueta estiver alinhada ou ultrapassar a seta (7), gravada no ajustador, isto indicará que a corrente está excessivamente gasta, devendo ser substituída em conjunto com a coroa e o pinhão.

A folga correta é de: **30 – 40 mm.**



(6) Faixa vermelha  
(7) Seta

### Limpeza e Lubrificação da Corrente

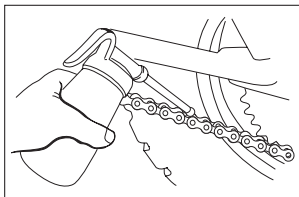
A corrente de transmissão deve ser lubrificada a cada 1000 km ou antes caso esteja seca.

Os anéis de vedação da corrente podem ser danificados caso sejam utilizados limpadores de vapor, lavadores com água quente sob alta pressão ou solventes muito fortes na limpeza da corrente. Limpe a corrente apenas com querosene. Enxugue completamente e lubrifique somente com óleo para transmissão S.A.E. 80 ou 90. Lubrificantes para corrente do tipo aerossol (spray) contêm solventes que podem danificar os anéis de vedação da corrente e portanto não devem ser usados.

**Corrente para Reposição Recomendada:**  
**RK 525SM5 ou DID525V8**

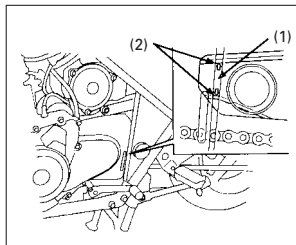
**ATENÇÃO**

A corrente de transmissão utilizada nesta motocicleta apresenta anéis de vedação entre os roletes e as placas laterais. Esses anéis mantêm a graxa no interior da corrente, aumentando sua durabilidade. Entretanto, algumas precauções especiais devem ser adotadas para o ajuste, limpeza, lubrificação ou substituição da corrente.

**Guia da Corrente de Transmissão**

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

Verifique se a guia da corrente (1) está desgastada. A guia deverá ser substituída se estiver desgastada além da linha indicadora de desgaste (2). Para a substituição, procure uma concessionária autorizada Honda.



- (1) Guia da corrente
- (2) Linha indicadora de desgaste

## Cavelete Lateral

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

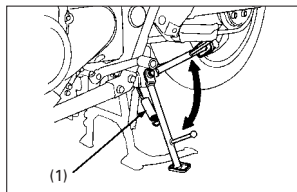
Efetue os seguintes serviços de manutenção de acordo com os intervalos especificados na tabela de manutenção.

### Verificação do Funcionamento

- Verifique a mola (1) quanto a danos ou perda de tensão e se o conjunto do cavelete lateral move-se livremente.
- Verifique o sistema de corte de ignição do cavelete lateral.
  1. Sente-se sobre a motocicleta e coloque o cavelete lateral na posição recolhida e a transmissão em ponto morto.
  2. Ligue o motor e com a embreagem acionada, coloque a transmissão em marcha.

3. Mova o cavelete lateral para a posição totalmente estendida. O motor deve desligar-se assim que o cavelete lateral for estendido.

Se o sistema do cavelete lateral não funcionar conforme descrito, procure sua concessionária autorizada Honda.



(1) Mola do cavelete lateral

## Remoção das Rodas

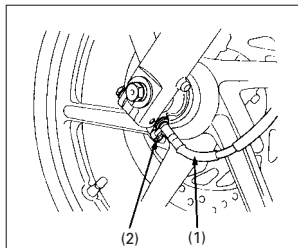
(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

### Remoção da Roda Dianteira

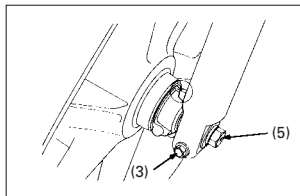
1. Levante a roda dianteira do solo, colocando um suporte sob o motor.
2. Solte o cabo do velocímetro (1) da caixa de engrenagens do velocímetro, retirando o parafuso de fixação do cabo (2).
3. Solte o parafuso trava esquerdo do eixo (3) e remova a porca do eixo (4).
4. Remova o eixo dianteiro (5) e retire a roda dianteira.

### NOTA

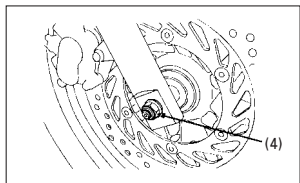
Não acione a alavanca do freio enquanto a roda estiver removida. Os pistões do calíper serão forçados para fora dos cilindros, provocando vazamentos do fluido do freio. Se isto ocorrer, será necessário efetuar um serviço de manutenção no sistema de freio. Procure a sua concessionária autorizada Honda para efetuar este serviço.



- (1) Cabo do velocímetro
- (2) Parafuso de fixação do cabo



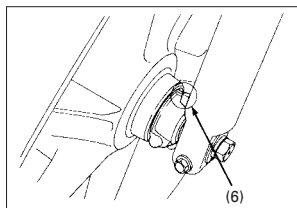
- (3) Parafuso trava do eixo  
(5) Eixo dianteiro



- (4) Porca do eixo

## Instalação da Roda Dianteira

Posicione a roda dianteira entre os amortecedores dianteiros e introduza o eixo dianteiro pelo lado esquerdo, através da extremidade do amortecedor esquerdo e cubo da roda.



- (6) Ressalto

Posicione a saliência da caixa de engrenagens do velocímetro no ressalto (6) do amortecedor. Aperte o parafuso do eixo no torque especificado.

**Torque do eixo dianteiro: 60 N.m (6,0 kg.m)**

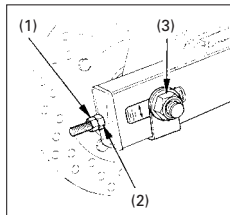


**CUIDADO**

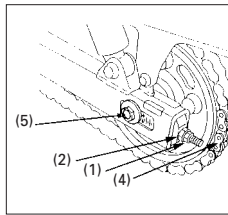
**Caso não seja usado um torquímetro na instalação da roda, consulte uma concessionária HONDA assim que possível para verificar a montagem da roda. Uma montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.**

## Remoção da Roda Traseira

1. Apóie a motocicleta no cavalete central.
2. Solte a contraporca (1) e a porca de ajuste da corrente (2).
3. Remova a porca do eixo traseiro (3).
4. Remova a corrente de transmissão (4) da coroa de transmissão, empurrando a roda traseira para frente.
5. Remova o eixo traseiro (5) e a roda traseira.



- (1) Contraporca  
(2) Porca de ajuste  
(3) Porca do eixo traseiro



- (4) Corrente de transmissão  
(5) Eixo traseiro

### NOTA

Não pressione o pedal do freio enquanto a roda estiver removida. Os pistões do calíper serão forçados para fora dos cilindros, provocando vazamentos do fluido do freio. Se isto ocorrer, será necessário efetuar um serviço de manutenção no sistema de freio. Procure a sua concessionária autorizada Honda para efetuar este serviço.

### Instalação da Roda Traseira:

- Aplique óleo para motor novo em toda a superfície da porca do eixo antes da instalação.
- Para a instalação, siga os procedimentos de remoção na ordem inversa.
- Aperte os seguintes parafusos e porcas no torque especificado.

**Torque da porca do eixo: 90 N.m (9,0 kg.m)**

**Torque da porca do braço de ancoragem do freio:  
22 N.m (2,2 kg.m)**

- Ajuste a corrente de transmissão (pág. 55).
- Após a instalação da roda, acione o freio traseiro várias vezes e verifique se a roda gira livremente ao soltá-lo.



**Caso não seja usado um torquímetro na instalação da roda, consulte uma concessionária HONDA assim que possível para verificar a montagem da roda. Uma montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.**



**Sempre substitua as cupilhas usadas por novas.**

## Desgaste das Pastilhas do Freio

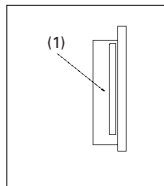
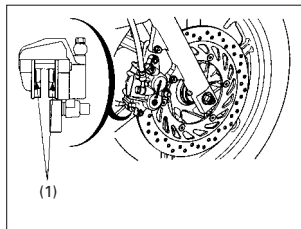
(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

O desgaste das pastilhas do freio dependerá da severidade de uso, modo de pilotagem e condições da pista. As pastilhas sofrerão um desgaste mais rápido em pistas de terra, com muita poeira ou pistas molhadas. Inspeccione as pastilhas de acordo com os intervalos de manutenção especificados (pág. 44).

### Freio Dianteiro

Verifique a marca indicadora de desgaste (1) em cada pastilha.

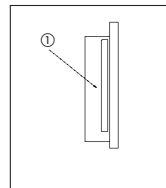
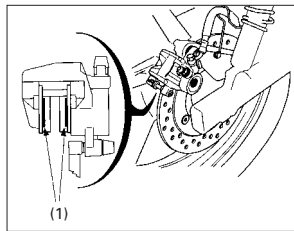
Se algumas das pastilhas estiver desgastada além do limite, substitua ambas as pastilhas em conjunto. Consulte a sua concessionária Honda para efetuar este serviço.



Marca indicadora de desgaste

### Freio Traseiro

Verifique a placa indicadora de desgaste (1) em cada pastilha. Se alguma das pastilhas estiver desgastada além do limite, substitua ambas as pastilhas em conjunto. Consulte a sua concessionária autorizada Honda para efetuar este serviço.



Marca indicadora de desgaste



## Bateria

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

A bateria desta motocicleta é do tipo "selada", isenta de manutenção. Não há necessidade de verificar nível de eletrólito ou adicionar água destilada. Se a bateria apresenta-se fraca, com perda de carga (dificultando a partida ou causando outros problemas elétricos), dirija-se a sua concessionária Honda.

### CUIDADO

**As baterias produzem gases explosivos. Mantenha-as distante de faíscas, chamas e cigarros acesos. Mantenha ventilado o local onde a bateria estiver recebendo carga. Proteja os olhos sempre que manusear baterias.**

### CUIDADO

- **A solução contida na bateria é altamente corrosiva; em contato com a pele ou com os olhos pode provocar graves queimaduras. Use roupas protetoras e máscara de proteção no manuseio.**
- **A bateria contém ácido sulfúrico. Evite o contato com a pele, olhos ou roupas.**

#### Antídoto:

**Contato com a pele – lavar a região atingida com bastante água.**

**Contato com os olhos – lave com água pelo menos 15 minutos e procure assistência médica imediatamente.**

**Contato interno – tome grande quantidade de água ou leite. Em seguida, deve-se ingerir leite de magnésia, ovos batidos ou óleo vegetal. Procure assistência médica imediatamente.**

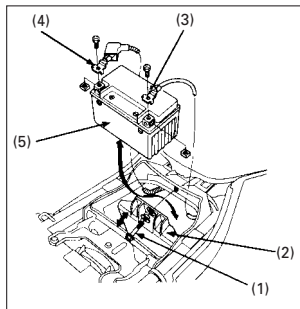
- **MANTENHA FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS.**

### ATENÇÃO

- **A remoção das tampas da bateria pode danificá-las e causar vazamento, ou danificar a bateria.**
- **Quando a motocicleta for permanecer inativa por um longo período, remova a bateria e carregue-a totalmente. Em seguida, guarde-a em um local fresco e seco. Se a bateria permanecer na motocicleta, desconecte o cabo negativo do seu terminal.**

### Remoção da Bateria

1. Remova o assento (pág. 33).
2. Remova o parafuso (1) e retire a tampa da bateria (2).
3. Desconecte primeiro o cabo negativo (-) (3) do terminal negativo da bateria e, em seguida, o cabo positivo (+) (4).
4. Retire a bateria (5) do seu compartimento.



- (1) Parafuso
- (2) Tampa da bateria
- (3) Terminal negativo (-)
- (4) Terminal positivo (+)
- (5) Bateria

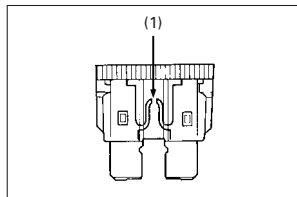
### Troca de Fusíveis

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

A queima freqüente dos fusíveis normalmente indica curto-circuito ou sobrecarga no sistema elétrico. Dirija-se a uma concessionária HONDA para efetuar os reparos necessários.

#### ATENÇÃO

**Desligue o interruptor de ignição (posição OFF) antes de verificar ou trocar os fusíveis para evitar curto-circuito acidentais.**



(1) Fusível Queimado

#### ⚠ CUIDADO

**Não use fusíveis com amperagem diferente da especificada ou substitua os fusíveis por outros materiais condutores. Sérios danos podem ser causados ao sistema elétrico, provocando falta de luz, perda de potência do motor e inclusive incêndios.**

### Caixa de Fusíveis

A caixa de fusíveis está localizada atrás da tampa lateral direita.

Os fusíveis especificados são de 10 A e 15 A.

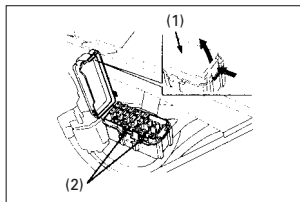
Remova a tampa lateral direita (pág. 35).

Remova a tampa da caixa de fusíveis (1).

Retire o fusível queimado e instale um novo fusível.

Os fusíveis de reserva (2) estão localizados na caixa de fusíveis.

Instale a tampa da caixa de fusíveis.



- (1) Tampa da caixa de fusíveis
- (2) Fusíveis de reserva

### Fusível Principal

O fusível principal está localizado atrás da tampa lateral direita. O fusível especificado é de 30 A.

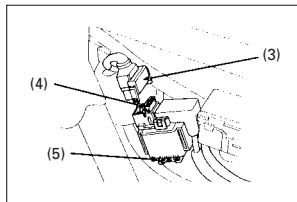
Remova a tampa lateral direita (pág. 35).

Solte o conector (3) do interruptor magnético de partida.

Retire o fusível queimado (4) e instale um novo fusível.

O fusível de reserva (5) está localizado sob o interruptor magnético de partida.

Ligue o conector e instale a tampa lateral direita.



- (3) Conector
- (4) Fusível principal
- (5) Fusível principal de reserva

## Substituição das Lâmpadas

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

### Lâmpada do Farol/Luz de Posição

#### **! CUIDADO**

A lâmpada se torna muito quente e permanece quente por algum tempo após desligar o farol. Deixe-a resfriar antes de efetuar o serviço.

#### **ATENÇÃO**

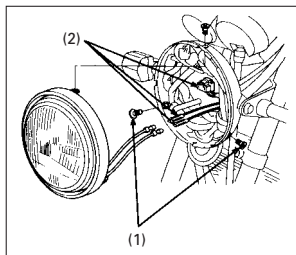
- Use luvas limpas para substituir a lâmpada.
- Não toque o bulbo da lâmpada com os dedos. As impressões digitais na lâmpada criam pontos quentes e podem causar queima prematura.
- Se tocar na lâmpada com suas mãos, limpe-a com um pano umedecido com álcool para evitar sua queima prematura.

#### **NOTA**

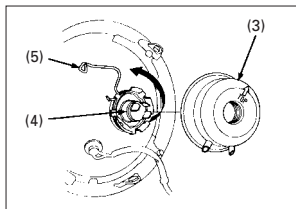
Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado antes de substituir a lâmpada.

1. Remova os parafusos (1) da carcaça do farol.
2. Puxe cuidadosamente o farol para frente e solte os conectores (2).
3. Remova a capa de borracha (3).
4. Remova a lâmpada (4) enquanto pressiona para baixo o pino (5).

5. Instale a nova lâmpada na ordem inversa da remoção.



- (1) Parafusos  
(2) Conectores



- (3) Capa de borracha  
(5) Pino  
(4) Lâmpada

#### **NOTA**

- Não use lâmpadas diferentes das especificadas.
- Após a instalação da nova lâmpada, verifique se o farol funciona corretamente.

### Lâmpada da Lanterna Traseira/Luz do Freio

#### CUIDADO

A lâmpada se torna muito quente e permanece quente por algum tempo após ser desligada. Deixe-a resfriar antes de efetuar o serviço.

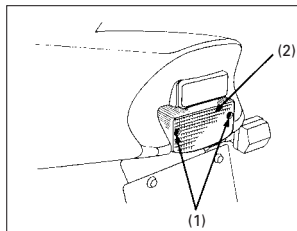
#### ATENÇÃO

- Use luvas limpas para substituir a lâmpada.
- Não toque o bulbo da lâmpada com os dedos. As impressões digitais na lâmpada criam pontos quentes e podem causar queima prematura.
- Se tocar na lâmpada com suas mãos, limpe-a com um pano umedecido com álcool para evitar sua queima prematura.

#### NOTA

Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado antes de substituir a lâmpada.

1. Remova os dois parafusos (1).
2. Remova a lente da lanterna (2).
3. Pressione levemente a lâmpada e gire-a no sentido anti-horário.
4. Instale a nova lâmpada na ordem inversa da remoção.



- (1) Parafusos  
(2) Lente da lanterna

#### NOTA

- Não use lâmpadas diferentes das especificadas.
- Após a instalação da nova lâmpada, verifique se o farol funciona corretamente.

## Lâmpada das Sinaleiras Dianteiras/ Traseiras

**⚠ CUIDADO**

A lâmpada se torna muito quente e permanece quente por algum tempo após ser desligada. Deixe-a esfriar antes de efetuar o serviço.

**ATENÇÃO**

- Use luvas limpas para substituir a lâmpada.
- Não toque o bulbo da lâmpada com os dedos. As impressões digitais na lâmpada criam pontos quentes e podem causar queima prematura.
- Se tocar na lâmpada com suas mãos, limpe-a com um pano umedecido com álcool para evitar sua queima prematura.

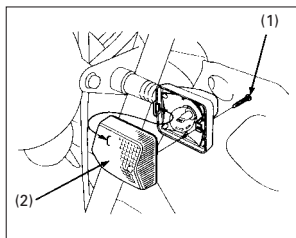
**NOTA**

Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado antes de substituir a lâmpada.

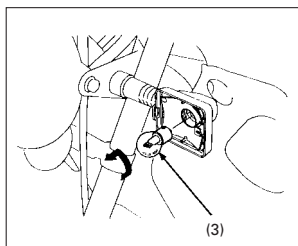
1. Remova o parafuso (1).
2. Remova a lente da sinaleira (2).
3. Remova a lâmpada (3), pressionando-a e girando-a no sentido anti-horário.
4. Instale uma nova lâmpada e verifique o funcionamento da sinaleira.

**NOTA**

- Não use lâmpadas diferentes das especificadas.
- Após a instalação da nova lâmpada, verifique se a sinaleira funciona corretamente.



- (1) Parafuso  
(2) Lente da sinaleira

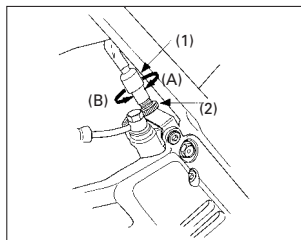


- (3) Lâmpada

## Ajuste do Interruptor da Luz do Freio

(Consulte Cuidados na Manutenção na página 46).

Verifique periodicamente o funcionamento do interruptor da luz do freio (1). O interruptor está localizado no lado direito, atrás do motor. O ajuste é obtido girando-se a porca de ajuste (2). Gire a porca na direção (A) para adiantar o ponto em que a luz do freio acende, e na direção (B) para retardar o ponto em que a luz acende.



- (1) Interruptor da luz do freio
- (2) Porca de ajuste

## Ajuste do Espelho Retrovisor

O espelho retrovisor permite o ajuste do ângulo de visão. Coloque a motocicleta em local plano e sente na motocicleta.

Para ajustar o ângulo de visão, vire o espelho retrovisor até obter a melhor posição de visão de acordo com sua altura, peso e posição de pilotagem. Verifique mais detalhes no Manual do Condutor/Pilotagem com Segurança. (ver no final do Manual).



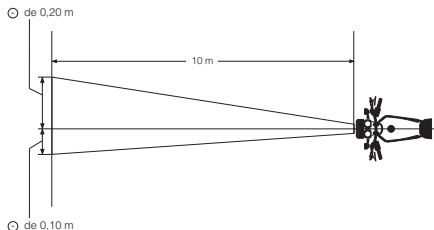
**Nunca force o espelho retrovisor de encontro à haste suporte durante a regulagem. Se houver necessidade, solte a porca de fixação e movimente a haste suporte para o lado oposto para possibilitar a regulagem do espelho retrovisor.**

## Regulagem do Farol

O farol é de grande importância para sua segurança. Mal regulado, reduz a visibilidade e ofusca os veículos que trafegam em sentido contrário.

Com uma inclinação acentuada, para baixo, o farol apesar de iluminar intensamente, reduz o campo de visibilidade e o traz para muito perto da moto, deixando às escuras o que está mais à frente. Com uma inclinação nula, totalmente reto, o farol iluminará fracamente, apenas a partir de uma grande distância da moto, deixando às escuras o espaço próximo da moto.

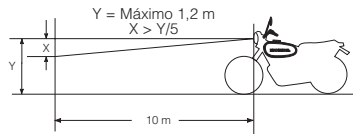
Sempre que necessário ao pilotar à noite, você logo perceberá quando é preciso regular o farol. Mas não deixe de testar sua regulagem antes de enfrentar a noite.



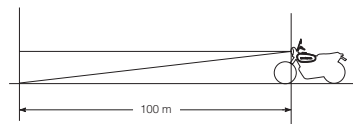
## Procedimentos para a Regulagem do Farol

1. Coloque a motocicleta na posição vertical (sem cavalete) distante de 10 m a partir do centro da roda dianteira e perpendicular a uma parede plana e de preferência não refletiva.
2. Calibre os pneus conforme as especificações.
3. Solte os fixadores do farol e incline o farol para cima ou para baixo até a projeção do farol ficar dentro das especificações.
4. Reaperte os fixadores do farol.

Obs.: O peso do passageiro mais carga pode afetar consideravelmente a regulagem do farol. Varie a regulagem considerando o peso do passageiro mais carga.



Obs.: O fecho do farol deve alcançar 100 m no máximo.





## COMO TRANSPORTAR A MOTOCICLETA

Se utilizar um caminhão ou carreta para transportar sua motocicleta Honda, siga as instruções abaixo.

- Use uma rampa para colocar a motocicleta no veículo de transporte.
- Certifique-se de que o registro de combustível esteja fechado.
- Mantenha a motocicleta na posição vertical, utilizando cintas de fixação apropriadas. Não utilize cordas, pois estas podem se soltar, o que causaria a queda da motocicleta.
- Mantenha a transmissão engrenada durante o transporte.

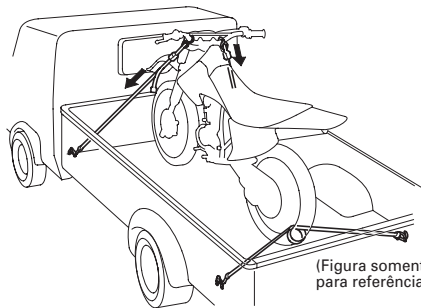
Para manter a motocicleta firmemente no lugar, apoie a roda dianteira na frente da caçamba do veículo de transporte. Prenda as extremidades inferiores das duas cintas de fixação nos ganchos do veículo. Prenda as extremidades superiores das cintas no guidão (uma no lado direito e a outra no lado esquerdo), próximo ao garfo. Certifique-se de que as cintas de fixação não estejam em contato com os cabos de controle, carenagens ou fiação elétrica.

Aperte ambas as cintas até que a suspensão dianteira fique parcialmente comprimida (metade de seu curso mínimo).

Uma pressão excessiva é desnecessária e poderá causar danos aos retentores dos garfos. Trave as cintas de modo a não se soltarem durante o percurso.

Use outra cinta de fixação para evitar que a traseira da motocicleta se movimente.

Não transporte a motocicleta deitada. Isso poderá danificá-la, além de causar vazamento de combustível, o que é muito perigoso.



(Figura somente para referência)

### NOTA

A Moto Honda da Amazônia Ltda. não é responsável pelo frete, estadia do condutor e do veículo, por danos durante imprevistos emergenciais ou quando houver necessidade de transporte da motocicleta para assistência técnica devido a pane que impossibilite a locomoção ou para execução das revisões periódicas estipuladas no plano de Manutenção Preventiva.

## LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Limpe a motocicleta regularmente para manter sua aparência e proteger a pintura, componentes plásticos e peças de borracha ou cromadas. Lavagens frequentes também aumentam a durabilidade da motocicleta. Em regiões litorâneas, onde o contato com a salinidade e umidade é intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motocicleta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.

- Em caso de chuva ou contato com águas pluviais nas cidades ou litoral, ou em travessias de riachos, alagamentos ou enchentes, lave e seque a motocicleta imediatamente após o uso. Aplique spray antioxidante nos aros, raios, amortecedores, escapamento (inclusive na parte interna) e nas demais peças cromadas.

### NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio e o excesso pode ser retirado após 24 horas.



**CUIDADO**

**Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.**

- Elimine o acúmulo de poeira, terra, barro, areia e pedras. Remova materiais estranhos dos componentes de fricção, como pastilhas e discos de freio, para não prejudicar sua durabilidade e eficiência.
- O atrito de pedras e areia pode afetar a pintura.
- Se a motocicleta for permanecer inativa por um longo período, consulte as instruções da página 76, Conservação de Motocicletas Inativas.

### Equipamentos de Lavagem

Nunca utilize equipamentos de alta pressão para a lavagem da motocicleta. Os componentes serão danificados se forem aplicados jatos d'água em alta pressão diretamente à motocicleta. A alta pressão provoca o desprendimento de faixas e adesivos, e a remoção da graxa dos rolamentos da coluna de direção e da articulação da suspensão traseira. A pintura também pode ser removida. Não aplique produtos alcalinos ou ácidos, pois são altamente prejudiciais às peças zincadas e de alumínio. Recomendamos lavar a motocicleta aplicando água pulverizada (em formato de leque aberto) sob baixa pressão a uma distância mínima de 1,2 m da motocicleta.

### ATENÇÃO

- **Solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos podem danificar a pintura, as peças metálicas e plásticas da motocicleta.**
- **Produtos químicos, solventes e detergentes não devem ser utilizados em hipótese alguma.**

## Limpeza das Rodas de Alumínio

As rodas de liga de alumínio podem sofrer corrosão se permanecerem em contato prolongado com poeira, barro, água salgada, etc. Após conduzir a motocicleta nestas condições, limpe as rodas com uma esponja úmida e detergente neutro. Em seguida, enxágüe e seque as rodas com um pano limpo e macio.

### ATENÇÃO

- Não use lâ de aço ou abrasivos para limpar as rodas, pois estes afetariam o seu acabamento.
- Evite subir com a motocicleta sobre guias ou raspar as rodas em obstáculos a fim de evitar danos.

## Como Lavar a Motocicleta

### ATENÇÃO

**Nunca lave a motocicleta exposta ao sol e com o motor quente.**

1. Pulverize querosene no motor, carburador, escapamento, rodas, cavalete central e cavalete lateral. Utilize um pincel para remover os resíduos de óleo e graxa. Incrustações de piche são removidas com querosene puro.
2. Em seguida, enxágüe com bastante água.
3. Lave as carenagens, assento, tampas laterais e pára-lamas com água e xampu neutro. Use um pano ou esponja macia. Enxágüe e seque a motocicleta completamente com um pano limpo e macio. Retire o excesso de água infiltrada do interior dos cabos de controle.

### ATENÇÃO

**Água ou ar sob alta pressão pode danificar algumas peças da motocicleta.**

Evite pulverizar água ou ar sob alta pressão nos seguintes componentes ou locais:

- Cubos das rodas
- Carburador
- Painel de instrumentos
- Sob o assento
- Coluna de direção
- Corrente de transmissão
- Interruptor de ignição
- Saída do silencioso
- Interruptores do guidão

### NOTA

- Limpe as peças plásticas usando um pano macio ou esponja umedecida numa solução de detergente neutro e água. Enxágüe completamente com água e seque com um pano macio. Remova pequenos riscos com cera de polimento para plásticos.
  - Não remova a poeira com um pano seco, pois isso danificará a pintura.
4. Se necessário, aplique cera protetora nas superfícies pintadas. A cera protetora deve ser aplicada com um algodão especial ou flanela, em movimentos circulares e uniformes.

**ATENÇÃO**

**A aplicação de massa ou outros produtos para polimento danifica a pintura.**

5. Imediatamente após a lavagem, lubrifique a corrente de transmissão e os cabos do acelerador e afogador. Aplique spray antioxidante nos aros, raios, amortecedores, escapamento (inclusive na parte interna) e nas demais peças cromadas.

**NOTA**

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio e o excesso pode ser retirado após 24 horas.

6. Ligue o motor e deixe-o em funcionamento por alguns minutos.

**⚠ CUIDADO**

- **Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.**
- **A eficiência dos freios pode ser temporariamente afetada após a lavagem. Tenha cuidado nas primeiras frenagens.**
- **Teste os freios antes de conduzir a motocicleta. Pode ser necessário acionar os freios algumas vezes para restituir seu desempenho normal.**

## CONSERVAÇÃO DE MOTOCICLETAS INATIVAS

### ATENÇÃO

A bateria de sua motocicleta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento durante a utilização da motocicleta em condições normais de uso. Portanto, para uma vida útil mais longa da bateria, recomendamos a utilização freqüente da motocicleta, pelo menos uma vez por semana.

### ⚠ CUIDADO

**Manter o motor em marcha lenta por mais de 5 minutos com a motocicleta parada na temperatura normal poderá ocasionar a descoloração do tubo do escapamento pois esta motocicleta é arrefecida a ar e necessita de troca de calor com o meio externo.**

Caso seja necessário manter a motocicleta inativa por longo período, deve-se tomar certos cuidados para reduzir os efeitos de deterioração causados pela não-utilização da motocicleta.

Antes de colocar a motocicleta em inatividade, efetue quaisquer reparos necessários. Caso contrário, esses reparos podem ser esquecidos quando a motocicleta for utilizada novamente.

1. Troque o óleo do motor e o filtro de óleo (pág. 48).
2. Lubrifique a corrente de transmissão.
3. Drene o tanque de combustível e o carburador num recipiente adequado. Pulverize o interior do tanque com óleo anticorrosivo em aerosol. Reinstale a tampa no tanque.

### NOTA

Se a motocicleta for permanecer inativa por mais de um mês, certifique-se de drenar o carburador. Esta providência garantirá o funcionamento perfeito do motor, quando a motocicleta voltar a ser utilizada.

### ⚠ CUIDADO

**A gasolina é extremamente inflamável e até explosiva, sob certas condições. Efetue os procedimentos acima num local ventilado, com o motor desligado. Não acenda cigarros nem permita a presença de chamas ou faíscas perto da motocicleta, durante a drenagem do tanque de combustível e do carburador.**

4. Para impedir a oxidação no interior do cilindro, efetue os seguintes procedimentos:
  - Remova o supressor de ruído e a vela de ignição.
  - Coloque uma colher de sopa (15 a 20 cm<sup>3</sup>) de óleo para motor novo no interior do cilindro e cubra o orifício da vela de ignição com um pano.
  - Acione o motor de partida (ou pedal de partida) durante alguns segundos para distribuir o óleo e reinstale a vela de ignição e o supressor de ruído.
5. Remova a bateria. Guarde-a em local protegido, não exposto a temperaturas muito baixas ou a raios diretos do sol. Carregue a bateria uma vez por mês (carga lenta).
6. Lave e seque a motocicleta. Aplique uma camada de cera à base de silicone em todas as superfícies pintadas. Aplique spray antioxidante nos aros, raios, amortecedores, escapamento (inclusive na parte interna) e nas demais peças cromadas.

**NOTA**

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio e o excesso pode ser retirado após 24 horas.

**Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.**

7. Retire todo o excesso de água e lubrifique os cabos de controle.
8. Calibre os pneus com a pressão recomendada. Apóie a motocicleta sobre cavaletes de modo que os pneus não toquem o solo.
9. Cubra a motocicleta com uma capa adequada (não utilize plásticos) e guarde-a em local fresco e seco, com alterações mínimas de temperatura. Não guarde a motocicleta exposta ao sol.

**Ativação da Motocicleta**

Quando a motocicleta voltar a ser utilizada, observe os seguintes cuidados:

1. Remova a capa protetora e lave completamente a motocicleta. Troque o óleo do motor, caso a motocicleta tenha ficado inativa por mais de quatro meses.
2. Se necessário, recarregue a bateria usando somente carga lenta. Instale-a.
3. Limpe o interior do tanque de combustível e abasteça-o com gasolina nova.
4. Efetue todas as inspeções descritas na pág. 36, (Inspeção Antes do Uso). Faça um teste, conduzindo a motocicleta em baixa velocidade, em local seguro e afastado do tráfego.

**NÍVEL DE RUIDOS****CB500**

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores (Resolução Nº 2 de 11/02/1993, complementada pela Resolução Nº 268 de 19/09/2000, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA).

O limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação:

**87 dB (A) a 4.750 r.p.m.**

medido a 0,5 m de distância do escapamento, conforme NBR-9714.

## **PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR**

Este veículo atende às exigências do:

### **Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares – PROMOT.**

(Estabelecido pela Resolução Nº 297 de 26/02/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA).

O processo de combustão produz monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, entre outros elementos. O controle de hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio é muito importante, pois sob certas condições, eles reagem para formar fumaça e névoa fotoquímica, quando expostos à luz solar. O monóxido de carbono não reage da mesma forma, entretanto é um gás tóxico.

A Moto Honda da Amazônia Ltda. utiliza sistemas de admissão, alimentação de combustível e escapamento ajustados para a redução das emissões de monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos.

**Portanto, a manutenção correta e a utilização de PEÇAS ORIGINAIS são imprescindíveis para o funcionamento correto desses sistemas. Siga rigorosamente o plano de manutenção prescrito neste manual, recorrendo sempre a uma Concessionária Autorizada Honda.**

**Observe rigorosamente as recomendações e especificações técnicas contidas neste manual, pois dessa forma, além de estar usufruindo sempre do melhor desempenho de sua HONDA, você estará contribuindo também para a preservação do Meio Ambiente.**

## **Informações para o Controle de Emissões**

Para assegurar a conformidade de sua motocicleta com os requisitos legais, basta confirmar se os níveis de CO e HC atendem aos valores recomendados em marcha lenta, como indicado abaixo (Art. 16 da Res. 297/02 CONAMA):

Regime de Marcha lenta:

**1300 ± 100 rpm (rotações por minuto)  
Em temperatura normal de funcionamento.**

Valores recomendados de CO (Monóxido de Carbono):

**2,5 ± 1%  
Em regime de marcha lenta.**

Valores recomendados de HC (Hidrocarbonetos):

**Abaixo de 800 ppm (partes por milhão)  
Em regime de marcha lenta.**

O ajuste da rotação de marcha lenta e do ponto de ignição somente poderão ser efetuados por uma concessionária autorizada Honda.

## **PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

A Moto Honda da Amazônia Ltda, sempre empenhada em melhorar o futuro de nosso planeta, gostaria de estender esta preocupação aos seus clientes. Visando a um melhor relacionamento de sua motocicleta com o meio ambiente pedimos que observe os seguintes pontos:

A manutenção preventiva, além de preservar e valorizar seu produto, traz grandes benefícios ao meio ambiente.

O óleo do motor deve ser trocado nos intervalos determinados neste manual. O óleo usado deve ser encaminhado para os postos de troca ou para a concessionária Honda mais próxima.

Produtos perigosos não devem ser jogados em esgoto comum.

Pneus usados, quando substituídos por novos, devem ser encaminhados para as concessionárias procederem a reciclagem, em atendimento à Resolução CONAMA nº 258, de 26/08/99. Nunca devem ser queimados, guardados em áreas descobertas ou enterrados.

Fios, cabos elétricos e cabos de aço usados, quando substituídos não devem ser reutilizados representando um perigo em potencial para o motociclista. Estes itens devem ser encaminhados para reciclagem nas concessionárias Honda.



Os fluidos de freio, de embreagem e a solução de bateria devem ser manuseados com bastante cuidado.

Apresentam características ácidas e podem danificar a pintura da motocicleta, além de representar sério risco de contaminação do solo e da água, quando derramados.

Na troca da bateria, além dos cuidados com a solução ácida que ela contém, deve-se encaminhar a peça substituída às concessionárias Honda para destinação adequada, em atendimento à Resolução CONAMA nº 257, de 30/06/99. Peças plásticas e metálicas substituídas devem também ser entregues às concessionárias Honda para reciclagem, evitando o acúmulo de lixo nas grandes cidades.

Modificações como substituição de escapamento e regulagens de carburador diferentes da especificada para o modelo ou qualquer outra que vise alterar o desempenho do motor devem ser evitadas, além de serem infrações previstas no Novo Código Nacional de Trânsito, contribuindo para o aumento de poluição do ar e sonora.

Esperamos que estes conselhos sejam úteis e possam ser utilizados em benefício de todos.



## ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Item	
<b>Dimensões</b>	
Comprimento total	2.090 mm
Largura total	720 mm
Altura total	1.050 mm
Distância entre eixos	1.430 mm
<b>Peso</b>	
Peso seco	173 kg (equipado com partida elétrica)
<b>Capacidades</b>	
Óleo do motor	2,9 litros (para troca)
	3,1 litros (para troca óleo e filtro)
	3,5 litros (após a desmontagem do motor)
Tanque de combustível	18,0 litros
Reserva do tanque de combustível	2,5 litros (Valor de referência)
Capacidade do sistema de arrefecimento	2,0 litros
Capacidade máxima	184 kg (incluindo piloto e passageiro)

**MOTOR**

Item		
Tipo		4 tempos, arrefecido a água DOHC, 2 cilindros, inclinados 20° em relação à vertical.
Diâmetro x curso		73,0 x 59,6 mm
Cilindrada		499 cm <sup>3</sup>
Taxa de compressão		10,5 : 1
Potência máxima		54 C.V. a 9.500 rpm
Torque máximo		4,5 Kgf.m a 8.000 rpm)
Vela de ignição		CR8EH-9 (NGK)
Folga dos eletrodos da vela		0,8 – 0,9 mm
Rotação de marcha lenta		1300 ± 100 (rpm)
Folga das válvulas (motor frio)	Admissão	0,16 mm
	Escape	0,25 mm

**TRANSMISSÃO**

Item		
Redução primária		1.947
Relação de transmissão	1 <sup>a</sup>	3.461
	2 <sup>a</sup>	2.235
	3 <sup>a</sup>	1.750
	4 <sup>a</sup>	1.478
	5 <sup>a</sup>	1.280
	6 <sup>a</sup>	1.130
Redução final		2.666

**CHASSI/SUSPENSÃO**

Item	
Caster/trail	27° 20'/113 mm
Pneu dianteiro/dimensão	110/80 – 17 57H
Pneu traseiro/dimensão	130/80 – 17 65H

**SISTEMA ELÉTRICO**

Item	
Bateria	12 V – 8 Ah
Alternador	0,31 kW/5000 (rpm)

**SISTEMA DE ILUMINAÇÃO**

Item	
Lâmpada do farol	12 V – 60/55 W
Lanterna traseira/luz do freio	12 V – 21/5 W x 2
Lâmpada das sinaleiras	Dianteira 12 V – 21 W
	Traseira 12 V – 21 W
Lâmpada do velocímetro	12 V – 3 W
Lâmpada do tacômetro	12 V – 1,7 W
Lâmpada indicadora do ponto morto	12 V – 3 W
Lâmpada indicadora das sinaleiras	12 V – 3 W
Lâmpada indicadora de farol alto	12 V – 3 W
Lâmpada indicadora da pressão do óleo	12 V – 3 W
Lâmpada indicadora do cavalete lateral	12 V – 3 W

**FUSÍVEL**

Item	
Fusível principal	30 A
Caixa de fusíveis	10 A/15 A

# Manual do Condutor

Novo Código de Trânsito Brasileiro Lei nº 9.503, de 23/09/97

---

O presente manual do condutor de autoria do Prof. Miguel Ramirez Sosa – Presidente da **ABETRAM** – Associação Brasileira de Educadores de Trânsito, não poderá ser reproduzido por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem a permissão por escrito das entidades **ABRACICLO** – Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Bicicletas e/ou **ABRAMOTO** – Associação Brasileira das Empresas Industriais e Montadoras de Motocicletas, Motonetas, Ciclomotores, Bicicletas, Triciclos e Quadriciclos que detém os direitos de edição, publicação e reprodução, salvo o texto comum de duas e quatro rodas.

**Depósito Legal na Biblioteca Nacional.**



## APRESENTAÇÃO

O Manual do Condutor é um apanhado de conhecimentos básicos indispensáveis ao bom condutor do veículo. Sem se perder por capítulos, artigos e alíneas, este instrumento garante aos usuários de nossas vias uma leitura agradável, constituindo-se em fonte de consulta fácil e eficiente.

Quatro temas básicos são abordados: as normas de circulação e conduta, as infrações e penalidades previstas no novo código, a direção defensiva, e os cuidados básicos de primeiros socorros.

Em anexo, apresentam-se a sinalização básica de trânsito e um glossário com a definição de termos e conceitos freqüentes no jargão da segurança no trânsito e do código recém-aprovado.

Acreditamos que este manual será de grande valia para todo condutor sinceramente empenhado em mudar a triste estatística que faz do Brasil um dos campeões mundiais em acidentes de trânsito.

Na elaboração deste manual procurou-se atender na íntegra ao que determina o art. 338 da lei no. 9.503/97, em conteúdos e prazo estabelecido para a vigência do referido dispositivo legal.

Tendo em vista a premência de tempo, o manual ora apresentado poderá sofrer eventuais alterações com a finalidade de buscar maior aperfeiçoamento em futuras edições quanto a uma literatura mais voltada aos veículos de duas rodas.

## ÍNDICE

### MANUAL DO CONDUTOR

• Normas de Circulação .....	85
• Infrações e Penalidades .....	90
• Direção Defensiva .....	95
• Primeiros Socorros .....	103
• Anexo I – Glossário .....	110
• Anexo II – Sinalização de Trânsito .....	116

### PILOTAGEM COM SEGURANÇA

• Inspeção diária .....	124
• Equipamentos de segurança .....	125
• Postura .....	126
• Frenagem .....	127
• Visão .....	128
• Apareça .....	129
• Distância de seguimento .....	130
• Cruzamentos .....	130

## **NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO**

Detalhadas pelo novo Código de Trânsito Brasileiro em mais de 40 artigos, as Normas Gerais de Circulação e Conduta merecem atenção especial de todos os usuários da via.

Algumas dessas normas poderão ser aplicadas com o simples uso do bom-senso ou da boa educação. Entre essas destacamos as que advertem os usuários quanto a atos que possam constituir riscos ou obstáculos para o trânsito de veículos, pessoas e animais, além de danos à propriedade pública ou privada.

Entretanto, bom-senso apenas não será suficiente para o restante das normas. A maior parte delas exige do usuário o conhecimento da legislação específica e a disposição de se pautar por ela.

### **Resumo das Normas**

Nestas páginas, procuramos apresentar de forma condensada um apanhado das principais normas de circulação, agrupando-as segundo temas de interesse para mais fácil fixação.

Seguir corretamente as novas determinações implica um processo de reaprendizagem. No início a tarefa exigirá um pouco de dedicação, mas com o tempo tudo fica automatizado de novo.

Dê uma boa lida e procure memorizar o que lhe parecer mais importante. Mas guarde este manual para referência futura. Quando o assunto é trânsito, confiar só na memória pode lhe custar caro.

Vamos começar pelas recomendações mais gerais e obrigatórias:

### **São Deveres do Condutor:**

- ter pleno domínio de seu veículo a todo momento, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito;
- verificar a existência e as boas condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório;
- certificar-se de que há combustível suficiente para a cobertura do percurso desejado.

### **Quem Tem Preferência?**

**Atenção aqui.** Em vias onde não haja sinalização específica terá preferência:

- quem estiver transitando pela rodovia, quando apenas um fluxo for proveniente de auto-estrada;
- quem estiver circulando uma rotatória; e
- quem vier pela direita do condutor, nos demais casos.

Fácil, não? Mas lembre-se: em vias com mais de uma pista, os veículos mais lentos têm a preferência de uso da faixa direita. Já a faixa esquerda é reservada para ultrapassagens e para os veículos de maior velocidade.

Mas as regras de preferência não param por aí. Também têm prioridade de deslocamento os veículos destinados a socorro de incêndio e salvamento, os de polícia, os de



fiscalização de trânsito e as ambulâncias, bem como veículos precedidos de batedores. E o privilégio se estende também aos estacionamentos.

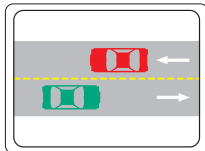
Mas há algumas coisinhas a observar. Para poder gozar do privilégio é preciso que os dispositivos de alarme sonoro e iluminação vermelha intermitente, – indicativos de urgência – estejam acionados. Se for o caso:

- deixe livre a passagem à sua esquerda. Desloque-se à direita e até mesmo pare, se necessário. Vidas podem estar em jogo;
- se você for pedestre, aguarde no passeio ao ouvir o alarme sonoro. Só atravesse a rua quando o veículo já tiver passado por ali.

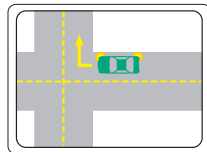
*Veículos de prestadores de serviços de utilidade pública (companhias de água, luz, esgoto, telefone, etc.) também têm prioridade de parada e estacionamento no local em que estiverem trabalhando. Mas o local deve estar bem sinalizado, segundo as normas do CONTRAN.*

Na maior parte das vezes, a circulação de veículos pelas vias públicas deve ser feita pelo lado direito.

Mas às vezes é preciso deslocar-se lateralmente, para trocar de pista ou fazer uma conversão à direita ou à esquerda. Nesse caso, cuide de sinalizar com bastante antecedência sua intenção.

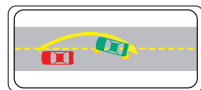
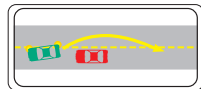


Para virar à direita, por exemplo, faça uso das setas e aproxime-se tanto quanto possível da margem direita da via enquanto reduz gradualmente a velocidade. Na hora de ultrapassar, também é preciso tomar alguns cuidados. Vejamos.



## Ultrapassagens

Aqui chegamos a um ponto realmente delicado. As ultrapassagens são uma das principais causas de acidentes e precisam ser realizadas com toda prudência, e segundo procedimentos regulamentares.



## Algumas Regras Básicas:

1. Ultrapasse sempre pela esquerda e apenas nos trechos permitidos.
2. Nunca ultrapasse no acostamento das estradas. Este espaço é destinado a paradas e saídas de emergência.
3. Se outro carro o estiver ultrapassando ou tiver sinalizado seu desejo de fazê-lo, dê a preferência. Aguarde sua vez.
4. Certifique-se de que a faixa da esquerda está livre, e de que há espaço suficiente para a manobra.

5. Sinalize sempre com antecedência sua intenção de ultrapassar. Ligue a seta ou faça os gestos convencionais de braço.
6. Guarde distância em relação a quem está ultrapassando. Nada de tirar fininha. Deixe um espaço lateral de segurança.
7. Sinalize de volta, antes de voltar à faixa da direita.
8. Se você estiver sendo ultrapassado, mantenha constante sua velocidade. Se estiver na faixa da esquerda, venha para a direita, sinalizando corretamente.
9. Ao ultrapassar um coletivo que esteja parado, reduza a velocidade e muita atenção. Passageiros poderão estar desembarcando, ou correndo para tomar a condução.

*Os veículos pesados devem, quando circulando em fila, permitir espaço suficiente entre si para que outros veículos os possam ultrapassar por etapas. Tenha em mente que os veículos mais pesados são responsáveis pela segurança dos mais leves; os motorizados, pela segurança dos não motorizados; e todos pela proteção dos pedestres.*

## Proibido Ultrapassar

A menos que haja sinalização específica permitindo a manobra, jamais ultrapasse nas seguintes situações:

1. Sobre pontes ou viadutos.
2. Em travessias de pedestres.



3. Nas passagens de nível.
4. Nos cruzamentos ou em sua proximidade.
5. Em trechos sinuosos ou em aclives sem visibilidade suficiente.
6. Nas áreas de perímetro urbano das rodovias.

## Uso de Luzes e Faróis

O uso das luzes do veículo deve se orientar pelo seguinte:  
**luz baixa** – durante a noite e no interior de túneis sem iluminação pública durante o dia.

**luz alta** – nas vias não iluminadas, exceto ao cruzar-se com outro veículo ou ao segui-lo.

**luz alta e baixa** – (intermitente) por curto período de tempo, com o objetivo de advertir outros usuários da via de sua intenção de ultrapassar o veículo que vai à frente, ou quanto à existência de risco à segurança de quem vem em sentido contrário.

**lanternas** – sob chuva forte, neblina ou cerração ou à noite, quando o veículo estiver parado para embarque e desembarque, carga ou descarga.  
**pisca-alerta** – em immobilizações ou em situação de emergência.

**luz de placa** – durante a noite, em circulação.

*Veículos de transporte coletivo regular de passageiros, quando circulando em faixas especiais, devem manter as luzes baixas acesas de dia e de noite.  
Os ciclos motorizados deverão utilizar-se de farol de luz baixa durante o dia e a noite.*



## Pode Buzinar?

Pode. Mas só de leve. Em 'toques breves', como diz o Código. Se não quiser ter problemas com o guarda. Assim mesmo, só se deve buzinar nas seguintes situações:

- para fazer as advertências necessárias a fim de evitar acidentes;
- fora das áreas urbanas, para advertir um outro condutor de sua intenção de ultrapassá-lo.

## Olho no Velocímetro

Diz o ditado que quem tem pressa vai devagar. Mas quando a pressa é mesmo grande todo mundo quer correr além da conta.



**Cuidado!** A velocidade é outro grande fator de risco de acidentes de trânsito. Além disso, determina, em proporção direta, a gravidade das ocorrências. Alguns motoristas acreditam que em velocidades mais altas podem se livrar com mais facilidade de algumas situações difíceis no trânsito. E que trafegar devagar demais é mais perigoso do que andar depressa.

Mas a coisa não é bem assim. Reduzir a velocidade é o primeiro procedimento a se tomar na tentativa de evitar acidentes.

A velocidade máxima permitida para cada via será indicada por meio de placas. Onde não existir sinalização, vale o seguinte:

## Em Vias Urbanas

80 Km/h nas vias de trânsito rápido.

60 Km/h nas vias arteriais.

40 Km/h nas vias coletoras.

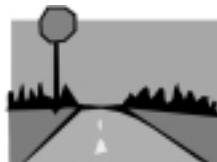
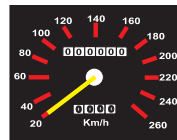
30 Km/h nas vias locais.

## Em Rodovias

110 Km/h para automóveis e camionetas.

90 Km/h para ônibus e microônibus.

80 Km/h para os demais veículos.



*Para estradas não-pavimentadas, a velocidade máxima é de 60 Km/h.*

O motorista consciente, porém, mais do que observar a sinalização e os limites de velocidade, deve regular sua própria velocidade – dentro desses limites – segundo as condições de segurança da via, do veículo e da carga, adaptando-se também às condições meteorológicas e à intensidade do trânsito.

Faça isso e estará sempre seguro. E o que é melhor: livre de multas por excesso de velocidade.

No mais, use o bom-senso. Não fique empacando os outros sem causa justificada, transitando em velocidades incommumente baixas.

E para reduzir a velocidade, sinalize com antecedência. Evite freadas bruscas, a não ser em caso de emergência. Reduza a velocidade sempre que se aproximar de um cruzamento ou em áreas de perímetro urbano nas rodovias.

## Parar e Estacionar

Vamos ao básico: pare sempre fora da pista. Se, numa emergência, tiver que parar o veículo no leito viário, providencie a imediata sinalização. Em locais de estacionamento proibido, a parada deve ser suficiente apenas para o embarque e desembarque de passageiros. E só nos casos em que o procedimento não interfira com o fluxo de veículos ou pedestres. O desembarque de passageiros deve se dar sempre pelo lado da calçada, exceto para o condutor do veículo.

*Ao parar seu veículo, certifique-se de que isto não constitui risco para os ocupantes e demais usuários da via.*

## Veículos de Tração Animal

Deverão ser conduzidos pela direita da pista, junto ao meio-fio ou acostamento, sempre que não houver faixa especial para tal fim, e conforme normas de circulação pelo órgão competente.



## Duas Rodas

Motociclistas e pilotos de ciclomotores e motonetas devem seguir algumas regras básicas:

- use sempre o capacete, com viseira ou óculos protetores;
- segure o guidão com as duas mãos;
- use vestuário de proteção, conforme as especificações do CONTRAN.

Isso vale também para os passageiros.



*Lembre-se: O condutor de ciclomotor deve se manter sempre nas faixas da direita, de preferência no centro da faixa. É proibido trafegar de ciclomotores nas vias de maior velocidade. Nem pense em conduzir ciclomotor sobre calçadas.*

## Parar e Estacionar

Motocicletas e outros veículos motorizados de duas rodas, devem ser estacionados de maneira perpendicular à guia da calçada, a menos que haja sinalização específica determinando outra coisa.

## Bicicletas

O ideal é mesmo a ciclovia. Mas onde não existir, o ciclista deverá



transitar na pista de rolamento, em seu bordo direito, e no mesmo sentido do fluxo de veículos.

A autoridade de trânsito com circunscrição sobre uma determinada via poderá autorizar a circulação de bicicletas em sentido contrário ao fluxo dos veículos, desde que em trecho dotado de ciclofaixa.

Detalhe: a bicicleta tem preferência sobre os veículos motorizados. Mas o ciclista também precisa tomar seus cuidados. Deve trajar roupas claras e sinalizar com antecedência todos os seus movimentos.

Os ciclistas profissionais geralmente levam esses aspectos a sério.

## Segurança

Para dicas mais precisas sobre como evitar acidentes, consulte o capítulo sobre Direção Defensiva. Mas nunca é demais lembrar algumas dicas básicas:

1. Os condutores de motocicletas, motonetas e ciclomotores devem circular sempre utilizando capacete com viseira ou óculos protetor, segurando o guidão com as duas mãos e usando vestuário de proteção.
2. Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, na ausência de ciclovia, ciclofaixa ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação, com preferência sobre os veículos automotores.



Bom, agora você já tem uma boa idéia do que apresenta o novo Código de Trânsito Brasileiro no que diz respeito às normas de circulação. Se houver dúvida na interpretação ou no entendimento de algum termo, consulte nosso Glossário, no Anexo I. O ideal é que você procure ler o novo código em sua totalidade. Informação nunca é demais.

## INFRAÇÕES E PENALIDADES

Décadas de uma cultura de impunidade em relação aos crimes de trânsito deixaram os motoristas brasileiros acostumados a digirir de qualquer jeito, sem prestar muita atenção às regras. Mas a coisa agora deve mudar. Com o novo Código de Trânsito Brasileiro, o motorista mal-educado pode ter surpresas desagradabilíssimas. Pode até acabar na cadeia. A nova lei decidiu atacar os imprudentes batendo onde lhes dói mais: no bolso.

O preço das multas subiu para valer. Pode chegar a 900 UFIR, por exemplo, para quem negar socorro às vítimas de acidentes de trânsito.

A estratégia tem tudo para funcionar. Além das multas pecuniárias, o novo Código introduz um sistema de pontuação cumulativo que castiga o mau motorista. É

<b>Gravíssima:</b>	<b>7 pontos. Multa de 180 UFIR</b>
<b>Grave:</b>	<b>5 pontos. Multa de 120 UFIR</b>
<b>Média:</b>	<b>4 pontos. Multa de 80 UFIR</b>
<b>Leve:</b>	<b>3 pontos. Multa de 50 UFIR.</b>

assim: cada infração corresponde a um determinado número de pontos, conforme a gravidade. Confira. Os pontos são cumulativos no caso de reincidência. Atingindo 20 pontos, o motorista será suspenso e não poderá dirigir até que se submeta a um curso de reciclagem. A suspensão pode valer por um período que varia de um mês a um ano, a critério da autoridade de trânsito. A seguir, apresentamos as infrações segundo sua gravidade.

### Infrações Gravíssimas

Neste grupo, as multas têm valor de 180 UFIR. Porém, dependendo do caso, este valor pode ser triplicado ou até mesmo multiplicado por 5 nas ocorrências mais sérias.

As multas mais caras são as seguintes:

1. Deixar de prestar socorro a vítimas de acidentes de trânsito.  
Multa: 180 UFIR x 5.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir e 6 meses de detenção.
2. Dirigir alcoolizado (concentração alcoólica no sangue superior a 6 dg/l)  
Multa: 180 UFIR x 5.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. De 6 meses a 3 anos de detenção.
3. Participar de pegas ou rachas.  
Multa: 180 UFIR x 3.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira. De 6 meses a 3 anos de detenção.  
Apreensão e remoção do veículo.
4. Andar por sobre calçadas, canteiros centrais, acostamentos, faixas de canalização e áreas gramadas.  
Multa: 180 UFIR x 3.
5. Excesso de velocidade superior a 20% do limite em rodovias ou a 50% do limite em vias públicas.  
Multa: 180 UFIR x 3.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir.
6. Confiar a direção a alguém que não esteja em condições de conduzir o veículo com segurança, em função de alguma alteração psíquica ou física, ainda que habilitado.  
Multa: 180 UFIR.
7. Condução agressiva em relação a pedestres ou outros veículos.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Retenção do veículo. Recolhimento da carteira.
8. Avançar o sinal vermelho.  
Multa: 180 UFIR.
9. Não dar preferência a pedestres cruzando a faixa de pedestres.  
Multa: 180 UFIR.
10. Não parar em passagem de nível.  
Multa: 180 UFIR.

*O veículo apreendido permanece sob a guarda do Detran ou da autoridade legal por até 30 dias. O resgate só se dá mediante pagamento de todas as multas e demais despesas como guincho e estada do veículo no depósito.*

11. Dirigir com carteira de habilitação vencida há mais de 30 dias.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Retenção da carteira. Recolhimento do veículo.
12. Andar na contramão.  
Multa: 180 UFIR.
13. Retornar em local proibido.  
Multa: 180 UFIR.
14. Não diminuir a velocidade próximo a escolas, hospitais, pontos de embarque e desembarque de passageiros ou zonas de grande concentração de pedestres.  
Multa: 180 UFIR.
15. Conduzir veículo sem qualquer uma das placas de identificação e/ou licenciamento.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Apreensão do veículo.
16. Bloquear a rua com o veículo.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
17. Estacionar no leito viário em estradas, rodovias, vias de trânsito rápido e pistas com acostamento.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Remoção do veículo.
18. Exibir-se em manobras ou procedimentos perigosos. Cantar pneus em freadas e arrancadas bruscas ou em curvas.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira. Apreensão e remoção do veículo.
19. Deixar crianças menores de 10 anos andarem no banco da frente.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Retenção do veículo.
20. Ultrapassar pela contramão em faixa contínua ou faixa amarela simples.  
Multa: 180 UFIR.
21. Transpor bloqueio policial sem autorização.  
Multa: 180 UFIR.  
Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira.
22. Deixar de dar prioridade a veículos do Corpo de Bombeiros ou a Ambulâncias que estejam em serviço de emergência.  
Multa: 180 UFIR.
23. Falsa declaração de domicílio quando do registro, do licenciamento ou da habilitação.  
Multa: 180 UFIR.

### **Infrações Graves**

1. Não usar o cinto de segurança.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Retenção do veículo até a colocação do cinto.
2. Não sinalizar mudanças de direção.  
Multa: 120 UFIR.
3. Estacionar em fila dupla.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Remoção do veículo.
4. Estacionar sobre faixas de pedestres, calçadas, canteiros centrais, jardins ou gramados públicos.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Remoção do veículo.

5. Estacionar em pontes, túneis e viadutos.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Remoção do veículo.
6. Ultrapassar pelo acostamento.  
Multa: 120 UFIR.
7. Andar com faróis desregulados ou com luz alta que perturbe outros condutores.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Retenção do veículo até a regularização.
8. Excesso de velocidade de até 20% do limite em rodovias, ou de até 50% do limite em vias públicas.  
Multa: 120 UFIR.
9. Seguir veículo em serviço de urgência.  
Multa: 120 UFIR.
10. Andar de motocicleta transportando crianças menores de 7 anos.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Suspensão do direito de dirigir.
11. Não guardar distâncias de segurança, lateral e frontal, em relação a veículos ou à pista.  
Multa: 120 UFIR.
12. Andar de marcha a ré, a não ser quando necessário e de forma segura.  
Multa: 120 UFIR.
13. Ultrapassar veículos parados, em fila, em sinal, cancela, bloqueio viário ou qualquer outro obstáculo.  
Multa: 120 UFIR.
14. Andar na chuva sem acionar o limpador de pára-brisa.  
Multa: 120 UFIR.
15. Virar à direita ou à esquerda em locais proibidos.  
Multa: 120 UFIR.
16. Dirigir veículos cujo mau estado de conservação ponha em risco a segurança.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Retenção do veículo até a regularização.
17. Deixar de usar o acostamento enquanto aguarda a oportunidade de cruzar a pista ou para ter acesso a retorno apropriado.  
Multa: 120 UFIR.
18. Conduzir veículo que produza fumaça ou libere gases na atmosfera.  
Multa: 120 UFIR.  
Penalidade: Retenção do veículo até a regularização.

### **Infrações Médias**

1. Uso de alarme cujo som perturbe a tranquilidade pública.  
Multa: 80 UFIR.  
Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
2. Dirigir com o braço para fora.  
Multa: 80 UFIR.
3. Dirigir com fones de ouvido ligados a telefone celular ou aparelhos de som.  
Multa: 80 UFIR.
4. Estacionar a menos de 5 metros da via perpendicular em esquinas.  
Multa: 80 UFIR.  
Penalidade: Remoção do veículo.
5. Jogar objetos ou derramar substâncias sobre a via a partir do veículo.  
Multa: 80 UFIR.

6. Parar por falta de combustível.  
Multa: 80 UFIR.  
Penalidade: Remoção do veículo.
7. Andar emparelhado com outro veículo, obstruindo ou perturbando o trânsito.  
Multa: 80 UFIR.
8. Uso de placas de identificação do veículo diferentes daquelas especificadas pelo CONTRAN.  
Multa: 80 UFIR.  
Penalidade: Apreensão das placas irregulares. Retenção do veículo até a regularização.
9. Não dar passagem pela esquerda quando solicitado a fazê-lo.  
Multa: 80 UFIR.

### Infrações Leves

1. Dirigir sem os documentos exigidos por lei.  
Multa: 50 UFIR  
Penalidade: Retenção do veículo até apresentação dos documentos.
2. Uso prolongado de buzina entre 23h e 6h.  
Multa: 50 UFIR.
3. Dirigir sem atenção.  
Multa: 50 UFIR.
4. Andar por faixa destinada a outro tipo de veículo.  
Multa: 50 UFIR.
5. Uso de luz alta em vias iluminadas.  
Multa: 50 UFIR.
6. Ultrapassagem de veículos em cortejo.  
Multa: 50 UFIR.

7. Estacionar afastado da calçada (50cm a 1m)  
Multa: 50 UFIR.

### Complicadores

Em qualquer ocorrência ou delito de trânsito, alguns fatores podem complicar ainda mais a vida do condutor envolvido. A coisa fica pior caso haja evidências de:

- que houve adulteração de equipamentos ou características que afetem a segurança do veículo;
- que o condutor não possui habilitação;
- que o condutor, por sua própria profissão, deveria empreender cuidados especiais no transporte de passageiros ou de carga;
- que o veículo está com placas falsas, adulteradas, ou até mesmo sem placas;
- que a habilitação do condutor não é aquela exigida para a condução do veículo por ele dirigido.

*Em casos extremos, considerados gravíssimos, como aqueles envolvendo motoristas suspensos que são flagrados dirigindo durante o período da vigência da suspensão, o condutor pode perder para sempre o direito de voltar a dirigir. Isto é, pode ter sua carteira de habilitação cassada.*

### Conclusões

Por força do novo código, os delitos de trânsito estão sujeitos à aplicação das sanções previstas no Código Penal e no Código de Processo Penal. A idéia é a de que, com isso, conseguiremos conter a violência que tomou conta das ruas e estradas de nossas cidades.

Como vimos, alguns delitos passam a ser tipificados como crimes, e ensejam, além da multa, penas de detenção. É o caso dos acidentes provocados por abuso na ingestão de álcool, que produzam vítima fatal. Trata-se, aqui, de homicídio culposo e sujeita-se o condutor à pena de detenção por 2 a 4 anos, dependendo do caso.

Mas assim como há agravantes, há também circunstâncias atenuantes. Se o motorista prestar socorro, não será preso em flagrante. Também não precisará pagar fiança.

Além disso há as penas que impedem o motorista de voltar a ter sua habilitação por determinado período de tempo. Conforme o caso, ele ou ela pode ficar até 5 anos sem dirigir. E caso tenha havido detenção, este tempo só passa a contar depois de cumprida a pena.

De tudo, percebe-se na nova legislação um grande potencial para coibir com êxito a agressividade do trânsito. Percebe-se na nova lei, também, um bom mecanismo educador, que certamente contribuirá para a formação de melhores motoristas e melhores cidadãos.

## **DIREÇÃO DEFENSIVA**

"O bom condutor é aquele que dirige por si e pelos outros". Esta máxima, sempre verdadeira, ilustra bem o conceito do condutor defensivo.

Conduzir defensivamente é exatamente isso, planejar todas as ações pessoais prevenindo-se contra o comportamento imprudente de outros condutores, adaptando-se ainda às condições adversas.

A incapacidade do condutor em antecipar os problemas a serem enfrentados no trânsito e a intensidade das condições adversas são fatores determinantes nas causas de vários acidentes.

### **Condições Adversas**

As condições adversas que podem causar acidentes de trânsito são: luz, tempo, via, trânsito, veículo e condutor.

### **Condição Adversa de Luz**

As condições de iluminação são muito importantes na direção defensiva.

A intensidade da luz natural ou artificial, em dado momento, pode afetar a capacidade do condutor de ver ou de ser visto.

Pode haver luz demais, provocando ofuscamento, ou de menos, causando penumbra.

Ao perceber farol alto em sentido contrário, pisque rapidamente os faróis para advertir o condutor, que vem em sua direção, de sua luz alta. Caso a situação persista, volte a visão para o acostamento do lado direito ao cruzar com ele.

Proteja seus olhos da incidência direta da luz solar. Para isso você poderá usar óculos escuros ou uma viseira de capacete especial que filtre a luminosidade.

Os problemas de luminosidade são mais comuns nas primeiras horas da manhã ou à tardinha. Se possível, evite trafegar nesses horários. E se tiver mesmo que pilotar, redobre sua atenção. Como sempre, os faróis devem estar acesos.



### Condição Adversa de Tempo

Frio, calor, vento, chuva, granizo e neblina. Todos esses fenômenos reduzem muito a capacidade visual do condutor, tornando difícil a visibilidade de outros veículos. Para o motociclista, a situação é muito pior. A menos que esteja bem protegido, o piloto sentirá os pingos de chuva como agulhadas na pele.

Além de dificultarem a capacidade de ver e de ser visto, as más condições de tempo tornam estradas escorregadias e podem causar derrapagens, sobretudo para quem vai em duas rodas.

Em situações de mau tempo, é preciso adaptar-se à nova realidade, tomando cuidados básicos: reduza a velocidade e redobre a atenção. Se o tempo estiver mesmo ruim, deixe a estrada e espere as condições melhorarem.



### Condição Adversa da Via

Procure adaptar-se também às condições da via. Procure identificar bem o traçado das curvas, das elevações, a largura das pistas e o número delas, o estado do acostamento, a existência de árvores à margem da via, o tipo de pavimentação, a presença de barro ou lama, buracos e obstáculos como quebra-molas, sonorizadores, etc.

Evite surpresas. Mais uma vez a velocidade é chave. Se sentir que a via não está em condições ideais, reduza a velocidade. Lembre-se: a sinalização traz os limites

máximos de velocidade, o que não significa que você não possa ir mais devagar.

Coisas para se lembrar em relação ao estado das vias:

### Vias de Concreto

Sobre o concreto, os pneus têm o atrito ideal. Porém, cuidado com os pontos de junção das placas de concretagem em estradas antigas. Podem estar desgastadas e apresentar perigo.

### Pavimentação Asfáltica

Andar no asfalto é uma "maciota". Mas quando a chuva vem, a pista logo fica coberta por uma capa de água que deixa tudo muito mais perigoso. Com o cair da noite a coisa vai piorando, à medida que a visibilidade em relação a obstáculos naturais da pista vai se reduzindo. Cuidado.

### Pedras Soltas e Cascalho

Pistas recém-cobertas com cascalho, ou que por falta de chuva não permitem que as pedras da superfície se misturem à terra, representam um problema para o motociclista. O equilíbrio e o controle da motocicleta se tornam bem mais difíceis. Uma boa dica aqui é não acelerar ou frear além da conta, nem entrar muito fechado nas curvas. Outra boa medida é manter-se ligeiramente fora do banco, apoiado nas pedaleiras. Em estradas de cascalho, isso lhe dará um pouco mais de equilíbrio.



## Chapas de Ferro

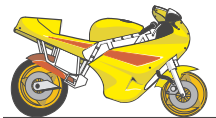
Todo motociclista conhece aquelas pranchas de metal comuns em trechos de pista sob reparos.

Se estiverem molhadas viram um verdadeiro rinque de patinação. Previna-se. Identifique com a máxima antecedência a presença dessas chapas e reduza bem a velocidade.

## Condição Adversa do Veículo

Para que você possa pilotar com conforto e segurança, seu veículo precisa estar em perfeitas condições de uso e adaptado às suas necessidades. Preste atenção ao seguinte:

- Assegure-se de que seu capacete e seus óculos estejam limpos e com boas condições de visibilidade. Elimine todo e qualquer obstáculo ao seu campo visual;
- Adote uma posição adequada, que lhe permita alcançar sem esforço todos os pedais e comandos do guidão. Não se coloque nem muito próximo nem muito distante do guidão, nem demasiadamente inclinado para frente ou para trás.
- Ajuste os espelhos retrovisores. Você deve ter um bom campo de visão sem que para isso tenha que se inclinar para frente ou para trás.
- Use as roupas corretas e todo o equipamento de segurança. O passageiro que estiver sendo transportado deve fazer o mesmo. Lembre-se, esses detalhes salvam vidas.



- Confira o funcionamento básico dos itens obrigatórios de segurança. Se qualquer coisa estiver fora de especificação ou funcionando mal, solucione o problema antes de colocar seu veículo em movimento.
- Confira se o nível de combustível é compatível com o trecho que pretende cobrir. Ficar sem combustível no meio da rua, além de muito frustrante, também pode oferecer perigo para todos os usuários da via.

Mantenha sua motocicleta, motoneta ou ciclomotor em bom estado de conservação.

Pneus gastos, freios desregulados, lâmpadas queimadas, componentes com defeito, falta de buzina ou retrovisores, amortecedores e suspensão desgastados são problemas que merecem atenção constante.

## Condição Adversa de Trânsito

O motociclista precisa estar avaliando constantemente a presença de outros usuários da via e a interação entre eles no trânsito, adaptando seu comportamento para evitar conflitos.

Os períodos de pico geralmente oferecem os maiores problemas para o motociclista. No início da manhã e no fim da tarde e durante os intervalos tradicionais para almoço, o trânsito tende a ficar mais congestionado. Todo mundo está indo para o trabalho ou voltando para casa. Em períodos como Carnaval, Natal, férias escolares e feriados o congestionamento também é maior.

Nos centros urbanos, os pontos de concentração de pedestres e carros estacionados também são problemáticos. Preste bastante atenção ao se aproximar de

pontos de ônibus ou estações de metrô. Há sempre alguém com pressa, correndo para não perder a condução. Na correria, acabam atravessando a rua sem olhar.

### Condição Adversa do Condutor

Muito importante também para a prevenção de acidentes é o fator motociclista. O condutor deve estar em plenas condições físicas, mentais e psicológicas para pilotar.

Várias são as condições adversas que podem afetar o

comportamento de um motociclista: fadiga, embriaguez, sonolência, déficits visuais ou auditivos, mal-estar físico generalizado.

Pilotar cansado é sempre perigoso. Para evitar a fadiga, tome alguns cuidados:

1. Sempre que possível, evite pilotar nas horas de pico. Saia um pouco mais cedo pela manhã. Evite as rotas de maior congestionamento, mesmo que precise andar um pouco mais.
2. Adapte-se bem à temperatura. Use roupas leves no calor e agasalhe-se bem no frio. O calor ou o frio excessivo causa irritação e estresse, além de afetar os reflexos. Use roupas que o façam sentir-se bem, sem abrir mão da segurança.
3. Caso vá cobrir longas distâncias, faça intervalos com frequência, para "esticar as pernas" e ir ao toalete. Não se esqueça de se alimentar adequadamente também.



4. Se sentir que o cansaço bateu mesmo, pare. Descanse ou durma um pouco.

*Seu estado emocional também é muito importante. Evite pilotar se sentir que está irritado ou ansioso.*

### Abuso na Ingestão de Bebidas Alcoólicas

Excessos no consumo de álcool ainda são o principal responsável por acidentes nas ruas e estradas de nosso país.

A dosagem alcoólica se distribui por todos os órgãos e fluidos do organismo, mas concentra-se de modo particular no cérebro.

Cria excesso de autoconfiança, reduz o campo de visão e altera a audição, a fala e o senso de equilíbrio. Com o álcool, a pessoa se torna presa de uma euforia que, na verdade, é reflexo da anestesia dos centros cerebrais controladores do comportamento.

O fato é que bebida e direção simplesmente não combinam. O resultado dessa mistura é quase sempre fatal. E o risco não é só de quem bebe. Os passageiros em um veículo guiado por um condutor embriagado freqüentemente também são vitimados.



*Se beber, não pilote sob nenhuma hipótese.*

Se for a uma festa onde sabe que irá beber, deixe o veículo em casa.

Se preferir, deixe as chaves com um amigo que não vá beber, ou com o dono da casa, com a recomendação expressa de só lhe devolver depois de se certificar de que você está absolutamente sóbrio.

Não seja passageiro de ninguém que tenha bebido mesmo que só um pouco.

Mesmo doses pequenas podem comprometer grandemente a habilidade do motociclista. E a vítima pode ser você.

## Maneira de Pilotar

O comportamento do motociclista, seu modo de pilotar, também é determinante para a prevenção de acidentes. Quando está pilotando, deve dar atenção máxima à condução do veículo. Comportamentos inadequados devem ser evitados.

Tenha sempre as duas mãos sobre o guidão. Evite surpresas.

Não sobrecarregue seu veículo. Leve apenas um passageiro, não exagere na bagagem e não abuse da velocidade.

O excesso de volumes dificulta a mobilidade do condutor do veículo.

- Não se curve para apanhar objetos com o veículo em movimento.

- Não acenda cigarros enquanto estiver pilotando.
- Não se ocupe em espantar ou matar insetos enquanto estiver pilotando.
- Evite manobras bruscas com seu veículo.
- Não beba ou coma nada enquanto pilota.
- Não fale ao telefone enquanto pilota.

O código de trânsito aprovado fornece muitas informações que o motociclista deve receber. Além do código, há livros e revistas especializados. Leia tudo o que puder. Informe-se.

O motociclista precisa desenvolver ao máximo sua habilidade. Estamos falando da capacidade de manusear os controles do veículo e executar com perícia e sucesso quaisquer manobras básicas de trânsito. Precisa saber fazer curvas com segurança, ultrapassar, mudar de pista com prudência e estacionar corretamente.

A habilidade do motociclista se desenvolve por meio de aprendizado. A prática leva à perfeição.

Algumas dicas úteis:

## Distância de Seguimento

Um dos principais cuidados para evitar colisões e acidentes consiste em se manter a distância adequada em relação ao carro que segue à frente. Esta distância, chamada de Distância de Seguimento (DS), pode ser calculada segundo uma fórmula bastante complicada que envolve a velocidade do veículo em função de seu comprimento.

Mas ninguém quer sair por aí fazendo cálculos e contas matemáticas enquanto pilota. Por isso bom mesmo é usar o bom senso. Mantenha um espaço razoável entre você e o

veículo que vai à sua frente. À medida que a velocidade aumenta, vá aumentando também a distância, pois precisará de mais espaço para frear caso surja algum imprevisto.

Atente para a distância a que vem o veículo de trás. Se sentir que o motorista está muito próximo, mude de pista para dar-lhe passagem. Lembre-se: não aceite provocações. Muito cuidado com os veículos de transporte coletivo, escolares e veículos lentos, que podem parar inesperadamente. Quando estiver atrás de um desses veículos, aumente ainda mais a distância que o separa dele. Evite também pilotar prensado entre dois veículos grandes. É muito perigoso.

### Veículos Parados

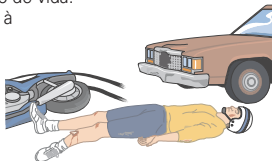
Atenção ao passar ao lado de veículos parados. De repente alguém pode abrir a porta, levando você ao chão. Olhe para o interior dos veículos e certifique-se de que estão desocupados.

### Acidentes: Como Prevenir

O método que se segue se aplica a qualquer atividade do dia-a-dia que envolva risco de vida.

Assim, pode ser aplicado à pilotagem de uma motocicleta ou de um avião.

Sempre que for guiar um veículo, procure se preparar mentalmente



para a tarefa com alguma antecedência. Antes de sair para qualquer viagem ou passeio, examine bem seu veículo. Em seguida faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- Em que estado se encontra o meu veículo?
- Como me sinto física e mentalmente?
- Estou em condições de pilotar?
- Estou cansado ou descansado, calmo ou emocionalmente perturbado?
- Estou tomando algum medicamento que poderá afetar a minha habilidade de pilotar?
- Poderá ocorrer alguma condição adversa relativa à luz, tempo, via e trânsito?

Considere bem as respostas a essas auto-indagações e só então dê partida ao veículo, depois de colocar o capacete. Se sentir que não está bem em relação a qualquer dessas respostas, tome a decisão de não colocar o veículo em movimento até resolver o problema.

### Evite Colisões por Trás

“Colar” demais no veículo que vai à frente é causa constante de acidentes. Para minimizar os riscos desse tipo de acidentes, há algumas coisas que você pode fazer:

1. Inspecione com freqüência as luzes de freios para certificar-se de seu bom funcionamento e visibilidade.
2. Preste atenção ao que acontece às suas costas. Use os espelhos retrovisores.
3. Sinalize com antecedência quando for virar, parar ou trocar de pista.
4. Reduza a velocidade gradualmente. Evite desacelerações repentinas.

5. Mantenha-se dentro dos limites de velocidade. Trafegar demasiadamente devagar pode ser tão perigoso quanto andar muito depressa.

### Aquaplanagem ou Hidroplanagem

A falta de aderência do pneu com a pista faz com que ele derrape e o condutor perca o controle do veículo. Esse processo é chamado de hidroplanagem ou aquaplanagem. Para motociclistas, a menos que haja muito cuidado, é tomo certo.

Alta velocidade, pista molhada, pneus mal calibrados e em mau estado de conservação são os elementos comumente presentes em ocorrências de aquaplanagem.

Para manter-se livre desses riscos, tome os seguintes cuidados:

1. Em dias de chuva, reduza a velocidade.
2. Rode com pneus novos ou em bom estado de conservação, com boa banda de rodagem.
3. Calibre os pneus segundo as especificações do fabricante e do veículo. Verifique a calibragem pelo menos uma vez por semana.
4. Identifique o tipo de pista e assuma velocidade compatível com as condições correntes.

### Pedestres

O comportamento do pedestre é imprevisível. Tenha muita cautela e dê sempre preferência aos pedestres. Problemas com o álcool não são exclusividade dos condutores. Pedestres também se embriagam e geralmente acabam atropelados.

Um estudo recente envolvendo 333 pedestres atropelados revelou que 45% deles estavam alcoolizados. Um percentual bastante alto.

Quase todas as vítimas são pessoas que não sabem dirigir, não tendo portanto noção da distância de frenagem. Muitos são desatentos e confiam demais na ação do condutor para evitar atropelamentos.

O piloto defensivo deve dedicar atenção especial a pessoas idosas e deficientes físicos, que estão mais sujeitos a atropelamentos.

Igualmente, deve ter muito cuidado com crianças que brincam nas ruas, correndo entre carros estacionados, atrás de bolas ou animais de estimação. Geralmente atravessam a pista sem olhar e estão sob alto risco de acidentes.

### Faixa de Pedestres

Reduza sempre a velocidade ao se aproximar de uma faixa de pedestres. Se houver pessoas querendo cruzar a pista, pare completamente o veículo.

Só retome a marcha depois que os pedestres tiverem completado a travessia.

Tome cuidado na desaceleração, para evitar colisões por trás. Advirta os outros condutores quanto à presença de pedestres.



## Animais

Todos os anos, muitos condutores são vitimados em acidentes causados por animais.

Esteja atento, portanto, ao trafegar por regiões rurais, de fazendas ou em campo aberto, principalmente à noite. A qualquer momento, e de onde menos se espera, pode surgir um animal. E chocar-se contra um animal, mesmo um animal de pequeno porte como um cachorro, geralmente tem conseqüências graves. Ainda mais de veículo de duas rodas.

Tome cuidado também ao passar por entre postes ou mourões. Vá devagar e certifique-se de que não há arame farpado esticado entre as hastes.

A conseqüência de se chocar, de veículo de duas rodas, contra um fio teso de arame é catastrófica.

Ao perceber a presença de animais, reduza a velocidade e siga devagar até que tenha ultrapassado o ponto em que se encontra. Isso evitará que o animal se sobressalte e, na tentativa de fugir, venha de encontro ao seu veículo.

## Bicicletas

A bicicleta é um veículo de passageiros como qualquer outro. A maioria dos ciclistas, porém, é feita de menores que não conhecem as regras de trânsito. Por isso mesmo a chance de acidentes com ciclistas é grande.



Além daqueles que se utilizam da bicicleta apenas como meio de transporte, há também os desportistas, os ciclistas amadores ou profissionais. Estes em geral fazem uso de todo o equipamento de segurança. Com freqüência usam roupas coloridas que permitem sua fácil visualização. Mas, por outro lado, circulam em velocidades bem altas, sobretudo em descidas.

Fique atento com os ciclistas. A bicicleta é um veículo silencioso e muitas vezes o condutor de outro veículo não percebe sua aproximação.

Se notar que o ciclista está desatento, dê uma leve buzina antes de ultrapassá-lo. Mas cuidado: não carregue na buzina para não assustá-lo e provocar acidentes.

## Dicas de Segurança Sobre 2 Rodas

1. Use todos os equipamentos de segurança: capacete, luvas, roupas de couro, botas, tiras reflexivas, etc. Proteja-se.
2. Ande sempre com os faróis ligados. Se possível use alguma peça de roupa mais clara, de modo a permitir melhor visualização do conjunto. Use adesivos refletivos no capacete.
3. Mantenha-se à direita, sobretudo em pistas rápidas. Facilite as ultrapassagens.
4. Evite os pontos cegos. Mantenha-se visível em relação aos outros veículos.
5. Não abuse da confiança. Pilote conservadoramente.
6. Evite pilotar sob chuva ou condições de pista escorregadia.



7. Não trafegue por entre os carros nos congestionamentos.
8. Cuidado com os pedestres, sobretudo quando o trânsito estiver parado. Muitos deles atravessam fora da faixa.
9. Evite a proximidade de veículos pesados.
10. Jamais discuta no trânsito ou aceite provocações.

## **PRIMEIROS SOCORROS**

Os primeiros minutos em seguida a um acidente de trânsito podem ser determinantes no destino das vítimas. É preciso agir rápido, prestando de imediato os primeiros socorros aos acidentados. Por outro lado, um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde das vítimas.

Sempre que possível, deve-se deixar que o socorro seja prestado por uma equipe especializada. Nas principais cidades brasileiras, um serviço ágil vem sendo prestado pela Emergência do Corpo de Bombeiros, que atende pelo telefone número 193. Em alguns casos, a equipe chega ao local do acidente em 3 minutos. É composta por socorristas e paramédicos bem preparados. O equipamento inclui ambulâncias de UTI móvel e até helicópteros em alguns casos.

Portanto, ao presenciar um acidente tome as seguintes providências:

1. *Ligue para 193 de qualquer telefone, aparelho celular ou orelhão (não é preciso ficha).*
2. *Informe com precisão o local do acidente e os veículos envolvidos. Informe sobre as condições de trânsito no local.*
3. *Tranqüilize as vítimas que estiverem conscientes informando que o socorro já está a caminho.*
4. *Preste os primeiros socorros que estiverem ao seu alcance até a chegada da equipe de resgate.*

Enquanto aguarda o socorro – ou nos casos em que não seja possível contactar uma equipe de resgate – deve-se proceder à prestação dos primeiros socorros.

Comece sinalizando o local do acidente, para evitar o agravamento da situação e de modo a dar segurança a quem presta o socorro.

1. Acione o pisca-alerta dos veículos próximos ao local;
2. Defina a melhor colocação do triângulo;
3. Erga a tampa do capuz e porta-malas dos veículos próximos do local;
4. Espalhe alguns arbustos ou folhas de árvores no leito da via.

A seguir são apresentadas algumas técnicas simples de primeiros cuidados a serem prestados em caso de acidentes.





## Respiração Artificial

Chama-se respiração artificial ao processo mecânico empregado para restabelecer a respiração que deve ser ministrado imediatamente, em todos os casos de asfixia, mesmo quando houver parada cardíaca. Os casos de asfixia começam com uma parada respiratória e podem evoluir para uma parada cardíaca. Garantindo-se a oxigenação pulmonar, há grande probabilidade de reativação do coração e da respiração.

A respiração artificial só obterá êxito se o paciente for atendido o mais cedo possível. Não se deve esperar condução para levá-lo a um centro médico ou esperar que o médico chegue. Se o paciente for atendido nos primeiros 2 minutos, a probabilidade de salvamento será de 90%. Portanto, o atendimento deve ser feito de imediato, no próprio local do acidente e por qualquer pessoa presente.

*Não se deve interromper a respiração artificial em um acidentado asfíxiado até a constatação da morte real, que só pode ser verificada por um médico.*

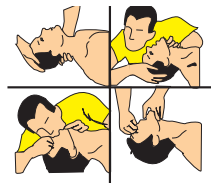
## Respiração Artificial Boca-a-boca

Como o nome indica, trata-se de uma técnica simples em que o socorrista procura apenas encher os pulmões do acidentado, soprando fortemente em sua boca. Para garantir a livre entrada de ar nas vias respiratórias a cabeça do acidentado tem que estar na posição adequada.

**Importante:** o pescoço deve ser erguido e flexionado para trás.

Em seguida, com ajuda dos polegares, deve-se abrir a boca do socorrido. Feito isso, inicie o contato boca-a-boca, descrito a seguir:

1. Mantendo a cabeça da vítima para trás, aperte as narinas para evitar que o ar escape.
2. Coloque a boca aberta sobre a boca do paciente, e sobre com força até notar a expansão do peito da vítima.
3. Afaste a boca para permitir a expulsão do ar e o esvaziamento dos pulmões do acidentado.
4. Repita a manobra quantas vezes for necessário, procurando manter um ritmo de 12 respirações por minuto.



*Em casos de asfixia por gases ou outros tóxicos, não é aconselhável usar o método boca-a-boca, pelo perigo de envenenamento do próprio socorrista.*

Em casos de ferimento nos lábios, pratique o método boca-a-nariz. Esse método é quase igual ao boca-a-boca, com a diferença de exigir o cuidado de fechar a boca do acidentado enquanto se sopra por suas narinas.

## Parada Cardíaca

A asfixia pode ser acompanhada de parada cardíaca. Nesses casos graves deve-se tentar reanimar os batimentos cardíacos por meio de um estímulo exterior, de natureza mecânica, fácil de ser aplicado por qualquer pessoa.

A parada cardíaca é de fácil reconhecimento, graças a alguns sinais clínicos, tais como:

- inconsciência;
- ausência de batimentos cardíacos;
- parada respiratória;
- extremidades arroxeadas;
- palidez intensa;
- dilatação das pupilas.

A primeira providência antes da chegada do médico, é a massagem cardíaca. Trata-se da compressão ritmada do tórax do paciente, na altura do coração, por efeito de pressão mecânica. Em casos de asfixia, o exercício pode – e deve – ser combinado com a respiração artificial boca-a-boca e deve ser realizado continuamente até a chegada do médico ou no caso de morte comprovada da vítima.

## Técnica de Massagem Cardíaca

1. Deite o paciente de costas, sobre uma superfície plana;
2. Faça pressão sobre o esterno, para comprimir o coração de encontro ao arco costal posterior e à coluna vertebral;
3. Descomprima rapidamente;



4. Repita a manobra, em um ritmo de 60 vezes por minuto, até batimentos espontâneos ou até a chegada do médico.

## Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)

As finalidades da ressuscitação cardiopulmonar são:

1. Irrigação imediata, com sangue oxigenado, dos órgãos vitais (cérebro, coração e rins), através de técnicas de ventilação pulmonar e massagem cardíaca.
2. Restabelecimento dos batimentos cardíacos.

- A RCP realizada por 1 socorrista consta de: 15 compressões por 2 insuflações.
- A RCP realizada por 2 socorristas consta de: 5 compressões por 1 insuflação.

### *O ABC da Vida*

*A – abertura das vias aéreas;*

*B – boca-a-boca (respiração artificial);*

*C – circulação artificial (massagem cardíaca externa).*

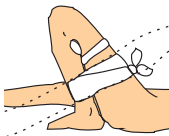
## Hemorragia

Hemorragia é a perda de sangue por rompimento de um vaso, que tanto pode ser uma veia quanto uma artéria. Qualquer hemorragia deve ser controlada imediatamente. Hemorragias abundantes podem levar a vítima à morte em 3 ou 5 minutos se não forem controladas.

## EM CASO DE HEMORRAGIA NÃO PERCA TEMPO!

Para estancar a hemorragia:

- Aplique uma compressa limpa de pano, lenço, toalha ou gaze sobre o ferimento e pressione com firmeza. Use uma tira de pano, atadura, gravata ou cinta para manter a compressa firme no lugar.
- Se o ferimento for pequeno estanque a hemorragia com o dedo, pressionando-o fortemente sobre o corte.
- Se o ferimento for em uma artéria, ou em um membro, pressione a artéria acima do ferimento para interromper a circulação, de preferência apertando-a contra o osso.
- Se o ferimento for no antebraço, flexione o cotovelo da vítima, e coloque junto à sua articulação um objeto duro para interromper a circulação.
- Quando o ferimento for nos membros inferiores, pressione a virilha ou a face interna das coxas, no trajeto da artéria femoral. Flexione o joelho da vítima antes colocando um objeto duro no ponto de flexão.



*Em caso de hemorragia abundante em braços ou pernas, aplique um torniquete, sobretudo se houve amputação parcial pelo acidente.*

O torniquete pode ser improvisado com um pano resistente, uma borracha ou um cinto. Efetue da seguinte maneira:

1. Faça um nó e enfie um pedaço de madeira entre as pontas, aplicando outros nós para fixá-lo.
2. Faça uma torção do graveto de madeira até haver pressão suficiente da atadura para interromper a circulação.
3. Fixe o torniquete com outra atadura e marque o tempo de interrupção da circulação. Atenção: não use arame ou fios finos.
4. Deixe o torniquete exposto. Não o cubra.

Marque o tempo de interrupção da circulação. A cada 15 minutos, desaperte o torniquete com cuidado. Se a hemorragia parar, deixa-se o torniquete no lugar, porém frouxo, de forma que possa ser apertado no caso de o sangue voltar.

Se o paciente tiver sede, deve-se dar-lhe de beber, exceto se houver lesão no ventre ou se estiver inconsciente.



*Se as extremidades dos dedos da vítima começarem a ficar arroxeadas e frias, afrouxe um pouco o torniquete. Mas apenas pelo tempo suficiente para restabelecer um pouco o fluxo sanguíneo. Depois volte a apertar o torniquete.*

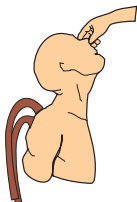
## Hemorragia Nasal

Em acidentes de trânsito é comum que a cabeça do condutor ou de um passageiro se choque contra o painel ou outro obstáculo, sobretudo quando não se usa o cinto de segurança.

O resultado, freqüentemente, é a hemorragia nasal. Se o sangue começa a jorrar pelo nariz, é preciso fazer alguma coisa.

Tome os seguintes cuidados:

1. Ponha o paciente sentado, com a cabeça voltada para trás e aperte-lhe as narinas durante uns 4 ou 5 minutos.
2. Se a hemorragia persistir, coloque um tampão com gaze ou algodão dentro das narinas. Além disso aplique um pano umedecido sobre o nariz.
3. Se houver gelo, uma compressa pode ajudar muito.



## Fraturas

Há dois tipos de fraturas:

**Fratura Fechada:** quando o osso quebrado não aparece na superfície.

**Fratura Aberta:** o osso aparece na superfície do corpo, pelo rompimento da carne e da pele.

## Conduta na Fratura Fechada

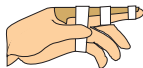
- Restrinja a movimentação ao mínimo indispensável;
- Cubra a área lesada com pano ou algodão;
- Imobilize o membro com talas ou apoios adequados. Para isso pode-se usar tábua fina, papelão, revistas dobradas, travesseiro, mantas dobradas etc.;
- Fixe as talas com ataduras ou tiras de pano, de maneira firme, mas sem apertar;
- Remova o acidentado para o hospital mais próximo.

Não tente colocar os ossos fraturados no lugar!

Vejamos agora o que fazer em fraturas mais sérias, em que os ossos rompem os tecidos da pele projetando-se para fora.

## Conduta na Fratura Exposta

- Faça um curativo protetor sobre o ferimento, com gaze ou pano limpo;
- Se houver hemorragia abundante (sinal indicativo de ruptura de vasos), procure contê-la conforme anteriormente indicado;

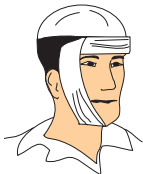


- Imobilize o membro fraturado;
- Providencie remoção do acidentado para o hospital.

## Fratura do Crânio

### Caracterização:

- Lesão do crânio;
- Perda de sangue pelo nariz ou pelos ouvidos;
- Perda da consciência ou estado semi-consciente.



### Conduta:

1. Mantenha o acidentado recostado, no maior repouso possível.
2. Se houver hemorragia do couro cabeludo, envolva a cabeça com uma faixa ou pano limpo.
3. Se houver parada respiratória, inicie a respiração boca-a-boca.
4. Imobilize a cabeça do acidentado, apoiando-a em travesseiros, almofadas etc.
5. Conduza o paciente ao hospital.

## Fratura da Coluna Vertebral

A fratura da coluna vertebral constitui uma das emergências mais delicadas em casos de acidentes de trânsito. Se mal atendida, a vítima pode ter seqüelas permanentes e graves. É preciso muito cuidado na correta identificação desse tipo de lesão e na conduta posterior pelo socorrista. Qualquer erro pode ter conseqüências sérias. Se possível, conte com a ajuda de alguma equipe especializada. Caso não seja

possível, aja você mesmo. Mas sempre com muito cuidado.

*Só desloque ou arraste a vítima depois que a região que se suspeita fraturada tenha sido muito bem imobilizada.  
Nunca vire de lado o acidentado na tentativa de melhorar sua posição.*

### Caracterização:

- Lesão traumática da coluna vertebral;
- Dor local acentuada;
- Deslocamento de vértebras;
- Dormência nos membros;
- Paralisia dos membros.

### Atendimento:

1. Observe a respiração da vítima. Se houver parada respiratória, inicie respiração boca-a-boca;
2. Transporte o acidentado com muito cuidado, em maca ou padiola;
3. Empregue pelo menos 4 pessoas para levantar o acidentado e levá-lo até a maca, movimentando seu corpo em um tempo só, como se fosse um bloco único, sem lhe torcer a cabeça ou os membros.

## Transporte de Acidentados

A remoção ou movimentação de um acidentado deve ser feita com o máximo cuidado para não agravar as lesões

existentes. Antes de transportar o paciente, devem-se tomar as seguintes providências:

1. Controle a hemorragia. Na presença de hemorragia abundante, a movimentação da vítima pode levar rapidamente ao estado de choque.
2. Se houver parada respiratória, inicie imediatamente a respiração boca-a-boca.
3. No caso de parada circulatória, faça massagem cardíaca associada à respiração artificial.
4. Imobilize as fraturas.

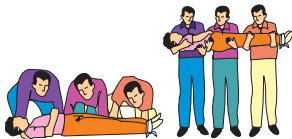
Para a condução do paciente, pode-se improvisar uma padiola razoável amarrando-se cobertores dobrados em duas varas resistentes. Uma tábua larga também pode ser utilizada para o transporte, com o auxílio de várias pessoas.



Para erguer do chão um acidentado, três ou quatro pessoas serão necessárias, sobretudo se houver suspeita de fraturas. Nesses casos, amarre os pés do acidentado e o erga em posição horizontal, como um só bloco, levando-o até a maca.

No caso de uma pessoa inconsciente, mas sem evidência de fraturas, duas pessoas bastam para o levantamento e o

transporte. Lembre-se sempre de não fazer movimentos bruscos.



### Muito Importante

1. Movimente o acidentado o menos possível;
2. Evite arrancadas bruscas ou súbitas paradas durante o transporte;
3. Mantenha a calma. O transporte deve ser feito sempre em baixa velocidade. É mais seguro e mais cômodo para o paciente;
4. Não interrompa, sob nenhum pretexto, a respiração artificial ou a massagem cardíaca, se estas forem necessárias. Nem mesmo durante o transporte.

*No caso de dúvida sobre os procedimentos a seguir, ou em estado de grande nervosismo, o socorrista deve pedir ajuda a outras pessoas.*

## **ANEXO I – GLOSSÁRIO**

O Novo Código de Trânsito Brasileiro introduz um glossário com a definição de conceitos básicos apresentados na lei, o qual transcrevemos abaixo, em sua totalidade:

- ACOSTAMENTO** – parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada à parada ou estacionamento de veículos, em caso de emergência, e à circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim.
- AGENTE DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO** – pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.
- AUTOMÓVEL** – veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, sem contar o condutor.
- AUTORIDADE DE TRÂNSITO** – dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada.
- BALANÇO TRASEIRO** – distância entre o plano vertical passando pelos centros das rodas traseiras extremas e o ponto mais recuado do veículo, considerando-se todos os elementos rigidamente fixados ao mesmo.
- BICICLETA** – veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.
- BICICLETÁRIO** – local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas.

- BONDE** – veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos.
- BORDO DA PISTA** – margem da pista, podendo ser demarcada por linhas longitudinais de bordo que delineiam a parte da via destinada à circulação de veículos.
- CALÇADA** – parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.
- CAMINHÃO-TRATOR** – veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
- CAMINHONETE** – veículo destinado ao transporte de carga com peso bruto total de até três mil e quinhentos quilogramas.
- CAMIONETA** – veículo misto destinado ao transporte de passageiros e carga no mesmo compartimento.
- CANTEIRO CENTRAL** – obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício).
- CAPACIDADE MÁXIMA DE TRAÇÃO** – máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão.
- CARREATA** – deslocamento em fila na via de veículos automotores em sinal de regozijo, de reivindicação, de protesto cívico ou de uma classe.

**CARRO DE MÃO** – veículo de propulsão humana utilizado no transporte de pequenas cargas.

**CARROÇA** – veículo de tração animal destinado ao transporte de carga.

**CATADIÓPTRICO** – dispositivo de reflexão e refração da luz utilizado na sinalização de vias e veículos (olho de gato).

**CHARRETE** – veículo de tração animal destinado ao transporte de pessoas.

**CICLO** – veículo de pelo menos duas rodas a propulsão humana.

**CICLOFAIXA** – parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

**CICLOMOTOR** – veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a cinquenta centímetros cúbicos (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a cinquenta quilômetros por hora.

**CICLOVIA** – pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum.

**CONVERSÃO** – movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

**CRUZAMENTO** – interseção de duas vias em nível.

**DISPOSITIVO DE SEGURANÇA** – qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via, ou danificar seriamente o veículo.

**ESTACIONAMENTO** – imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

**ESTRADA** – via rural não pavimentada.

**FAIXAS DE DOMÍNIO** – superfície linceira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

**FAIXAS DE TRÂNSITO** – qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

**FISCALIZAÇÃO** – ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder de polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas neste Código.

**FOCO DE PEDESTRES** – indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

**FREIO DE ESTACIONAMENTO** – dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

**FREIO DE SEGURANÇA OU MOTOR** – dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de serviço.

**FREIO DE SERVIÇO** – dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.



**GESTOS DE AGENTES** – movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

**GESTOS DE CONDUTORES** – movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

**ILHA** – obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

**INFRAÇÃO** – inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

**INTERRUPÇÃO DE MARCHA** – imobilização do veículo para atender a circunstância momentânea do trânsito.

**INTERSEÇÃO** – todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

**LICENCIAMENTO** – procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

**LOGRADOURO PÚBLICO** – espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento

de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões.

**LOTAÇÃO** – carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

**LOTE LINDEIRO** – aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

**LUZ ALTA** – fecho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

**LUZ BAIXA** – fecho de luz do veículo destinada a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

**LUZ DE FREIO** – luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

**LUZ INDICADORA DE DIREÇÃO** (pisca-pisca) – luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

**LUZ DE MARCHA À RÉ** – luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir os demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha à ré.

**LUZ DE NEBLINA** – luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

**LUZ DE POSIÇÃO** (lanterna) – luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

**MANOBRA** – movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

**MARCAS VIÁRIAS** – conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

**MICROÔNIBUS** – veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

**MOTOCICLETA** – veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

**MOTONETA** – veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

**MOTOR-CASA (MOTOR-HOME)** – veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

**NOITE** – período do dia compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol.

**ÔNIBUS** – veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

**OPERAÇÃO DE CARGA E DESCARGA** – imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

**OPERAÇÃO DE TRÂNSITO** – monitoramento técnico baseado nos conceitos de Engenharia de Tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na

via, de forma a reduzir as interferências tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

**PARADA** – imobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

**PASSAGEM DE NÍVEL** – todo cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.

**PASSAGEM POR OUTRO VEÍCULO** – movimento de passagem à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade, mas em faixas distintas da via.

**PASSAGEM SUBTERRÂNEA** – obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível subterrâneo, e ao uso de pedestres ou veículos.

**PASSARELA** – obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível aéreo, e ao uso de pedestres.

**PASSEIO** – parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

**PATRULHAMENTO** – função exercida pela Polícia Rodoviária Federal com o objetivo de garantir obediência às normas de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

**PERÍMETRO URBANO** – limite entre área urbana e área rural.

**PESO BRUTO TOTAL** – peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

**PESO BRUTO TOTAL COMBINADO** – peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-trator mais seu semi-reboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques.

**PISCA-ALERTA** – luz intermitente do veículo, utilizada em caráter de advertência, destinada a indicar aos demais usuários da via que o veículo está imobilizado ou em situação de emergência.

**PISTA** – parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferença de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

**PLACAS** – elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolo ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito.

**POLICIAMENTO OSTENSIVO DE TRÂNSITO** – função exercida pelas Polícias Militares com o objetivo de prevenir e reprimir atos relacionados com a segurança pública e de garantir obediência às normas relativas à segurança de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

**PONTE** – obra de construção civil destinada a ligar margens opostas de uma superfície líquida qualquer.

**REBOQUE** – veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

**REFÚGIO** – parte da via, devidamente sinalizada e protegida, destinada ao uso de pedestres durante a travessia da mesma.

**REGULAMENTAÇÃO DA VIA** – implantação de sinalização de regulamentação pelo órgão ou entidade competente com circunscrição sobre a via, definindo, entre outros, sentido de direção, tipo de estacionamento, horários e dias.

**RENACH** – Registro Nacional de Condutores Habilitados.

**RENAVAM** – Registro Nacional de Veículos Automotores.

**RETORNO** – movimento de inversão total de sentido da direção original de veículos.

**RODOVIA** – via rural pavimentada.

**SEMI-REBOQUE** – veículo de um ou mais eixos que se apóia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

**SINAIS DE TRÂNSITO** – elementos de sinalização viária que se utilizam de placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos, dispositivos auxiliares, apitos e gestos, destinados exclusivamente a ordenar ou dirigir o trânsito dos veículos e pedestres.

**SINALIZAÇÃO** – conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

**SONS POR APITO** – sinais sonoros, emitidos exclusivamente pelos agentes da autoridade de trânsito nas vias, para orientar ou indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres, sobrepondo-se

ou completando sinalização existente no local ou norma estabelecida neste Código.

**TARA** – peso próprio do veículo, acrescido dos pesos da carroçaria e equipamento, do combustível, das ferramentas e acessórios, da roda sobressalente, do extintor de incêndio e do fluido de arrefecimento, expresso em quilogramas.

**TRAILER** – reboque ou semi-reboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camionete, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais.

**TRÂNSITO** – movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

**TRANSPOSIÇÃO DE FAIXAS** – passagem de um veículo de uma faixa demarcada para outra.

**TRATOR** – veículo automotor construído para realizar trabalho agrícola, de construção e pavimentação e tracionar outros veículos e equipamentos.

**ULTRAPASSAGEM** – movimento de passar à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade e na mesma faixa de tráfego, necessitando sair e retornar à faixa de origem.

**UTILITÁRIO** – veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora de estrada.

**VEÍCULO ARTICULADO** – combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor.

**VEÍCULO AUTOMOTOR** – todo veículo a motor de propulsão que circule por seus próprios meios, e que serve normalmente para o transporte viário de pessoas e coisas, ou para a tração viária de veículos utilizados

para o transporte de pessoas e coisas. O termo compreende os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos (ônibus elétrico).

**VEÍCULO DE CARGA** – veículo destinado ao transporte de carga, podendo transportar dois passageiros, exclusive o condutor.

**VEÍCULO DE COLEÇÃO** – aquele que, mesmo tendo sido fabricado há mais de trinta anos, conserva suas características originais de fabricação e possui valor histórico próprio.

**VEÍCULO CONJUGADO** – combinação de veículos, sendo o primeiro um veículo automotor e os demais reboques ou equipamentos de trabalho agrícola, construção, terraplenagem ou pavimentação.

**VEÍCULO DE GRANDE PORTE** – veículo automotor destinado ao transporte de carga com peso bruto total máximo superior a dez mil quilogramas e de passageiros, superior a vinte passageiros.

**VEÍCULO DE PASSAGEIROS** – veículo destinado ao transporte de pessoas e suas bagagens.

**VEÍCULO MISTO** – veículo automotor destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiro.

**VIA** – superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

**VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO** – aquela caracterizada por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.

- VIA ARTERIAL** – aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade.
- VIA COLETORA** – aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.
- VIA LOCAL** – aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.
- VIA RURAL** – estradas e rodovias.
- VIA URBANA** – ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares abertos à circulação pública, situados na área urbana, caracterizados principalmente por possuírem imóveis edificadas ao longo de sua extensão.
- VIAS E ÁREAS DE PEDESTRES** – vias ou conjunto de vias destinadas à circulação prioritária de pedestres.
- VIADUTO** – obra de construção civil destinada a transpor uma depressão de terreno ou servir de passagem superior.

## **ANEXO II – SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO**

### **Placas de Regulamentação**

De acordo com suas funções, as placas podem ser de regulamentação, de advertência e de indicação. As placas de regulamentação têm a finalidade de comunicar aos usuários as condições, proibições, restrições ou obrigações no uso da via. Suas mensagens são imperativas, e o desrespeito a elas constitui infração.

### **Direito à Via e Velocidade**



**Parada obrigatória**



**Dê a preferência**



**Velocidade máxima permitida**

## Sentidos de Circulação



Sentido proibido



Sentido obrigatório



Siga em frente



Passagem obrigatória



Vire à direita



Mão dupla



Proibido virar à esquerda



Proibido virar à direita



Siga em frente ou à esquerda



Siga em frente ou à direita



Proibido retornar



Vire à esquerda

## Normas de Circulação



Proibido ultrapassar



Proibido trânsito de veículos de carga



Proibido trânsito de veículos de tração animal



Proibido acionar buzina ou sinal sonoro



Carga máxima permitida



Peso máximo permitido



Proibido mudar de faixa de trânsito



Veículos lentos, usem faixa da direita



Proibido trânsito de bicicletas



Alfândega



Altura máxima permitida



Largura máxima permitida



Conservar-se à direita



Proibido trânsito de veículos automotores



Proibido trânsito de máquinas agrícolas



Uso obrigatório de corrente



Comprimento máximo permitido



Proibido trânsito de pedestres



Pedestre, ande pela esquerda



Estacionamento regulamentado



Proibido parar e estacionar



Pedestre, ande pela direita



Proibido estacionar

## Advertência



Curva acentuada à esquerda



Curva acentuada à direita



Curva acentuada em "S" à esquerda



Curva acentuada em "S" à direita



Bifurcação em "T"



Pista sinuosa à esquerda



Curva à esquerda



Curva à direita



Curva em "S" à direita



Curva em "S" à esquerda



Cruzamento de vias



Pista sinuosa à direita



Via lateral à direita



Via lateral à esquerda



Bifurcação em "Y"



Confluência à direita



Entroncamento oblíquo à direita



Parada obrigatória



Entroncamento oblíquo à esquerda



Junções sucessivas contrárias, primeira à dir.



Interseção em círculo



Junções sucessivas contrárias, primeira à esq.



Semáforo à frente



Confluência à esquerda



Bonde



Declive acentuado



Aclive acentuado



Ponte móvel



Saliência ou lombada



Ponte estreita



Pista irregular



Estreitamento de pista ao centro



Estreitamento de pista à esquerda



Estreitamento de pista à direita



Depressão



Obras



Sentido único



Sentido duplo



Maquinaria agrícola



Cuidado: animais



Área com desmoronamento



Projeção de cascalho



Passagem de pedestre



Crianças



Mão dupla adiante



Pista escorregadia



Ciclistas



Área escolar



Animais selvagens



Passagem de nível sem barreira



Início de pista dupla



Vento lateral



Altura limitada



Fim de pista dupla



Largura limitada



Cruz de Santo André



Aeroporto



Passagem de nível com barreira



## Indicação



## Sinais Luminosos



## Marcas Viárias

Conjunto de sinais constituído de linhas, marcações, legendas ou símbolos pintados ou fixados no pavimento da via.

## Cores Utilizadas

1. **Amarelo** – associado à regulação de fluxos de sentidos opostos e controle de estacionamento e parada;
2. **Branco** – associado à regulação de fluxos de mesmo sentido, delimitação de pistas, pintura de símbolos e legendas, assim como regulação de movimentos de pedestres;
3. **Vermelho** – associado à limitação de espaço para deslocamento de bicicletas leves.



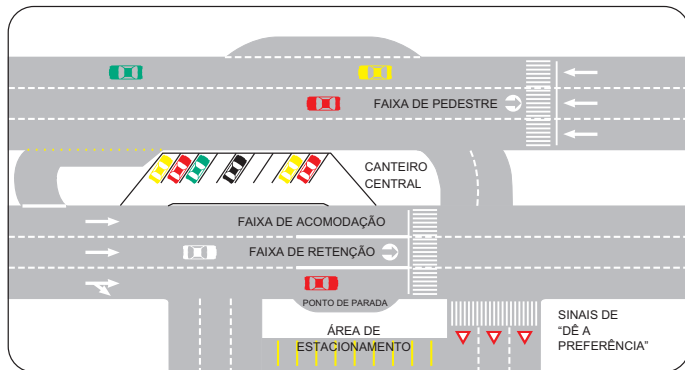
## Exemplos de Marcas Viárias

Divide a via em duas mãos direcionais e permite a ultrapassagem.

Divide a via em duas mãos direcionais e não permite a ultrapassagem.

Dividem a via em duas mãos direcionais e não permitem a ultrapassagem.

Dividem a via em duas mãos direcionais, sendo a 1ª faixa à esquerda do motorista contínua e proibida a ultrapassagem.





DOBRAR À ESQUERDA



DOBRAR À DIREITA



DIMINUIR A MARCHA OU PARAR

## Gestos de Sinalização

A sinalização de trânsito também inclui a gesticulação, que pode ser feita por condutores de veículos ou por agentes da autoridade de trânsito.

Vejam alguns exemplos de gestos regulamentares de condutores de veículos:

## Outros

Além dos elementos aqui apresentados, a sinalização inclui também sinais sonoros que podem ser produzidos por condutores (buzina) ou pelas autoridades de trânsito (apito).

Em relação à buzina, a lei introduz algumas restrições ao seu uso. Para mais informações, consulte a seção sobre Normas de Circulação deste manual.

Por último há marcos de sinalização adicional, como tachões e elementos indicativos de entradas de pontes, além de indicadores viários quanto a obstáculos na pista. Todos esses devem estar sempre devidamente dotados de refletores.

# A emoção de pilotar com segurança

---

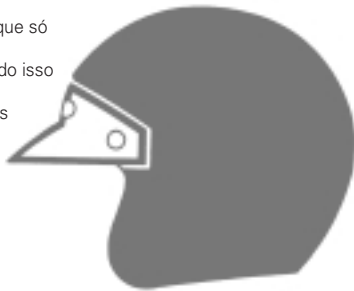
Você acaba de adquirir o veículo ideal para os dias de hoje.

Agora você vai chegar mais rapidamente, vai mais facilmente, além de fazer muita economia.

Vai também se sentir livre e ter emoções que só uma moto pode dar a você.

Com esse manual você vai desfrutar de tudo isso com muita segurança.

Bem-vindo ao maravilhoso mundo das duas rodas.



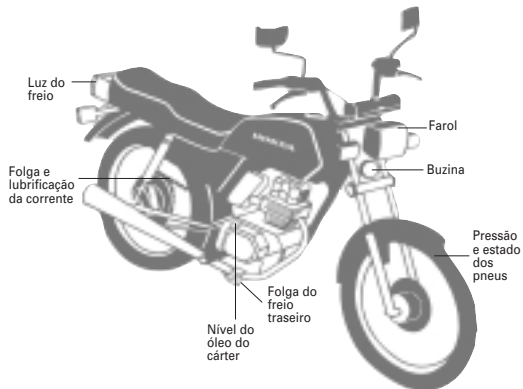
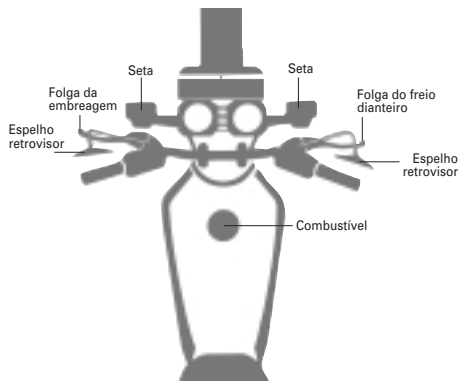
# HONDA

## INSPEÇÃO DIÁRIA

Diariamente, antes de sair, faça uma inspeção em sua motocicleta.

Observe:

- Barulhos estranhos no motor.
- Vazamentos.
- Parafusos soltos.



Verifique o procedimento para a inspeção no MANUAL DO PROPRIETÁRIO.

## **EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA**

O capacete é um equipamento indispensável ao motociclista.

A falta do capacete é responsável pela maior parte dos acidentes fatais.

Escolha um capacete de cor clara, que se ajuste bem à sua cabeça e prenda-o bem para que não escape na hora em que você precisar dele.

### **Capacete**



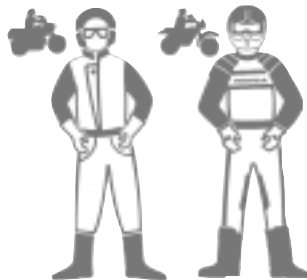
### **Vestimenta**

Roupa também é segurança.

Na cidade ou na estrada, pilote adequadamente vestido.

- Jaqueta de cor clara e viva, de tecido resistente ou couro.
- Botas ou calçado fechado.
- Luvas
- Óculos ou viseira

Instrua a garupa sobre a importância dos equipamentos.



## POSTURA

A boa postura é necessária para que você se canse menos e obtenha um melhor desempenho.

### Normal

**OMBROS:** relaxados.

**CABEÇA:** em posição vertical, olhando para a frente.

**BRAÇOS:** relaxados, com cotovelos apontados para baixo.

**MÃOS:** punhos abaixados em relação à mão, segurando o centro da manopla

### JOELHOS:

pressionando levemente o tanque de combustível.

**PÉS:** paralelos ao solo, com o salto do sapato encaixado na pedaleira. A ponta do pé sobre os pedais do freio e câmbio.

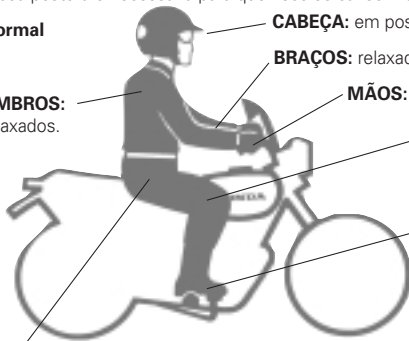
**QUADRIL:** junto do tanque, em posição que permita virar o guidão sem esforço nos ombros.

### Curvas

Nas curvas, você deverá inclinar o corpo junto com a moto. Quanto maior a velocidade ou menor o raio de curva, maior deverá ser a inclinação.

Para manobras rápidas e em curvas de pequenos raios, incline a moto mais que o corpo.

Quando necessitar de grande inclinação em curva, incline o corpo mais que a moto.



## FRENAGEM

Você é capaz de reduzir mais de 50% da distância de parada se souber frear corretamente.

A motocicleta tem freios com acionamentos independentes, que devem ser dosados adequadamente.

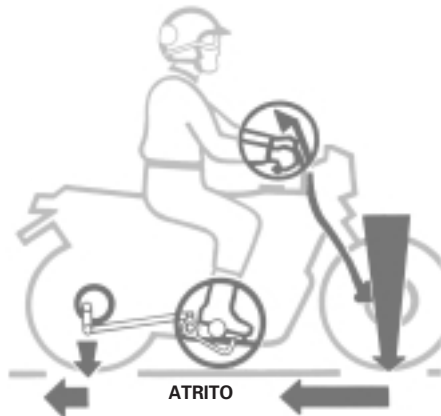
### Uso dos freios

Na hora da frenagem, o peso da motocicleta recai na roda dianteira, fazendo com que o freio dianteiro seja o maior responsável pela frenagem.

Use os dois freios simultaneamente. Mas quanto mais rápido você tiver que parar, utilize mais intensamente o freio dianteiro, porém de forma gradativa.

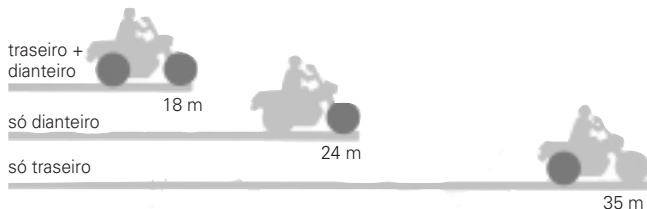
Em declives, utilize também o freio motor.

Importante: em pisos molhados e escorregadios, tome cuidado para não deixar a roda travar, evitando uma derrapagem.



### Distância de frenagem

Velocidade: 50 km/h



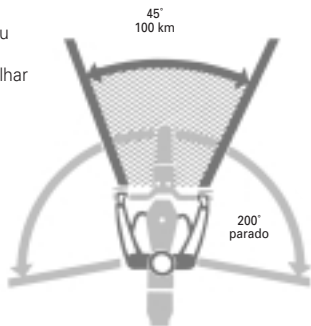


## VISÃO

Pela visão você recebe 90% das informações necessárias a sua segurança.

Portanto, esteja atento ao seguinte:

- A velocidade diminui seu campo de visão.
- Não fixe o olhar em apenas um ponto.
- Para aumentar seu ângulo de visão, movimente seu olhar constantemente.



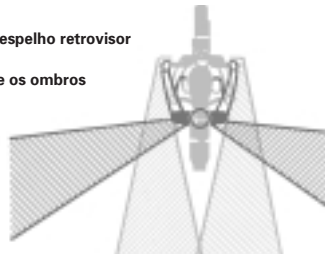
Antes de sair, mudar de faixa ou fazer conversões, use os retrovisores e olhe sobre os ombros para cobrir as áreas fora do seu campo visual.



**Visão pelo espelho retrovisor**



**Visão sobre os ombros**

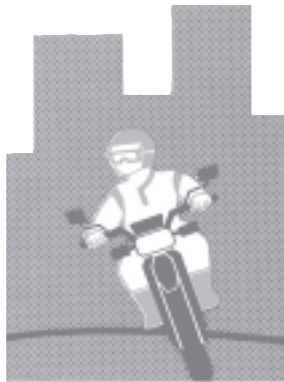


## APAREÇA

Na maioria dos acidentes de moto envolvendo automóveis ou pedestres, estes alegam não ter visto a motocicleta.

Para se tornar visível:

- Use capacete e jaquetas de cores claras e vivas.
- Use farol aceso, mesmo de dia.

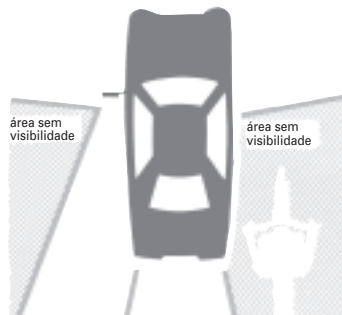


**Sinalize:** mostre suas intenções antes de mudar de direção ou parar.

Use o adesivo refletivo no capacete



Não se coloque na área sem visibilidade do motorista.



## **DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO**

Dois segundos é o tempo de que você necessita para identificar o perigo e acionar o freio. Por isso, mantenha uma distância segura do carro que está a sua frente.



cinquenta e um, cinquenta e dois  
2 segundos



Comece a contar: “cinquenta e um, cinquenta e dois”, quando a traseira do carro passar por um ponto fixo. Se, quando você terminar de contar, a roda dianteira da moto passar pelo mesmo ponto, você estará a uma distância segura.

**Importante:** em dias de chuva, esta distância deve ser duplicada.

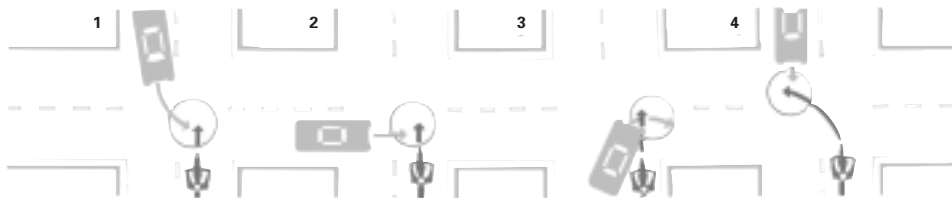
## **CRUZAMENTOS**

As estatísticas mostram que grande parte dos acidentes ocorrem em cruzamentos.

As situações abaixo são as mais comuns.

Fique atento a elas:

A conversão à esquerda, em ruas de mão dupla (ver figura 4), é perigosa e deve ser evitada sempre que for possível fazer um retorno.



# HONDA

The Power of Dreams

**PRODUZIDO NO  
PÓLO INDUSTRIAL  
DE MANAUS**



CONHEÇA A AMAZÔNIA

D2203-MAN-0328

Impresso no Brasil

A0500-0212